FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 11 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 932

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As forças governamentais abandonaram duas cidades do Norte da Katanga

ELISABETHVILLE, 11 —(F. P.) — As cidades de Kabalo e Kongolo, no Norte da Katanga e a Oeste de Albertville, foram completamente abandonadas pelos soldados congoleses, que retiraram para Kindu, na província do Kivu do Sul, segundo informações de boa fonte. Ficaram ali apenas os missionários e os agentes dos Caminhos de Ferro dos Grandes Lagos Africanos.

Confirmam da mesma fonte que Kabalo e Kongolo estão em poder dos revoltosos, ignorando se se estes são mulelistas ou membros das juventudes Balubakat.

Toda aquela região do Norte da Katanga, delimitada pelo Caminho de Ferro dos Grandes Lagos, encontrar-se-ia, portanto, em estado de rebelião. Contam aviadores que voaram ontem sobre Albertville, que esta cidade parece completamente morta. Não se vê uma só pessoa no sector indígena e o aeródromo continua obstruído com tambores de gasolina.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE CYRILLE ADOULA

LEOPOLDVILLE, 11 — (F. P.) — Cyrille Adoula, antigo primeiro-ministro congolês, concedeu uma conferência de Imprensa em Leopoldville destinada principalmente a declinar a responsabilidade no atraso havido na formação do Governo de transição.

Depois de reafirmar que ninguém lhe pedira a assinatura para

(Continua na 10.ª página)

HASTINGS BANDA EM LONDRES — Um instantâneo da chegada a Londres do dr. Hastings Banda, primeiro-ministro do Malawi. Enquanto conversa com um funcionário britânico que lhe deu as boas vindas, um membro do seu partido, agachado, aperta-lhe uma atacador. O aspecto irreprensível da indimentária do primeiro-ministro, recorda a influência britânica recebida durante a sua longa estadia na Grã-Bretanha, onde estudou e exerceu medicina

BELDADES EM PARIS — Este feliz porteiro de um hotel parisiense sorri, entre duas lindas raparigas — «Miss Nações Unidas», a bela e sorridente dinamarquesa (à esquerda) eleita recentemente em Palma de Maiorca, e a não menos bela «Miss Europa», uma linda holandesa

Nota do dia

VISTA DA PONTE

Não falta quem veja um erro grave no sentido em que se operou o crescimento de Lisboa. A cidade, que devia ter medrado á beira do rio, espraiando-se pelas encostas fronteiras ao Tejo, desenvolveu-se para o interior, sem horizontes de águas lavadas nem perspectivas aliciantes que a Outra Banda lhe poderia oferecer no dia em que os seus morros se cobrissem de casario e de vegetação.

A ponte vem resolver, porventura, esse contra-senso, atraindo para as suas imediações, de uma margem e da outra do rio, os proprietários urbanos que queiram erguer os seus prédios nas novas zonas abertas á urbanização. A ponte, que vai constituir um elemento novo na fisionomia de Lisboa, uma «landmark» monumental que deixará a perder de vista aquelas que até aqui assinalavam a silhueta da cidade, será sem duvida um pólo de atracção urbana tanto para a Outra Banda como para os locais da urbe que ficam próximo dos seus acessos. A primeira imagem que surpreenderá o viajante vindo do Sul ou que chegue a Lisboa por mar será esse abraço de cimento armado entre as duas margens do Tejo, que passará a ser o seu ponto de referência característico nos guias de turismo e nos cartazes das agências de viagens. A ponte será para Lisboa o que é a Torre Eiffel para Paris, a estátua da Liberdade para Nova York e o Big Ben para Londres. Chegar a Lisboa vindo do Alentejo ou do Algarve será um prazer e uma alegria para os olhos, que não se cansarão de admirar o belo panorama da cidade coroado por essa notável obra de engenharia. Mas é indispensável que as portas do Sul se abram fácilmente ao viajante que demande Lisboa vindo da Espanha. E, enquanto não for lançada uma ponte sobre o Guadiana que ligue a Andaluzia ao Algarve, esse afluxo não se verificará, por certo, pois não há viajante que queira hoje atravessar uma fronteira fluvial, dentro de um automóvel, em cima de uma barca primitiva, que não oferece mais segurança do que uma jangada dos rios africanos — e cujo transporte custa os olhos da cara. Deste modo, não há turismo possível nem sonhos de grandeza que possam transformar-se em realidade.

Soldados ingleses abatidos no Bornéu

DJAKARTA, 11 — (F. P.) — Rádio Djakarta informa que os guerrilheiros indonésios abateram 57 soldados britânicos, em diferentes recontros, o mês passado, no Norte do Bornéu. Derrubaram também um helicóptero e tiveram dois feridos.

A actividade militar na província de Angola

LUANDA, 11. — (ANI) — O comunicado dos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas, diz, nomeadamente:

«No quadro da cooperação entre a região militar de Angola e a 2.ª região aérea, terminou a actuação nas regiões da serra da Mucaba e dos rios Zadi, Andimba e Coji. Os bandoleiros sofreram baixas, foram capturados material e documentos e recuperados elementos da população, mantidos sob coacção pelos terroristas. Forças de pára-quedistas actuaram em acções de assalto na

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Visita inesperada de Chu En Lai à Birmânia

PEQUIM, 11 — (R.) — Os jornais chineses publicam hoje na primeira página, uma breve notícia comunicando que o primeiro-ministro Chu En Lai e o ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular marechal Chen Yi, chegaram ontem a Rangoon, capital da Birmânia.

Uma das possibilidades emergentes das multiplas especulações acerca do assunto é a de que a nova visita esteja relacionada de alguma forma com o conflito fronteiriço sino-indiano, ou com a recente visita á Birmânia do vice-primeiro-ministro soviético Mikoyian.

A Espanha atacou o pedido africano de expulsão de Portugal da Conferência de Instrução Pública

GENEBRA, 11 — (A. N. I.) — A Conferência Internacional de Instrução Publica termina na sexta feira — afirmam círculos diplomáticos — se até lá não se desmembrar, em consequência do conflito levantado pela moção africana, apoiada por comunistas e asiáticos, e na qual se exige a retirada de Portugal, com o que os países ocidentais não estão de acordo.

Na sessão de hoje, o delegado espanhol atacou violentamente o pedido africano de votação, salientando que a conferência, ao ser convocada, tinha por objectivo estudar assuntos de educação e, afinal, acabou por se baralhar numa controvérsia absolutamente de carácter político.

Máquina mais eficaz do que o homem no ensino da leitura

NOVA YORK, 11 (Freeport), 11. — (R.) — Em experiências levadas a cabo, nesta cidade, uma máquina conhecida pelo nome de dactilo-computador provou ser mais eficaz a ensinar as crianças a ler do que a instrução dada por seres humanos.

Segundo o dr. John Martin, director da escola de Freeport, 20 crianças, na instrução pré-primária, que utilizaram a máquina electrónica, passaram para a classe seguinte com uma excepcional capacidade de leitura, enquanto outro grupo da mesma idade, instruído segundo os métodos convencionais, ficou com um atraso de cerca de 50 dias.

A máquina permite á criança escrever letras, palavras e frases, que são reproduzidas num «écran» e pronunciadas pela própria máquina.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O conhecimento de regras de condução e trânsito posto à prova num agradável passatempo

Como já anunciámos, o «Diário de Lisboa» vai publicar, integrada na Campanha de Segurança Rodoviária, uma série de ilustrações com um passatempo, «Ponha-se á prova», elaborado pela Mobil e que constitui um meio agradável e util de lançar uma vista de olhos pelos problemas mais comuns relacionados com o trânsito.

Automobilistas, ciclistas e peões, em suma todos os que utilizam as estradas e ruas, têm oportunidade de não só pôr á prova a sua capacidade de julgamento e conhecimento das regras de trânsito, como ainda de aplicar a casos concretos as normas da condução defensiva, que a Mobil vem recordando atra-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A cidade de Évora
necessita de robustecer o seu sector industrial

ÉVORA, 10 — Cidade-centro de uma vasta região agro-pecuária, Évora tem descurado, indolentemente, o seu desenvolvimento industrial, cerceando, portanto, as suas possibilidades de progresso e de fomento económico neste sector da vida nacional.

O problema, entretanto, não é novo. Vem já de longe e os erros ou a inércia praticados, têm redundado numa apatia pouco abonatória para a iniciativa particular no campo industrial, que não tem acompanhado, com a criação de novos ramos de industria, o desenvolvimento agrícola e comercial, em constante surto de evolução.

A lavoura, num esforço digno de nota, vem substituindo os processos rotineiros da laboração a sangue (processos manuais), pela m anização e até na pecuária tem vindo a registar progressos no aperfeiçoamento das raças e na insen ação artificial. O sector comercial, tem-lhe seguido na esteira saindo da rotina para adoptar francamente novos moldes de comercialização e de relações com o consumidor.

Entretanto, a industria local, embora criadora de bons produtos com excelente aceitação nos mercados, quedou-se num numero bastante reduzido de espécie e de produção. Acrescente-se a isto o desaparecimento de várias fábricas e fabriquetas da industria corticeira e teremos presente um panorama bastante inquietante neste sector da vila regional.

Muito recentemente, criou-se em Évora uma unidade industrial de confecções têxteis e parece ter sido esta, no ultimo lustro, a unica nota de revigoramento da industria eborense. É pouco, muito pouco mesmo, se considerarmos que a este sector deverá caber uma quota-parte da absorção de mão-de-obra local e, consequentemente, contribuir para o surto do fomento económico nacional.

Em tempos, já um pouco distantes, formou-se em Évora uma comissão de entidades que, com o auxílio de técnicos do Banco de Fomento. Nacional, procedeu ao estudo, á escala provincial do desenvolvimento industrial. Foram apresentadas conclusões e sugestões que pareceram acertáveis. Porque não se aproveitou a oportunidade? Por falta de iniciativa? Por carência de auxílio financeiro? Ou por dificuldades burocráticas, sempre importunas e difíceis de arredar?

Seja como for, a unica certeza que se verifica é a de que Évora e a sua região não dispõem de unidades industriais suficientes para um eficaz fomento económico e de progresso, das quais venham a beneficiar as empresas, os habitantes da região e a própria nação.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «A Bela Lola» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O filho de Spartacus» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Demónios de Monte Cassino» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — «Dois homens e uma mulher» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Amor clandestino» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «A mais linda rapariga do mundo» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280178); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telefone 281044)

O AUTOR DE VÁRIOS FURTOS
disparou três tiros de pistola
contra os agentes que o prenderam

A Polícia Judiciária deteve, no passado dia 23 de Junho, o cadastrado Alvaro de Bettencourt Ferreira, de 47 anos, solteiro, alfaiate, que se encontrava em liberdade condicional. Ao ser conduzido, num táxi, para a sede daquela Polícia, o Bettencourt tentou alvejar os agentes que o acompanhavam, disparando três tiros de pistola que só os não atingiram porque um deles lhe agarrou o pulso, impedindo-o de apontar.

Durante os interrogatórios a que foi submetido, o Bettencourt confessou-se já autor de mais de uma duzia de furtos, praticados por meio de chave falsa ou arrombamento, quase sempre durante o dia e normalmente ao domingo, em casas de habitação e escritórios desta cidade, onde se apoderou de grande quantidade de máquinas de escrever, de somar e calcular, de aparelhos fotográficos, loiças caras, relógios, ventoinhas, artigos de escritório, um casaco de peles, antiguidades e objectos domésticos, assim como de três pistolas, uma das quais a que disparou contra os agentes que o prenderam.

Grande parte das coisas furtadas pelo Bettencourt foi já apreendida e restituída aos seus legítimos donos. Não estão ainda identificados, no entanto, os proprietários de uma máquina de escrever «Zeta», uma jarra de prata, uma pistola «FN», um relógio de automóvel, quatro leques de madrepérola e loiças antigas, decerto provenientes de furtos que o detido também cometeu, mas que até agora não confessou.

A Polícia Judiciária solicita, por isso, ás pessoas a quem tenham sido furtados objectos das espécies mencionadas, especialmente em assaltos a residências ou escritórios, que passem pela sua sede (3.ª Brigada da 6.ª Secção).

Ao Bettencourt foram apreendidas cerca de duzentas chaves, um pé de cabra e uma navalha.

ARTES PLÁSTICAS
Quadros de Félix Rodrigues e cerâmicas de Natércia Morais Sarmento

Continua a merecer o interesse do público a exposição de quadros a óleo do artista Félix Rodrigues, com os seus clássicos paisagísticos, rurais e marinhas, expostos na Galeria Lisboa, Rua João das Regras, 4, e da ceramista Natércia de Morais Sarmento que expõe trabalhos de elevado nível.

Estas duas exposições estarão abertas ao público, amanhã, domingo, das 16 ás 19 horas.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Fumadores de ópio» e «Madalena e o legionário» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Hatari» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «A mulher ardente» e «A ultima vontade» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «A volta do gorila» e «Escrava de Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo Antón.o dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

Johnson
pride
brilho e protecção para a sua mobília
O polimento líquido com Silicones

SACO-TRAVESSEIRO!
oferta do NOVO Det
* última novidade!
* ideal para praia e campo!
* em azul, vermelho ou verde!
SÓ 17$50
...e 2-4 ou 6 tampas* do NOVO Det
Det NOVO Det espuma suave acção dupla
Branco é... Det o lavou!
* Só são válidas as tampas com a indicação Fabricado em Portugal

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Estreia-se amanhã no Monumental o espectáculo «Férias em Lisboa»

É amanhã á noite que Vasco Morgado apresenta, no Teatro Monumental, o superespectáculo «Férias em Lisboa», com características de invulgar grandiosidade e múltiplos motivos de interesse.

A responsabilidade da concepção estética e técnica de «Férias em Lisboa» foi entregue ao coreógrafo Alfredo Alaria que, com o seu famoso grupo de bailados, conquistou raro prestígio internacional, de Londres a Hollywood, de Roma a Las Vegas, de Paris a Berlim.

A arte de bailarino de Alfredo Alaria, a sua versatilidade improvisadora, o seu senso de organização, criaram-lhe em todas as coordenadas do Globo o mesmo ambiente de admiração que Portugal se prepara para oferecer a uma vedeta com cátedra firme no Universo teatral.

Além da Companhia de Alfredo Alaria, constituída por trinta dos maiores bailarinos do Mundo, participam em «Férias em Lisboa» os maiores cartazes portugueses: Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, o admirável fantasista Max, as atracções Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome, um elegante friso de discípulas, «girls», modelos e bailarinas e a orquestra de Fernando de Carvalho.

«O realizador e o filme»

JEAN RENOIR

O ciclo «O realizador e o filme», que tem constituído um assinalável êxito, chamando ao S. Luiz e Alvalade um público numeroso e entusiástico, é hoje dedicado ao mestre do cinema francês, Jean Renoir. E, como não podia deixar de ser, um dos filmes a projectar, será «A Grande Ilusão», uma indiscutível obra-prima do cinema de todos os tempos, precursora de vários caminhos do cinema realista europeu.

Filme humaníssimo, que faz uma análise das várias mentalidades que a guerra oferece e termina com uma proposta de solidariedade humana, «A Grande Ilusão» é excepcionalmente interpretada por Jean Gabin, Pierre Fresna, Erich von Sroheim e Dita Parlo.

O outro filme — «Helena e os homens» — é uma sátira delicadíssima a uma determinada época. Aqui, Renoir manifesta, a par da crítica de costumes, todo o seu excepcional gosto pictórico, oferecendo ao filme uma leveza aparente através do jogo de cores, da utilização do guarda-roupa e da futilidade das figuras, muito bem interpretadas por Ingrid Bergman, Jean Marais e Mel Ferrer.

Às 15 e às 21 horas, nos dois cinemas, prossegue portanto esta magnífica retrospectiva que se deve á iniciativa da Casa da Imprensa.

Galardoado no estrangeiro um filme amador português

O filme «Ribatejo em Festa» nas Jornadas Internacionais do Filme de 8 mm, efectuadas em Paris, mereceu a concessão de uma menção honrosa, competindo com cerca de uma centena de produções de vários países.

Trata-se de um documentário produzido e realizado por Francisco Saalfeld, já apresentado em diferentes concursos nacionais onde tem obtido igualmente destacados prémios, e que o ano passado, seleccionado pelo Clube Português de Cinema de Amadores para tomar parte na representação nacional no Concurso Internacional da «Unica», em Copenhague, ali obteve também assinalado êxito, pela beleza das imagens a cores e, sobretudo, pela reprodução de interessantes quadros da Feira do Ribatejo, com especial destaque para a actuação de ranchos folclóricos e cenas de pegas de toiros.

NO AVENIDA

«O Pecado Mora ao Lado» está de novo em cena

Depois de se ter deslocado a Coimbra, onde participou nas comemorações da Rainha Santa, a Companhia do Teatro Avenida retoma hoje a carreira lisboeta de comédia americana «O Pecado Mora ao Lado». Como se sabe, em «O Pecado Mora ao Lado» participam José Viana, Florbela Queiroz, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, João Lourenço, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queiroz.

NO ODEON

3.ª semana de enchentes com António Calvário e Madalena Iglésias em «Uma Hora de Amor»

O Odeon continua a registar enchentes em todas as sessões. Era de esperar, uma vez que no cartaz figura o filme «Uma Hora de Amor», que reconciliou o público com o cinema nacional e em cujo desempenho participam dois artistas — António Calvário e Madalena Iglésias — que ninguém se priva de ver e de ouvir no decorrer de uma realização de Augusto Fraga, inteiramente subordinada ao integral aproveitamento da imensa popularidade dos dois ídolos da rádio e do disco. Com tão seguras credenciais de interesse, torna-se compreensível que «Uma Hora de Amor» —

agora em terceira semana triunfal — tenha correspondido aos melhores vaticínios, por constituir um espectáculo que oscila entre o cómico e o sentimental, numa sequên-

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, À NOITE, EM ESTREIA

«LUSKA REVUE»

O DINAMISMO DO MODERNO ESTILO DE «MUSIC-HALL» ALIADO À MELHOR TRADIÇÃO DA REVISTA PARISIENSE

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

VINICIO and PARTNER

o maior expoente do malabarismo europeu

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A SAIR BREVEMENTE

CÓDIGO DAS CUSTAS NOS TRIBUNAIS DO TRABALHO

(Decreto N.º 45 698)

Com notas do Dr. Veiga Rodrigues
(Inspector dos Tribunais do Trabalho)

e com tabelas de aplicação por José Alexandre Lopes (Adjunto da Inspecção Geral dos Tribunais do Trabalho.

É uma edição da COIMBRA EDITORA, LDA.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com

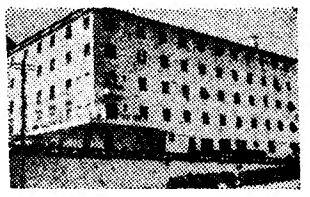
Francisco José

à cabeça

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos



Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PERA

ALGARVE

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância

ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

HOTEL ESPERANÇA

SETÚBAL Telef. 25151/2/3

PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRABIDA, FIGUEIRINHA E TROIA

ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

Residência Dóris

Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA

Óptimos quartos com casa de banho privativa

Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

HOTEL SUAVE MAR

ESPOSENDE

Telefone 89445/6

Abrigo da Montanha

Estrada da Faia (Monchique)

Cozinha Regional e Serviço de Bar
Todos os quartos com casa de banho privativa

Telef. 111

MÓVEIS

«CANOR»

DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO

Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911
LISBOA 1

ESTOFOS

(Continuação da página anterior)

cia de situações em que tudo concorre para tocar os corações sensíveis, com o desenrolar da história de duas vidas a quem o destino despedaça o anseio de felicidade que vivia escondido nas suas almas. «Uma Hora de Amor» oferece ainda a bela oportunidade de admirar António Calvário e Madalena Iglésias na interpretação de algumas melodias que consolidam o prestígio de que desfrutam como cantores.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As mulheres e o rebelde», no Eden

«As mulheres e o rebelde», ontem estreado no Eden, reune um conjunto de elementos sempre do agrado do grande publico: situações arriscadas, lutas renhidas, cavalgadas sem freio e algumas belidades de primeira água.

A acção, baseada num romance de Cecil Saint-Laurent, «Le fils de Caroline Chéric», decorre durante a invasão da Espanha pelas tropas napoleónicas. Com José Bonaparte no poder, a situação dos invadidos é cada vez mais precária, mas, no entanto, os espanhóis não se intimidam e, resolutamente, pegam em armas contra o invasor.

Juan d'Aranda, nobre espanhol, é o protagonista de uma série de arriscadas aventuras, de que sai sempre ileso, graças ao amor que desperta em todas as mulheres.

Jean Devaivre não teve grandes preocupações de ordem histórica na sua realização. Limitou-se a dar vida e emoção á sequência cinematográfica, sem outras pretensões que não fossem a da criação de uma obra com uma unica finalidade: distrair.

No desempenho intervêm Jean Claude Pascal, Brigitte Bardot, Germaine Dermoz, Sophie Desmarets, Jean Debucowrt e Magali Noel.

Em complemento, foi exibido um jornal de actualidades. — *Visor 68.*

no teatro
MONUMENTAL
SENSACIONAL ESTREIA
AMANHÃ, DOMINGO,
Às 21 horas e 23 horas

Férias em LISBOA
com
Humberto Madeira
Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria,
Lita Costa — Braga Santos — Dora Leal
o fantasista **Max**
as atracções nacionais
Tony de Matos
Beatriz da Conceição, Trio Harmonia
Conjunto Sem Nome
Modelos, bailarinas, discípulas, «girls»
E A SENSACIONAL COMPANHIA DE
ALFREDO ALARIA
com
Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio em «Carmen» ★ **Cristina Mignon** (da Ópera de Paris)
e **30 DOS MAIORES BAILARINOS DO MUNDO!**
(ADULTOS)
BILHETES À VENDA PARA OS 7 PRIMEIROS ESPECTACULOS
2 SESSÕES DIARIAS:
21 e 23 HORAS

FISHERS
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
apresenta
Fado À MEIA-NOITE

M. DO ESPIRITO SANTO

26 de Julho a 1 de Agosto

VALENTINA FELIX

19 a 25 de Julho

2 a 8 de Agosto

CELESTE RODRIGUES

12 a 18 de Julho

DEOLINDA RODRIGUES

5 a 11 de Julho

Viola — MARTINHO DA ASSUNÇÃO
Guitarra — ADELINO DOS SANTOS

VARIEDADES ÀS 10.30 E 1.00 h
2 ORQUESTRAS

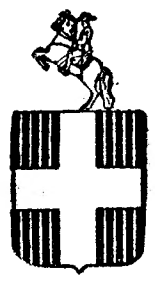
FISHERS — HOTEL PALÁCIO — ESTORIL — TEL. 26 12 19

Restaurante Snack
«Ar condicionado»
Travessa da Glória, 8 a 16
Tels. 36 97 80 - 37 07 99
LISBOA
Direcção de Manolo Corbacho

SANCHO

Inaugura dia 12 das 18 ás 23 horas para os seus convidados e, na previsão de que muitos fiquem sem convite, pedimos com sinceridade, para que venham todos os nossos velhos e novos amigos, certos de que a vossa presença neste dia representará para nós razão de Ânimo e de Fé em V. Ex.ª senhoras e senhores e para continuarmos alegremente a fazer tudo o que pudermos pelo progresso desta Indústria em Portugal, mas sempre com V. Ex.ª, pois é a unica maneira e forma de progredir. Antecipamos desde já os nossos agradecimentos.

A GERENCIA
JOSÉ A. MARTINEZ (PEPE)
JOSÉ CARRERA
PEDRO GONZALEZ
ARGENTINO GONZALEZ



VIENA
BAR - RESTAURANTE
Rua Conceição da Glória, 5

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que durante a época de Verão passará a encerrar ao domingo para descanso do pessoal e a fim de que a Gerência possa dar mais assistência ao novo Restaurante «SANCHO».

MUXITO
TODAS AS NOITES
CONJUNTO LA BAMBA
MAIORES DE 15 ANOS

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia maravilhosa
em **Panavision** e **Eastmancolor**
COMO É BOM AMAR
com **Janet Leigh — Ann Margret** e **Bobby Budell**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de interesse em Tecnicolor
AS MULHERES E O REBELDE
c/ **Brigitte Bardot** e **Jean Claude Pascal**
Uma história ardente de paixão entre aventuras e lutas.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A aplaudida realização de **AUGUSTO FRAGA**
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E **MADALENA IGLESIAS**
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma autêntica antologia das melodias mais populares do nosso tempo!
MELODIAS DE ONTEM
(Em Eastmancolor)
Ana Maria Olaria — Armando Calvo e **Ninon Sevilla**
AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito de **Stewart Granger** e **Dorian Gray** na chocante realização de **Frank Wisbar**
OS HERÓIS NÃO MORREM
O primeiro e vibrante filme sobre a guerra da Argélia
AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
CANTINFLAS NA RIBALTA
TERRA BRUTA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo um extraordinário romance de **Georges Simenon**
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier, Charles Vanel
Um filme de **Jean Pierre Melville**

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
A GRANDE ILUSÃO
HELENA E OS HOMENS

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
uma história endiabrada que é um autêntico «hino á gargalhada»
POR FAVOR, ENFERMEIRA
com **Juliet Mills — Ronald Lewis**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A história de um corajoso desafio á morte
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
com **Bernard Blier** e **Lucile Saint**
A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE VIDAS EM LUTA CONTRA A TIRANIA DAS ARMAS DE UM INIMIGO FEROZ.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
HELENA E OS HOMENS
A GRANDE ILUSÃO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
SEMPRE AS AVESSAS
A's 21.30 (M. 17 anos)
AMOR CLANDESTINO
com **Johanna von Koczian**

CONDES — Telefone 122523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e **Belinda Lee**
num filme espectacular de suprema emoção!
CONSTANTINO, O GRANDE

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
Um grande filme de «suspense»
A FRONTEIRA DA NOITE
Sophia Loren e **Anthony Perkins**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Dívidas de sangue que se pagam com sangue
ÓDIO NO SANGUE
com **Charles Aznavour** e **Raymond Pellegrin**

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 17 anos)
T E R R A Ç O
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery**
BEIJA-ME COMANDANTE
com **John Gregson**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
O IMPREVISTO
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A VELHA DESCOBRE O CRIME
A FLOR QUE NÃO MORREU

CINEMA IDEAL — Telefone 324199
A's 21 horas (M. 17 anos)
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS
A IMPERATRIZ GUERREIRA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
SODOMA E GOMORRA
O D. E L V I R A

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

AMANHÃ 12 de JULHO — Às 17,45 horas

João Núncio

A CORRIDA DA VERDADE

Manuel Conde

EM COMPETIÇÃO

José Júlio

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE

Paco Camino

JOSÉ JÚLIO
PACO CAMINO

OS FAMOSOS FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Salvação Barreto

8 TOIROS DE PODER

4 DO DR. FERNANDO SALGUEIRO
4 DE H. PAULINO DA CUNHA E SILVA

PREÇOS

SOMBRA DESDE 70$00 — SOMBRA-SOL DESDE 55$00 E SOL DESDE 35$00

OS MENORES DE 10 ANOS ACOMPANHADOS DE PESSOAS DE FAMÍLIA TÊM ENTRADA GRATUITA NESTA CORRIDA

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Tel. 28 00 66 — No ESTORIL: Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Ar condicionado

AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO

SOPAS: Canja de galinha, sopa goesa e sopa de legumes á São Tomé.

PEIXES: Peixe picante á Timor — e saboco á Timor.

CARNES: Caldeirada de cabrito á angolana — feijoada Brasileira — caril de galinha a moda de Diu.

O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

RESTAURANTE HOTEL
JORGE V

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Telef. 50912

Sabiá SNACK-BAR

R. Alexandre Herculano, 11-B

RESTAURANTE
TABORDA

RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359

Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICILIO

Self Service
SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

Há 4 meses em cena!
no
TEATRO
AVENIDA às 21.45 h.
Adultos

A fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2$50

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 45007

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE
NINA

R. Alexandre Herculano, 86
Telef. 0199246
PENICHE

RESTAURANTE
SNACK-BAR
SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA
«BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

RESTAURANTE
PINTO D'OURO

Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

TAMARGUEIRA
RESTAURANTE

SOBRANCEIRO AO MAR COM DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE A BAÍA
BUARCOS — Telef. 22514
FIGUEIRA DA FOZ

---

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE
Flamingo
MOTEL

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Quinta de S. Vicente

Diáriamente servimos coelho á caçadora e frango á S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA Á PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ALMOÇE • JANTE
Restaurante Bar MALA

RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Boémia».

CINEMAS

CONDES — «Constantino, o Grande».
S. JORGE — «Por favor enfermeira».
ODEON — «Uma hora de amor».
CHIADO TERRASSE — «Cantinflas na Ribalta».
OLIMPIA — «O mar das tormentas».
CAMPOLIDE — «Chegou um anjo».
LYS — «A velha descobre o crime».
ARCO-IRIS — «Os treze bravos».
SALÃO LISBOA — «O regresso do inferno».
CINE MOSCAVIDE — «O inferno de Iwojima».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».
IMPÉRIO — «Um homem de confiança».
MONUMENTAL — «Ódio no sangue».
ROMA — «Os heróis não morrem».
EDEN — «As mulheres e o rebelde».
S. LUIZ — «A grande ilusão».
ALVALADE — «Helena e os homens».
POLITEAMA — «Heróis da resistência».
AVIS — «Melodias de ontem».
COLISEU — «A vingança de César Bórgia».
RESTELO — «A fronteira da noite».
PROMOTORA — «Os Comancheros».
JARDIM — «O homem do Alcatraz».
ROYAL — «Sodoma e Lomorra».
CAPITÓLIO — «Agente secreto 007».

---

abc

AO AR LIVRE
TEL. 36 67 15

DENTRO DE BREVES DIAS

Camilo Oliveira

ESTREIA
A REVISTA

É REGAR E PÔR AO LUAR

(ADULTOS)

VISITE
MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

---

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COMEÇA HOJE MAIS UM FIM DE SEMANA

QUE É O MAIS DIVERTIDO E MAIS BARATO QUE A POPULAÇÃO DA CIDADE CONHECE

COM UM PROGRAMA DE DIVERSÕES E DE COMER E BEBER QUE DESAFIA TODOS OS PLANOS DE FÉRIAS PARA HOJE E AMANHÃ

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE,
exibe-se às 22 - 24 horas
com
Francisco José
à cabeça

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, ás 21.30
(maiores de 17 anos)
A gigantesca superprodução
A VINGANÇA DE CESAR BORGIA
Preços populares
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE
ás 16 h. ás 21,30

Um jogador grego «expulsou»... o árbitro!

CHICAGO, 11 — (R.) — O jogador de futebol grego Georgios Petridis descobriu uma nova maneira de... expulsar o árbitro! Num desafio que se realizou na noite passada nesta cidade, entre o Zaglebie Sosnowiec, da Polónia, e o A. E. K., de Atenas, da secção II do Torneio da Liga Americana de Futebol Internacional, que a equipa polaca ganhou por 3 a 0, Petridis agarrou no árbitro, no meio de uma discussão, e levou-o para fora do campo, onde foi cercado por espectadores. O treinador grego, Kleamphis Maropoulos correu para o local e restabeleceu a ordem. O árbitro, Ernesto Bingesz, voltou então, ao campo, e Petridis foi expulso do terreno.

O incidente ocorreu 35 minutos após o começo da segunda parte, quando os gregos foram castigados com uma grande penalidade. Petridis agarrou no árbitro, quando Joseph Galezcka marcou pelos polacos.

CHICOTE

RESTAURANTE TURISTICO
— REGIONAL —

APRESENTA

A PARTIR DE HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 22 e 24 HORAS

Francisco José

O CANTOR PORTUGUÊS DE MAIOR POPULARIDADE NO BRASIL EM TODOS OS TEMPOS. O ARTISTA MAIS CARO NO BRASIL!

Aceitam-se marcações de mesas

— CHICOTE —

P. do Areeiro, 3-A — Tel. 72 06 72

APRESENTA, AINDA, OPORTUNAMENTE

Ruy Mascarenhas

CONSAGRADO CANTOR PORTUGUÊS, DE TODOS, O MAIS POPULAR NA AMÉRICA E NO CANADÁ

NOTA: Para cumprimento do seu contrato, Ruy Mascarenhas, que procede de Montreal, chegou hoje, às 10.30, ao aeroporto.

Foi preso em flagrante um talhante que vendia carne de vaca mais cara

Em face do grande número de queixas de consumidores, relativamente aos preços elevados porque eram vendidos alguns géneros de mais premente necessidade, como a carne, peixe, hortaliças, fruta, etc., a fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos intensificou, em todo o País, rigorosa acção repressiva ao comércio em geral. Essa actividade levou à descoberta de nítidos abusos espectaculativos que, nalguns casos, foram considerados sem justificação. Os mercados de Lisboa e concelhos limítrofes estão a ser vigiados por brigadas vindas da província.

Processos instaurados

Foram instaurados os seguintes processos: em Lisboa, a um talhante da Rua Cidade da Horta, por ter vendido carne de vaca à razão de 50$00 por quilo (preço legal 34$00); a um cortador do mercado 31 de Janeiro, por venda de carne congelada com um aumento de 4$00 no quilo; na Damaia, a um cortador que vendeu vaca por mais 2$20 em quilo; no mercado de Sintra, a um cortador que vendeu vitela com uma especulação de 8$00 no quilo, e vaca com uma diferença a mais de 4$00; a um cortador da Praia das Maçãs, que vendeu vaca a preço excessivo; a um outro, das Caldas da Rainha, que cobrou, em 1105 gramas de vaca, 8$60 além do preço legal; a um talhante de Alhandra, que vendia vaca a 40$00 o quilo (tabela 32$00). Os arguidos não foram presos por não se ter verificado o flagrante delito. Mas no mercado municipal de Buarcos, o talhante José Nunes Gonçalves, que vendeu 530 gramas de carne de vaca cobrando 21$50, quando deveria ter cobrado apenas 17$00, foi preso em flagrante delito e entregue no Tribunal da Comarca da Figueira da Foz, onde se caucionou em 10 000$00, aguardando em liberdade o julgamento.

Especulação com o peixe

Nos mercados de Santa Clara, Chão de Loureiro, Damaia e Sacavém, e numa peixaria na Amadora, foram processados várias retalhistas que especulavam na venda de peixe.

Também foram autuados um armazenista de Vila Real de Santo António e dois revendedores por grosso, em Olhão, por terem vendido em leilão, fora das lotas, sete caixas de carapau grande, sem que passassem, também, as facturas respectivas.

Foram dadas instruções ás brigadas para actuarem, com todo o rigor, nos casos de falta de documentos de compra de peixe. De futuro, serão processados, inflexìvelmente, todos os comerciantes, grossistas e retalhistas que não apresentem à Fiscalização aqueles documentos.

Comércio de bacalhau

A acção da I. G. A. fez-se sentir, igualmente, no sector do comércio de bacalhau. Foram levantados processos a um retalhista de mercearia, da Rua Luís de Camões, em Algés, por ter efectuado vendas de bacalhau aos preços de 18$00, 20$00 e 22$60 cada quilo, quando o preço legal é de 15$00; e a outro retalhista, de Castelo de Bode, que se recusou a vender bacalhau a um cliente.

Ainda por não terem exposto bacalhau á vista do publico, foram processados 23 retalhistas de mercearia, em Lisboa, Algés, Damaia, Pedroso, Mafamude e Canelas (Vila Nova de Gaia); S. Martinho do Bispo, Beloi (Gondomar), Calvário (Felgueiras), Carvide, Maceira e Agodim (Leiria), Palmela, Redondo, Martingança e Pataias (Alcobaça), Vila Nova de Ourém, Castelo de Neiva (Viana do Castelo) e Lagos.

Nos estabelecimentos de mercearia de Alexandre Pato de Carvalho, da Rua da Firmeza, no Porto; de Bento Rodrigues Lourenço, em Travassos de Baixo, e de Joaquim Augusto Pais, em Ranhados, ambos de Viseu; e no de Camilo Silva Tavares, de Vale de Cambra, foram inutilizados 64 750 quilos de bacalhau «crescido», «sortido de 2.ª» e «miudo», que se encontravam impróprios para consumo.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado o anunciado decreto-lei que amplia o período de escolaridade obrigatória que eleva para seis o numero actual de quatro classes do ensino primário, passando o limite de idade para os 14 anos.

///

O Governo espanhol depositou o instrumento de ratificação do acordo internacional do azeite.

///

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Vila Franca de Xira e de Celorico de Basto, respectivamente, os srs. João Raposo Espargosa de Sousa de Alte e dr. Ernesto Limpo de Faria Leal.

///

O juiz de direito de 1.ª classe dr. Américo Fernando de Campos Costa foi nomeado director da Escola Prática de Ciências Criminais.

///

Foram condecorados com a medalha militar da Cruz de Guerra, por acções em campanha na Guiné, o subtenente fuzileiro especial da reserva naval Abel Fernando Machado de Oliveira e o cabo fuzileiro especial Manuel Gomes da Fonseca.

///

O eng. agr. Acursio Fernandes Rodrigues foi nomeado vogal do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.

///

Ao primeiro-carpinteiro Armindo de Lima Rodrigues, dos Hospitais Civis de Lisboa, foi concedida a medalha de prata de comportamento exemplar.

O encerramento das actividades escolares das Oficinas de S. José

Efectua-se hoje o encerramento das actividades escolares, deste ano lectivo, das Oficinas de São José.

Durante a sessão solene, depois das palavras de apresentação pelo padre Lino Ferreira, director daquele colégio, haverá a distribuição de prémios de comportamento, estudo e oficina. Serão entregues também os prémios especiais «Libanio da Silva», para as artes gráficas, «Oliveira Martins», para as artes da madeira, e «Carlos Moura», para o melhor desenhador.

As actividades de canto coral, banda de musica, declamação, desporto e ginástica verão também galardoados os seus melhores representantes.

Os finalistas, este ano apadrinhados pelo eng. Henrique da Fonseca Chaves, pertencem aos cursos de montadores electricistas, serralheiros, impressores, compositores, encadernadores e douradores.

Às 19 e 45, na nova e linda Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, com frontaria para a Parada dos Prazeres, será cantado um solene «Te Deum» de acção de graças pelos benefícios recebidos durante o ano escolar.

Amanhã, ás 9 e 30, todos os educandos e membros do corpo docente daquele estabelecimento de ensino assistem a uma misa cantada, na qual falará, o padre Lino Ferreira.

Com um almoço de confraternização dos alunos do internato se encerram as actividades deste ano escolar, que abrangeu as seguintes secções: curso industrial e respectivo curso preparatório, em regime de internato, com alunos que frequentaram as oficinas de montador electricista, serralharia, mecanica, impressão e composição tipográfica, encadernação, marcenaria e carpintaria, e ainda, em regime de externato, o curso de instrução primária e o curso geral dos liceus.

A CIDADE

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Lusitano Clube de Lisboa e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; amanhã, de tarde e á noite: Sociedade Alunos de Apolo e, á noite, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Numa hospedaria da Rua de S. Bento adoeceu subitamente o jornaleiro Abílio da Costa, de 41 anos, natural de Colmeal, Góis. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

AGREDIDA PELO HOMEM COM QUEM VIVIA — Por ser ter separado do homem com quem vivia maritalmente, foi agredida por este Virgínia da Conceição Cabreira dos Santos, de 24 anos, doméstica, residente na Rua do Passadiço, 118, 3.º. O agressor, o pedreiro Augusto da Luz Santos, de 30 anos, feriu-a com um compasso de carpinteiro, ocasionando-lhe lesões graves em diversas partes do corpo. Enquanto a Virgínia baixava á Sala de Observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, o agressor e pai dos seus quatro filhos menores recolhia ás prisões do Aljube a fim de aguardar julgamento.

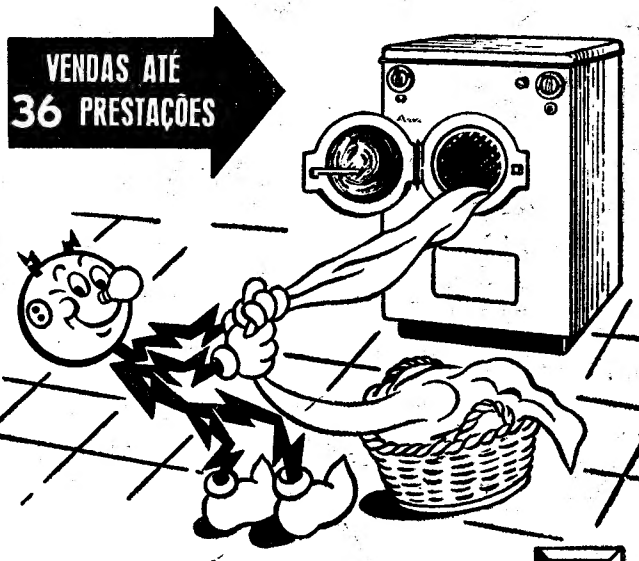
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; diversos artigos: chapéu, sapatos, porta-moedas com dinheiro, projecto de um portão e sobrescritos; depositados nos C. T. T.: envelope com cuecas em «nylon»; estojo com gilete e laminas de barbear; uma nota do Banco de Portugal; mala de senhora; um relógio de pulso para homem; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; uma carteira com o bilhete de identidades, carta de condução, em nome de Giuseppe Baratelli, de nacionalidade italiana; uma planta de um terreno pertencente a José do Carmo Marta Frazão Lopes; um bilhete de identidade, em nome de Carlos Alberto Ramos Candido; um requerimento de José Fernandes; um livro; e diversas argolas com chaves.

MORTE

POR DOENÇA SÚBITA

VIANA DO CASTELO, 11 — Foi acometido de doença subita e mortal o sr. Luís Barbosa Alheira, de 63 anos, casado, aposentado da Junta Autónoma dos Portos do Norte, residente no lugar da Povoença Areosa. Conduzido ao Hospital de Viana do Castelo os médicos verificaram o óbito.



SALÕES DE VENDA DAS

C.AS R.AS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2 / CHIADO / TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39 · TEL. 32 00 11

JOACHIM MITNITZKY,

Decorações, Lda.

Se não quer utilizar
os nossos serviços
como decoradores
aproveite pelo menos
o bom gosto
da nossa selecção
e compre a metro
os nossos tecidos.

Calçada de S. Francisco, 1 — LISBOA
Tel. 33623 — 323948

De ontem para hoje

ASPECTOS PANORÂMICOS DE MOÇAMBIQUE

No Colégio Universitário Pio XII, centro de irradiação universitária que é dirigido pelo rev. Joaquim António de Aguiar, falou ontem á noite o antigo reitor da Universidade de Lisboa e antigo ministro das Colónias, prof. Marcello Caetano. A conferência está integrada no ciclo de trabalhos que a Acção Académica está a levar a efeito para preparar a ida de 150 estudantes universitários de Lisboa a Angola e Moçambique, no próximo mês de Agosto.

O prof. Marcello Caetano, começando por evocar a história de Moçambique como «um dos lugares portugueses que maior emoção patriótica oferecem», descreveu os principais monumentos e figuras da história moçambicana e falou desse centro de encontro da cultura lusíada com os valores espirituais do Oriente, bem se reconhecendo esse contacto em certos hábitos, costumes e tradições. Ocupou-se depois da riqueza de Sofala e do ouro que abunda no seu solo, a qual constituiu um dos mais decisivos elementos para a efectivação de numerosas relações económicas. Sublinhou que «as relações comerciais são o primeiro elemento de convivência entre gentes de raças diferentes, o instrumento de penetração para a comunicação da fé e a propagação do Império». Mais adiante dissertou sobre a Zambézia, Lourenço Marques, Beira, Cabo e outras localidades, de modo a evidenciar que foi o trabalho e o sacrifício dos portugueses que estabeleceram as condições para que a África não fosse apenas um continente mas uma civilização. A terminar o prof. Marcello Caetano disse: «Os Portugueses valorizando a terra e as populações de África, realizaram uma obra que representa um motivo de orgulho. Os resultados materiais são escassos, porque continuamos pobres. A obra humana, essa, é um testemunho eloquente, uma afirmação cheia de significado. A palavra «colonialismo», tem, nos ultimos anos, sido objecto de equívocos e de especulações. Mas se acreditamos na nossa Fé e na nossa Civilização que floresceram pelo mundo inteiro, podendo orgulharmo-nos de sermos «colonialistas». Portanto, não viremos a cara nem olhemos para o chão».

CHOQUE DE VEÍCULOS

No cruzamento das ruas Aquiles Monteverde e de Arroios chocaram com muita violência um táxi e um automóvel particular. Este conduzido pelo sr. Carlos Manuel Calçado Canugia, de 28 anos, agente de produtos farmacêuticos, e o primeiro pelo sr José Fernandes Gonçalves, de 26 anos. Com a violência do choque, o carro do sr. Canugia foi atirado a distancia, indo chocar com a montra de uma drogaria. Felizmente não passava ninguém no local; se assim não fosse haveria que lamentar vítimas. O sr. Canugia ficou internado no Hospital de S. José.

INCÊNDIO NA BARRACA

Esta madrugada houve incêndio numa barraca de madeira, em terrenos municipais, nos Olivais. Ali moravam uns ciganos. Mal rebentaram as chamas foi um rebuliço que ninguém se entendia. Acorreram outros ciganos que moram em barracas ali perto e depois se atiraram ao trabalho com denodo. Demolidas mais duas ou três barracas vizinhas, evitou-se que o fogo se propagasse muito longe. Os bombeiros vieram e com duas agulhetas de nevoeiro extinguiram o braseiro.

NÃO CHEGOU a tomar banho

O sr. Augusto Horta Parreira, de 29 anos, trabalhador, solteiro, de Santana de Cambas, ia tomar banho na ribeira de Chança. Foi acometido de doença subita. Vieram em seu auxílio umas pessoas que estavam perto. Levaram-no para casa, mas morreu no caminho.

A TIRO

Foi em Castanheiro do Norte, não longe de Carrazeda de Ansiães, que, segundo parece por motivos os mais fúteis, o jornaleiro António Manuel Espanhol, de 36 anos, atingiu com arma caçadeira disparada a uns seis metros, o proprietário sr. Políbio da Costa Santos, de 46 anos de idade. Os dois encontravam-se numa propriedade deste ultimo quando a tragédia se desenrolou. Chumbos lhe atingiram o coração. Ainda o levaram ao hospital de Mirandela, mas não conseguiram salvá-lo.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS inteirou-se dos problemas das freguesias do concelho de Pombal

POMBAL, 11 — O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, deslocou-se hoje a esta vila a fim de se inteirar de problemas relacionados com a vida das suas diversas freguesias.

Aquele membro do Governo, aguardado no limite do concelho pelo governador civil e presidentes das Camaras Municipais de todo o distrito, visitou, primeiramente, o quartel dos bombeiros voluntários e o hospital sub-regional, cuja inauguração está prevista para breve.

Seguidamente, o titular da pasta das Obras Publicas visitou as freguesias do Lourissal e da Mourisca, onde ponderou, com as entidades locais, as soluções mais adequadas para problemas de carácter diverso.

Ao princípio da tarde, efectuou-se um almoço, oferecido pela Camara Municipal, no quartel dos bombeiros voluntários, após o que o ministro das Obras Publicas visitou a Escola Industrial e Comercial.

Finalmente, os problemas das freguesias de Albergaria dos Doze e da Redinha mereceram também a atenção do sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Rui de Mascarenhas regressou a Lisboa mas voltará em Setembro aos Estados Unidos

No avião da Canadian Pacific, vindo de Montreal, chegou a Lisboa o popular cançonetista português Rui de Mascarenhas que, depois de uma permanência de meio ano nos Estados Unidos e no Canadá, onde actuou em diversas casas de espectáculos, nomeadamente na rede de hotéis da Canadian Pacific, volta ao nosso País, onde permanecerá até Setembro próximo. Voltará depois aos Estados Unidos, a fim de cumprir vários contratos, já assinados, que o obrigam a nova ausência de cerca de três anos.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

EXCURSÃO DA F. N. A. T. A LOURDES E ITÁLIA

Com visitas a Salamanca, Burgos, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Nice, Monte-Carlo, Genova, Pisa, Roma, Nápoles, Capri, Florença, Pádua, Veneza, Milão, Barcelona e Madrid, no período de 31 de Julho a 30 de Agosto, a FNAT realiza uma excursão em moderno autocarro.

Partida assegurada.

Ainda restam bons lugares que podem ser requisitados na 2.ª Secção da FNAT — Calçada de Santana, 180. Informações pelo Telefone 53 88 71.

As farmácias de Lisboa iniciam hoje o regime de semana inglesa

A título experimental, as farmácias de Lisboa adoptam, a partir de hoje e até 19 de Setembro, o regime da chamada semana inglesa.

Para assegurar, no entanto, o indispensável abastecimento do público, manter-se-ão abertas, nos sábados á tarde, não só as farmácias do turno de serviço permanente obrigatório, como também as de um turno auxiliar rotativo, que passamos a indicar no «Boletim do Dia», juntamente com a habitual indicação do turno de serviço nocturno.

As farmácias fechadas exibirão um cartaz onde se indicam as que se encontram abertas nas proximidades.

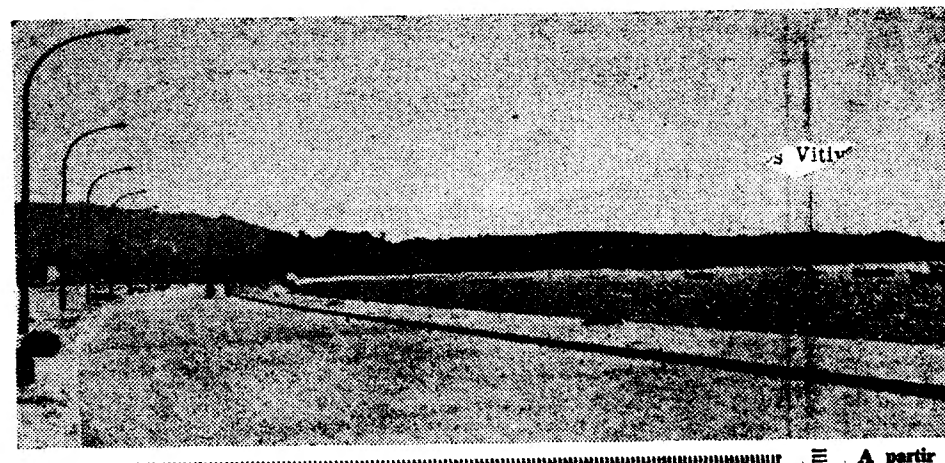
Cem bolsas de estudo

do Ministério da Educação para o ingresso de alunos no ensino secundário

Ao abrigo das disposições do decreto-lei n.º 45 810, que regulamentou a concessão de bolsas de estudo a alunos do ensino primário ultimo, em que se considerou a conveniência de faciliar o ingresso em estabelecimentos do ensino secundário a alunos do ensino primário com bom aproveitamento, mas sem meios suficientes para se fixarem nos centros onde esses estabelecimentos funcionam, o ministro da Educação Nacional concedeu agora, mediante proposta que lhe foi apresentada com base na portaria anexa ao citado decreto-lei, cem bolsas de 4 mil escudos cada, destinadas a subsídios de transporte para alunos necessitados, assim distribuídas(por distritos):

Aveiro, 7; Beja, 3; Braga, 9; Bragança, 9; Castelo Branco, 4; Coimbra, 5; Évora, 2; Faro, 3; Guarda, 4; Leiria, 5; Lisboa, 4; Portalegre, 2; Porto, 19; Santarém, 5; Setubal, 4; Viana do Castelo, 3; Vila Real, 4; Viseu, 6; Angra do Heroismo, 1; Ponta Delgada, 1.

A concessão destas bolsas dizem já respeito ao próximo ano lectivo, mas está condicionada á aprovação no exame de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, com classificação final não inferior a «bom». Se o candidato ficar excluído nesse exame, a bolsa, que em princípio lhe foi atribuída reverterá a favor do aluno que imediatamente se lhe seguir na respectiva proposta graduada. Além disso, o subsídio cessará no caso de mau comportamento do aluno, e bem assim na hipótese de não obter, no 1.º ano, a média de 12 valores.



Homenagem póstuma

ao general Frederico Villar

pelos Sapadores de Caminhos de Ferro

Efectuaram-se hoje, de tarde, no quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, em Campo de Ourique, várias cerimónias evocativas da personalidade do falecido general Frederico Villar, que foi o 26.º comandante daquela unidade.

Pelas 15 horas, houve, na parada superior, formatura geral com bandeira e fanfarra, sob o comando do sr. tenente-coronel Molarinho do Campo, director de instrução. Uma companhia, com guião e fanfarra, e sob o comando do sr. eng.º Medeiros Barbosa, formou na Rua Infantaria 16, onde prestou honras ás altas patentes do Exército que, pouco a pouco, iam chegando.

As entidades oficiais convidadas eram recebidas pelos srs. tenente-coronel R. Machado de Sousa e major Trindade Sobral, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da unidade, e depois introduzidas na sala da biblioteca do Batalhão.

A's 15 e 30, aqueles dois oficiais receberam ao fundo da rampa de acesso ao quartel, o sr. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, que ali se deslocou, em representação do governador militar, para presidir ás cerimónias.

Após as continências da ordenança, aquele oficial-general passou revista á guarda de honra e recebeu depois a continência das tropas em desfile. A companhia foi depois incorporar-se na formatura geral.

Iniciaram-se, então, as cerimónias de homenagem á memória do general Frederico Villar.

Acompanhada por dois cabos armados de pistolas-metralhadoras, o major Trindade Sobral, transportando a espada, deslocou-se para junto do comando. Depois, o Batalhão desfilou em continência perante a espada, que em seguida foi levada para a sala de honra e colocada num escaparate onde já se encontravam expostas as condecorações, chapéu armado, farda de gala e mais recordações do general Frederico Villar.

A partir

neficia da Marginal, 2 mil m rodagem e dois três metr Esta aven aspecto variante n.º 13, q le

O Plená condenou

os srs. e e dr. Fer

No Trib da Boa Ho desembarga foi lida a dos srs. e Feio e dr. Rodrigues, actividades

A audiên desembarga respostas a acórdão do põem as ac vou em tri cada um d tribunal c réus a 18 cional, leva de prisão dos réus, políticos p de imposto para medi

Os advog Duarte Vid redo, recor o Supremo com efeito possam ag decisão da

O desen tou então zendo sub curso e ar réus a cau para que de, atender cumprir a quatro me se encontr

Encerraram-se os trabalhos

do Conselho Coordenador das Actividades da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar

Terminaram, hoje, os trabalhos, iniciados no princípio da semana, do Conselho Coordenador das Actividades da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar.

A ultima sessão ocupou toda a manhã e nelas foram aprovadas as conclusões a divulgar oportunamente.

Compareceu, depois, a encerrar a reunião o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. Silva Cunha, a quem foram lidas as conclusões pelo relator sr. inspector Ferreira Rosa.

O director-geral, sr. dr. Mendes de Almeida, usou da palavra para se referir ao espírito positivo que norteou as sessões de trabalho.

Por fim, falou o sr. subsecretário, que disse muito esperar da actividade do Conselho Coordenador para o aperfeiçoamento da acção desenvolvida pelos serviços de educação das províncias ultramarinas.

A intenção do Governo ao criá-lo foi — acrescentou — permitir uma melhor coordenação desses serviços com a Direcção-Geral, assegurar através desta a sua ligação com os serviços do Ministério da Educação Nacional, e, simultaneamente, pelo contacto directo entre os principais responsáveis pela acção educativa no Ultramar, facilitar o confronto das experiências realizadas no condicionalismo particular de cada província, a fim de que os erros, porventura cometidos em algumas, não se repitam nas outras, e os bons resultados obtidos possam aproveitar a todas. Sublinhou a urgência das tarefas da educação pelos reflexos que estas têm na melhoria das condições de vida das populações, progresso material e aperfeiçoamento das instituições. A concluir, anunciou, para breve, a publicação da reforma do ensino primário no Ultramar.

O sr. subsecretário de Estado, ofereceu, no refeitório do Ministério do Ultramar, um almoço a todos os participantes na reunião do Conselho.

O dr. Soares da Fonseca

partiu em missão oficial

No avião da TAP, partiu para a Islandia, via Londres, onde vai em missão do Governo, o sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional.

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

m/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

16 DE JULHO

ÀS 22 HORAS

TOIROS DESEMBOLADOS

PARA UMA NOVA ERA DO TOUREIO A CAVALO

M. BAPTISTA

A. DOMECQ

NA LIDE DE 4 TOIROS

2 À PORTUGUESA E 2 EM PONTAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO MELHOR DOS GIRÓNS

EFRAIN GIRÓN

ALTERNANDO COM

ÓSCAR ROSMANO

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

TOIROS DE JOSÉ LICO

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

Os jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação têm o desconto de 50% nos lugares ou camarotes de 2.ª ordem

BILHETES À VENDA PARA TODAS AS CORRIDAS DE JULHO

na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones 771819, 321712 e 30769) — até à hora do espectáculo.

OS TOIROS PARA ESTA SENSACIONAL CORRIDA ESTARÃO EM EXPOSIÇÃO NA QUARTA-FEIRA, 15, NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO, DAS 17 ÀS 21 HORAS

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

TERMAS DE CALDELAS

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

HOTEL DAS TERMAS

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Telef. 36119 - 36142

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

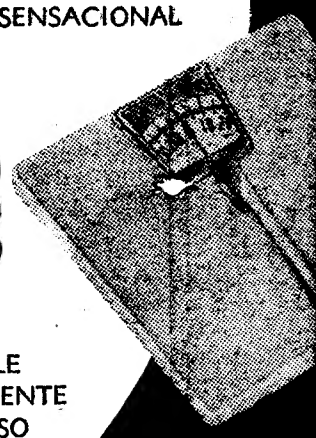
FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

HANSON

BALANÇAS DE CASA DE BANHO DE PRECISÃO GARANTIDA

QUALIDADE E PREÇO SENSACIONAL

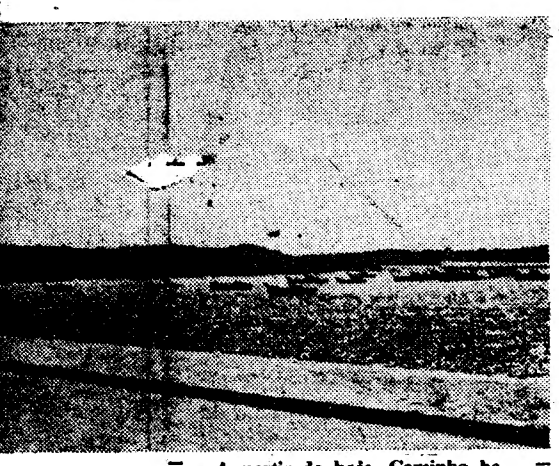
ESC.
200$00
250$00
330$00



CONTROLE DIARIAMENTE O SEU PESO E VIGIARÁ A SUA SAÚDE

REPRESENTANTE: LUFI

LISBOA: RUA CONDE SABUGOSA, 9-A
PORTO: RUA ALEGRIA, 7, 1.º —



A partir de hoje, Caminha beneficia duma magnífica Avenida Marginal, com a extensão de 2 mil metros, numa pista de rodagem de 9 metros de largura e dois passeios laterais com três metros de largura cada um. Esta avenida, de que damos um aspecto parcial, constitui uma variante da Estrada Nacional n.º 13, que liga o Porto a Valença do Minho

uma

Villar

e Ferro

...o Villar, que ...e daquela uni...

...uve, na parada ...geral com ban... ...o comando do ... Molarinho do ...nstrução. Uma ...ão e fanfarra; ...o sr. eng.º Me...rmou na Rua ...prestou honras ... Exército que, ...chegando. ...ais convidadas ...s srs. tenente... ...o de Sousa e ...ral, respectiva... ...omandantes da ...ntroduzidas na ... Batalhão. ...es dois oficiais ... da rampa de ... sr. brigadeiro ...comandante do ... Lisboa, que ali ...presentação do ... para presidir

...cias da orde... ...al-general pas... ...da de honra e ...ontinência das ... companhia foi ... na formatura

...o, as cerim... ...à memória do ...Villar. ... dois cabos ar... ...etralhadoras, o ...bral, transpor... ...eslocou-se para ...Depois, o Bata... ...continência pe... ... em seguida foi ...e honra e colo... ...te onde já se ...as as condeco... ...nado, farda de ...ções do general

O Plenário Auxiliar condenou em 18 meses de prisão os srs. eng. Areosa Feio e dr. Fernando Rodrigues

No Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Arelo Manso, foi lida a sentença no julgamento dos srs. eng. António de Areosa Feio e dr. Fernando de Oliveira Rodrigues, médico, acusados de actividades subversivas.

A audiência abriu ás 11 e 30. O desembargador-presidente leu as respostas aos quesitos e depois o acórdão do tribunal em que se expõem as acusações, e o que se provou em tribunal, as atenuantes de cada um dos arguidos. No final, o tribunal condenou cada um dos réus a 18 meses de prisão correccional, levando em conta o tempo de prisão já sofrida por cada um dos réus, suspensão dos direitos políticos por 5 anos e 3000 escudos de imposto de justiça. Não há razão para medidas de segurança.

Os advogados dos arguidos, drs. Duarte Vidal e Eduardo de Figueiredo, recorreram da sentença para o Supremo Tribunal de Justiça, com efeito suspensivo para que possam aguardar em liberdade a decisão daquele tribunal.

O desembargador-presidente ditou então para a acta a decisão, fazendo subir imediatamente o recurso e arbitrando a cada um dos réus a caução de 30 mil escudos para que possam sair em liberdade, atendendo essa decisão. Faltava cumprir a cada um dos arguidos quatro meses de prisão, dado que se encontram detidos há 14 meses.

Uma comissão permanente para coordenar e estimular as actividades empresariais foi um dos resultados positivos do 1.º Colóquio Luso-Espanhol

Num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa terminaram hoje, ao princípio da tarde, os trabalhos do 1.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, juntamente com a Associação Comercial de Lisboa, Federação das Indústrias Espanholas e Federação Sindical do Comércio.

Cerca das 11 horas, efectuou-se a última sessão de estudo, para discussão e aprovação das conclusões do colóquio.

Aberta a sessão, o presidente aludiu ao funcionamento da comissão redactorial, após o quê o eng. Paulo de Barros referiu que o labor da comissão havia sido muito intensivo, faltando-lhe tempo para resumir e simplificar mais o seu trabalho.

Procedeu depois á leitura das conclusões o sr. dr. Azevedo Mendes, as quais foram demoradamente discutidas, ponto por ponto, por numerosos empresários dos dois países.

Depois da aprovação das conclusões, usaram ainda da palavra os srs. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que agradeceu o convite para a reunião de Madrid; conde de Caria, que pôs em relevo o bom trabalho da presidência da reunião; e, por ultimo, o sr. D. Rodolfo Argamenteria, que elogiou a excelente organização do colóquio.

Realizou-se, pouco depois, a sessão solene de encerramento, sob a presidência do sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa, ladeado pelos srs. prof. D. Rodolfo Argamenteria Garcia, D. José Capeta Aulet, D. Javier de la Cueva, eng.º Carlos Alves, dr. Sá Viana Rebello e eng.º Paulo de Barros.

Usou da palavra o presidente, que pôs em relevo o interesse e o significado dos estudos promovi-

O essencial das doze conclusões a que chegaram os empresários portugueses e espanhóis reunidos no I Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas, efectuado na Feira Internacional de Lisboa, pode resumir-se do seguinte modo:

«O estreitamento das relações de cooperação económica entre Portugal e Espanha, promovido pelas actividades económicas privadas dos dois países, oferece grandes potencialidades e terá o maior interesse para as duas economias ibéricas, em virtude designadamente dos seguintes factores: vinculação afectiva, laços culturais e proximidade geográfica entre os dois países; semelhança dos problemas encontrados no domínio do desenvolvimento económico e social, que constitui o objectivo fundamental da política económica dos dois países — e de modo especial os dedicados ao desequilíbrio regional; elevado grau de paralelismo na estrutura das exportações portuguesas e espanholas para terceiros países; posição análoga de Portugal e Espanha, como economias periféricas, em relação aos movimentos para a integração de todos os países da Europa Ocidental num só mercado.

«Por tudo isto, aprovam as seguintes conclusões: considera-se de urgente necessidade o fortalecimento presente e futuro das relações económicas luso-espanholas; a situação actual das economias portuguesa e espanhola e os planos de desenvolvimento existentes e em preparação para cada um dos dois países peninsulares levam a reconhecer as perspectivas favoráveis de progresso económico e social que se apresentam a Portugal e Espanha; podem apontar-se, desde já, como tendo possibilidades de realização mais fácil a curto prazo, no campo da cooperação industrial: a coordenação de actividades ao nível dos grandes empreendimentos, mediante negociações bilaterais entre as entidades interessadas dos dois países; a coordenação de actividades complementares — e, na medida do possível, de actividades substitutivas —, nomeadamente pelo desenvolvimento de relações recíprocas de subfornecimento em sectores como os da metalomecanica e das industrias químicas; os encontros de industriais no abito dos diversos sectores em ordem á consideração dos problemas comuns, nomeadamente quanto ao abastecimento de matérias-primas, formação de mão-de-obra e problemas técnicos de equipamento; a coordenação de laboratórios e centros de investigação cientifica; a coordenação de centros de produtividade; a coordenação dos programas de aproveitamento, por exemplo, de matérias-primas e fontes de energia.

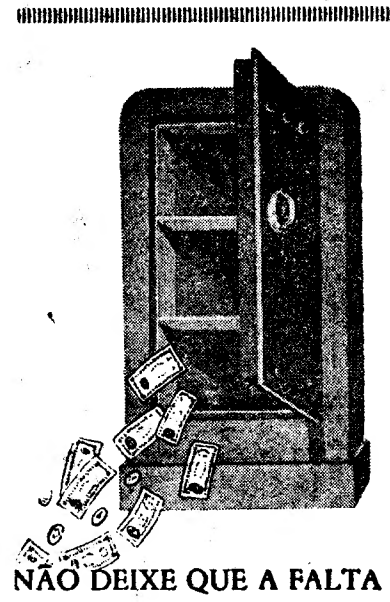
«Há o maior interesse para as economias portuguesa e espanhola em que se estabeleçam fórmulas de cooperação financeira entre os dois países; os meios económicos de Portugal e Espanha devem preparar-se para uma intensificação de relações comerciais entre os dois países; a realização de acordos de complementaridade industrial entre firmas portuguesas e espanholas poderá ser um dos processos mais eficientes de conseguir uma redução de custos de certas produções industriais; as economias de Espanha e Portugal terão o maior interesse em aproveitar todas as oportunidades de cooperação em matéria de exportações de produtos semelhantes para terceiros países; existem grandes possibilidades de cooperação económica luso-espanhola em outros domínios além dos da produção e comércio de mercadorias; os empresários portugueses e espanhóis consideram a promoção social dos seus trabalhadores como um estímulo essencial para o desenvolvimento económico dos respecitvos países; será imprescindível a criação de uma Comissão Permanente Luso-Espanhola para coordenar e estimular as actividades e iniciativas empresariais de ambos os países, a qual se denominará Comissão Permanente para a Cooperação Económica Luso-Espanhola; a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Comercial de Lisboa aceitam o convite que, em nome da Organización Sindical, lhes dirigem a Federación de Industrias Españolas e a Federación Sindical de Comercio para se celebrar a primeira reunião da Comissão Permanente, em Madrid, durante o ano em curso».

À noite, efectua-se um jantar no Hotel Ritz.

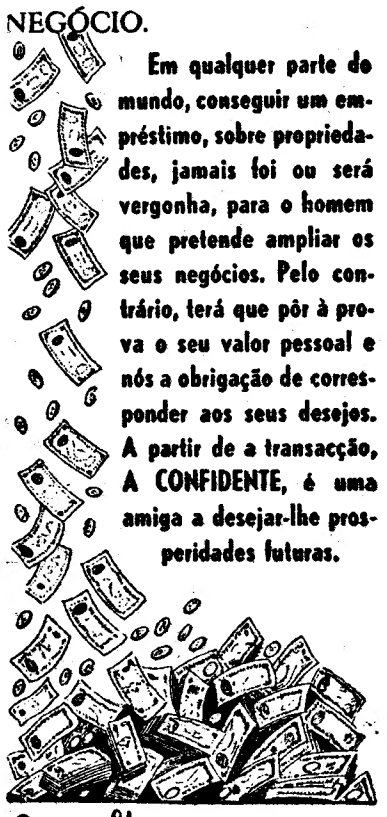
Um comunicado das Forças Armadas

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos o seguinte comunicado:

«Durante uma acção no Sul da Guiné, envolvendo fuzileiros especiais da Armada e Força Aérea, um avião atacou, por lapso, um objectivo ocupado pelas Forças Navais. Há a lamentar, além de alguns feridos, os seguintes mortos: 2.º sargento fuzileiro especial, José Manuel Varela Calão; 2.º grumete fuzileiro especial, João Inácio do Carmo; e 1.º grumete fuzileiro especial, José da Silva Nunes».



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.



Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 2, (Esq. da Rua Augusta) Telef. 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1. (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

ANTE: LUFIMA
A CONDE SABUGOSA, 9-A — TELEF. 16 40 02
UA ALEGRIA, 7, 1.º — TELEF. 23976

PÊSSEGOS DE COINA PARA LUANDA

Num dos aviões da TAP, foi enviada hoje para Luanda uma remessa de 1000 caixas com os afamados pêssegos da Sociedade Agrícola da Quinta de S. Vicente, com pomares em Coina.

Estes saborosos frutos, que já o ano passado foram tão apreciados em Londres, continuam a ser os preferidos nos mercados da especialidade.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

CALENDÁRIO de OBRIGAÇÕES FISCAIS

por

MÁRIO SIMÃO PINHEIRO
Director de Finanças

e

JOSÉ RODRIGUES DA TRINDADE
Chefe de Secção da Direcção de Finanças de Lisboa

Encontra-se à venda nas livrarias da especialidade

PEDIDOS
Em Lisboa:
Livraria Petrony
Rua da Assunção, 90
Livraria Diário Popular
Largo de S. Domingos, 5
Aos Autores:
Rua Joaquim António de Aguiar, 71
r/c., Dt.º

Código do Imposto Complementar

Anotado e com exemplos

por

JOSÉ RODRIGUES DA TRINDADE

e

MANUEL LOPES BRANCO
(Funcionários do Quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos)

Encontra-se à venda nas livrarias da especialidade

PEDIDOS
Em Lisboa:
Livraria Petrony
Rua da Assunção, 90
Livraria Diário Popular
Largo de S. Domingos, 5
No Porto:
Livraria Fernando Machado
Rua das Carmelitas, 15
Aos autores:
Rua Joaquim António de Aguiar, 71
r/c., direito — Lisboa 1

Decorre na África do Sul uma das mais importantes operações de «limpeza»

JOHANNESBURG, 11 — (F. P.) — Há oito dias que a Polícia de Segurança sul-africana lançou uma das suas mais importantes operações de «limpeza», segundo a expressão do ministro da Justiça, B. J. Vorster. Procedeu já a centenas de buscas, principalmente na região de Johannesburg, Pretória e Cidade do Cabo.

Segundo o ministro, foram apreendidos dois radioemissores clandestinos, depósitos de explosivos, 50 quilos de dinamite, 25 de detonadores, mecanismos de bombas de relógio e numerosos documentos. Ainda não há conhecimento das listas dos indivíduos presos, mas parece tratar-se de mais de 30 pessoas.

Sabe-se que durante o julgamento de Rivonia, a campanha de sabotagem desencadeada pelo «African National Congress», de colaboração com comunistas, pareceu ter sido provisòriamente suspensa. O julgamento findou em 12 do mês passado, sendo oito réus condenados a prisão perpétua. Depois, registaram-se seis sabotagens.

Na cidade do Cabo, colaboradores próximos da Polícia indicam que os resultados das buscas «seriam surpreendentes». Supõe-se que a amplitude das novas verificações justificará um ou mais julgamentos — talvez ainda mais sensacionais que o de Rivónia. Consta, por outro lado, que foi descoberto um movimento clandestino, o «Movimento de resistência», que tentava reagrupar os elementos dispersos depois do processo de Rivónia.

PRESAS 30 PESSOAS E APREENDIDOS MUITOS EXPLOSIVOS

FISCHER FOI DETIDO

Entre os detidos, contam-se algumas personalidades que já haviam sido alvo de medidas de interdição, devido á filiação comunista ou simpatia pelo partido. Os domicílios de diversos chefes de redacção de jornais, foram visitados, e presos seis jorhalistas, contando, quase todos, menos de 30 anos.

A detenção mais sensacional foi, no entanto, a do conhecido advogado comunista Braam Fischer, que orientou a defesa dos arguidos no processo de Rivónia Também houve buscas nas residências de membros do pequeno Partido Liberal, que defende o multirracialismo.

Consta que as autoridades procuram apurar até que ponto alguns terroristas contam com o apoio de pequenos grupos liberais brancos.

Em poucas linhas

● **GRÃ-BRETANHA: GREVE DOS CARTEIROS — (R.)** — A maior parte dos londrinos esperaram esta manhã em vão, pelo seu correio, em virtude de cerca de sete mil distribuidores de Londres terem deixado de trabalhar em sinal de protesto contra a recusa do correio-mor, Reginald Bevlin, em lhes aumentar o vencimento. Os Sindicatos pedem um aumento mínimo de 10,5 por cento contra os quatro por cento oferecidos pelo correio-mor.

● **SUÍÇA: CONVERSAÇÕES RUSSO-AMERICANAS—(R.)**—Segundo fontes de confiança de Genebra, os Estados Unidos e a União Soviética continuarão, na próxima semana, as suas conversações privadas a fim de estabelecerem as bases de trabalho de um grupo destinado a estudar a destruição de mísseis nucleares.

● **VENEZUELA: CENTROS DE FORMAÇÃO DE GUERRILHAS—(R.)** — O Governo venezuelano afirma ter provas de existirem centros secretos nas montanhas, onde elementos extremistas das cidades vão, durante os fins de semana, treinar-se nas técnicas de subversão. Um informador governamental descreveu esses centros, durante uma conferência de Imprensa, ao anunciar a ocupação de dois deles, na área de El Bachiller.

● **SUÉCIA: VIAGEM DOS SOBERANOS — (A. N. I.)** — O rei Gustavo Adolfo e a rainha Luísa da Suécia partiram hoje para a Suíça, onde tencionam celebrar, na intimidade, os 75 anos da soberana. Tomaram o avião no aeroporto de Kastrup acompanhados dos condes de Grinsholm.

● **CANADÁ: PRESIDENTE DA O. O. T. — (F. P.)** — Por unanimidade, George V. Haythorne, ministro adjunto do Trabalho canadiano, foi eleito presidente do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho para o período 1964 a 1965, cargo em que sucede a Emílio Calderon Puig, subsecretário de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros do México.

ACUSAÇÃO ESPANHOLA CONTRA A INGLATERRA ACERCA DE GIBRALTAR

NOVA YORK, 11 — (R.) — O delegado da Espanha nas Nações Unidas, dr. Manuel Aznar, numa carta publicada, na noite passada, nesta cidade, acusou a Grã-Bretanha de «uma série de actos políticos» em Gibraltar que estavam em desacordo com a declaração da O. N. U. acerca da concessão da independência aos povos colonizados.

A carta não especificava os «actos», mas julga-se que se trate da proposta da Grã-Bretanha no sentido de se reduzir o numero de membros nomeados para o Conselho Legislativo de Gibraltar — um território cuja soberania a Espanha reivindica.

Fontes diplomáticas da O. N. U. afirmaram que a proposta, considerada como uma diligência para conceder ao povo de Gibraltar uma voz mais activa no Governo do território, era do conhecimento publico, desde Abril.

Começa na segunda-feira o julgamento de Karl Wolff acusado de 300 mil mortes

MUNICH, 11 — No tribunal de Munich, começa depois de amanhã o julgamento do antigo «obergruppenfuehrer S. S.» (general do Exército) Karl Wolff, hoje com 63 anos e representante de uma casa editora, que foi um dos mais próximos colaboradores de Heinrich Himmler (o «Reichfuehrer» das S. S.), chefe do seu estado-maior pessoal e oficial de ligação com Hitler. Karl Wolff responde pelo assassínio de, pelo menos, 300 mil pessoas.

Segundo o libelo, Wolff colaborou na execução do plano de «solução final do problema judaico» (eufemismo para designar o extermínio de todos os judeus) na qualidade de informador, conselheiro e organizador.

Quando do inquérito preliminar, Wolff disse ter sido contra a sua própria vontade que assistira a execuções de patriotas judeus. Afirmou até que nada sabia da «solução final do problema judaico», acrescentando que sempre acreditara que o campo de Treblinka (Polónia) fosse de facto um campo de trabalho e não um centro especializado no extermínio em massa.

CONTACTOS COM DULLES

Destacado para Itália, em Setembro de 1943, como comandante supremo das S. S. e da Polícia, ele próprio pediu a Hitler que o transferisse para outra unidade, depois de haver observado os métodos de terror a que as S. S. recorriam. Em fins de Fevereiro de 1945, influenciado pelo dr Rudolf Rahn, antigo embaixador alemão junto do Governo de Mussolini, na Itália do Norte, Wolff chegou á conclusão de que o seu país perdera a guerra. Foi então (Março de 1945) que entrou em contacto, em Zurich, com o chefe dos Serviços Secretos americano, Allen Dulles, com quem travou negociações que levaria á prematura capitulação das tropas nazis na Itália. Graças a este procedimento, livrou-se de responder num tribunal militar internacional depois da guerra.

Em Janeiro de 1962 foi preso por ordem do tribunal de Munich.

Depois de haver publicado uma série de artigos sobre Himmler num grande semanário alemão, Wolff escreve actualmente uma autobiografia, intitulada «Entre a ordem e a consciência».

Obstrução no Brasil a um projecto do Governo sobre a saída de divisas

BRASÍLIA, 11. — (A. N. I. e F. P.) — O Partido Trabalhista brasileiro, do deposto presidente João Goulart e alguns membros do Partido Social Democrata, do antigo presidente Kubitschek de Oliveira, deram início a um movimento de obstrução ao projecto do Governo que modifica a «lei de remessa de lucros para o exterior», lançando mão de todos os recursos possíveis inclusive forçando a inscrição do maior numero possível de deputados para o respectivo debate, a fim de retardar a votação.

Para atender ao grande numero de oradores, a Câmara dos Deputados realizou sessões extraordinárias e convocou já outras.

Por seu lado, tendo escrito que «a aliança dos destituídos e dos corruptos, começa já a refazer-se no Parlamento», o governador de Guanabara anuncia o propósito de desencadear imediatamente, em todo o país, uma «campanha de pregação», porque verifica «que o próprio Brasil, mais do que o estrangeiro, precisa de compreender o alcance da revolução de 31 de Março». Declara-se, mais uma vez, firmemente decidido a manter a candidatura á Presidência da Republica, mas pede ao seu partido que a homologue, embora dizendo que acatará a sentença da convenção da U. D. N., seja ela qual for.

GOULART EM CONVALESCENÇA

MONTEVIDEU, 11. — (F. P.) — João Goulart restabelece-se satisfatoriamente da ligeira complicação cardíaca de que foi acometido na passada quarta-feira e deu entrada no hospital americano de Montevideu (um dos mais importantes da cidade), «a fim de acelerar a convalescença» — declaram os próximos do antigo presidente brasileiro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Jorge Domingues

Dr. Jorge Domingues

Faleceu, após prolongada enfermidade, o sr. dr. Jorge Henrique de Sousa Domingues, secretário-geral da CELB — Companhia Eléctrica do Lobito e Benguela. Era formado em Direito pela Universidade de Lisboa. Dotado de invulgares dotes de inteligência e de uma requintada sensibilidade, ainda nos tempos de estudante, que fez um curso brilhante, se interessava vivamente por problemas literários e artísticos, sobre sobre os quais possuia vasta cultura, que se revelava na colaboração desinteressada e entusiástica, concretizada em diversas iniciativas do maior relevo. As suas arreigadas convicções democráticas, o seu sentido amor pelos humildes, cujos problemas acompanhou sempre com a inteligência e o coração, foram constantes numa vida plena de dignidade e de coerência. Foi, durante quase toda a existência do brilhante semanário, colaborador do jornal «O Diabo», que marcou uma época na vida cultural portuguesa. Grande amigo, embora muito mais jovem, do grande artista e homem de ciência que foi Abel Salazar, foi um dos grandes impulsionadores da obra da Casa-Museu de São Mamede de Infesta. Foi, também, um dos grandes animadores do grupo dos antigos alunos do Liceu de Gil Vicente onde fez o respectivo curso e ao qual ficou para sempre ligado.

No âmbito da actividade profissional, o dr. Jorge Domingues começou a interessar-se, logo após a sua formatura, pelas técnicas de organização e expansão comercial, campo em que era justamente considerado um profissional distinto; e foi dos primeiros a ponderar nestes problemas com espírito moderno, a que a sua formação jurídica e económica deu espècial solidez. Deixou, por isso, bem vincada a sua passagem em diversas empresas, nomeadamente nas Fábricas Oliva, de São João da Madeira, para cuja estruturação e expansão à escala nacional contribuiu decisivamente.

O sr. dr. Jorge Henrique de Sousa Domingues, exemplo raro de finura de trato e de dedicação aos seus amigos, por parte dos quais era objecto de uma afectuosa veneração, contava apenas 49 anos, era casado com a sr.ª D. Piedade de Sousa Domingues e filho da sr.ª D. Hermínia de Sousa Pereira e do sr. Fernando António Domingues, já falecido.

O funeral sai amanhã, a hora e para local a determinar, da casa mortuária da igreja da Pena, à Calçada de Santana

Vítor Hugo da Mota e Sousa

Faleceu na sua residência, Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, 10-3.º, em Lisboa, Vítor Hugo da Mota e Sousa, de 71 anos, linotipista da Casa Portuguesa, onde exerceu a sua actividade nos últimos 33 anos.

Possuía, além de uma sólida formação moral, o culto da amizade sincera, pelo que deixa, em quantos com ele privaram, uma grande saudade.

Era casado com a sr.ª D. Palmira de Sousa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João.

ROMAGEM

Alexandre Ferreira

No dia 9 passou o aniversário da morte do pintor-decorador Alexandre Ferreira. Sua esposa, filhos, irmãos e um grupo de amigos promovem amanhã, ás 11 horas, uma romagem á sua campa, no cemitério da Ajuda.

Lopes da Costa

Por iniciativa do grupo onomástico «Os Josés de Portugal», efectua-se amanhã, ás 12 horas, uma romagem á campa de José Manuel Lopes da Costa, que foi tesoureiro daquela agremiação e presidente das direcções do Atlético Clube de Portugal e do Mobil Clube. A concentração faz-se ás 11 e 45, á porta do cemitério da Ajuda.

Pedido de captura

A 2.ª brigada (4.ª secção) da Polícia Judiciária pede a todas as autoridades do País a detenção do sr. Fernando Pimentel Louro, casado, funcionário dos Serviços Meteorológicos, natural de Castelo Branco, de 39 anos de idade, residente em Lisboa, de quem se junta foto, acusado de rapto de uma menor de catorze anos de quem deve andar acompanhado. Solicita-se que seja informada do facto aquela Polícia.

Procurado por furto e burlas

A P. J. pediu ás autoridades de todo o País a captura do sr António da Silva Madeira, casado, de 40 anos, encarregado de construção civil, filho de José da Silva Madeira e de Maria da Nazaré, natural de Coimbra, freguesia de São Martinho do Bispo, e que residiu na Rua da Bombarda, 20, 3.º Encontra-se indiciado como arguido dos crimes de furto e burla.

A SITUAÇÃO NO CONGO

(Continuação da 1.ª página)

o decreto que nomeou Tschombé primeiro ministro, Adoula pôs termo aos rumores que corriam sobre o seu «misterioso desaparecimento», afirmando não ter a menor intenção de fugir.

Disse também que tenciona passar a dedicar-se ao R. A. D. E. C. O. (União Democrática do Congo), de que é presidente.

Adoula negou, igualmente, que estivesse em oposição ao regime de Tschombé, mas acrescentou que, se os actos do Governo transitório «não fossem conformes com o superior interesse do país», seria seu dever fazer tudo para remediar a situação.

Finalmente, interrogado sobre a recusa de Tschombé e Kasavubu de aceitarem um membro feminino do R. A. D. E. C. O. no Governo, Adoula declarou:

«Os argumentos com que Tschombé se opôs á candidatura da senhora Tchibamba (de 21 anos) não me convenceram. Se Tschombé continuar a recusar essa candidatura, o R. A. D. E. C. O. apreciará o caso e tomará uma decisão acerca da sua colaboração com o Governo de transição».

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4-31 80 66 27 72 28 00 22

Agradou em Gibraltar o Grupo Experimental de Ballet

Regressou de Gibraltar, em cujos Festivais participou, o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O espectáculo que o Grupo Experimental de Ballet, dirigido artisticamente por John Auld, realizou nos Festivais de Gibraltar foi muito ovacionado e mereceu os mais rasgados elogios da crítica local, que considerou esta companhia portuguesa como um dos mais brilhantes agrupamentos artísticos jovens que naquela cidade se têm exibido.

Para Timor e Macau seguiu o dr. Ferreira da Silva

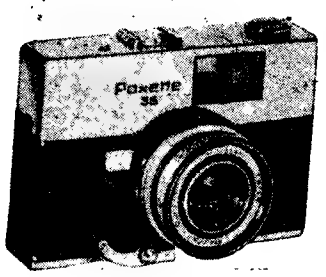
De avião, partiu para Timor e Macau, onde vai tratar de diversos assuntos relacionados com o seu elevado cargo, o sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva, director-geral de Saude do Ministério do Ultramar.

VIDA SOCIAL

NUNCIO APOSTÓLICO

De avião partiu para Genève monsenhor Fuerstenberg, nuncio apostólico no nosso País.

CARL BRAUN



OS APARELHOS FOTOGRÁFICOS MAIS MODERNOS DA ACTUALIDADE

PROJECTORES DE SLIDES SEMI E AUTOMÁTICOS

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

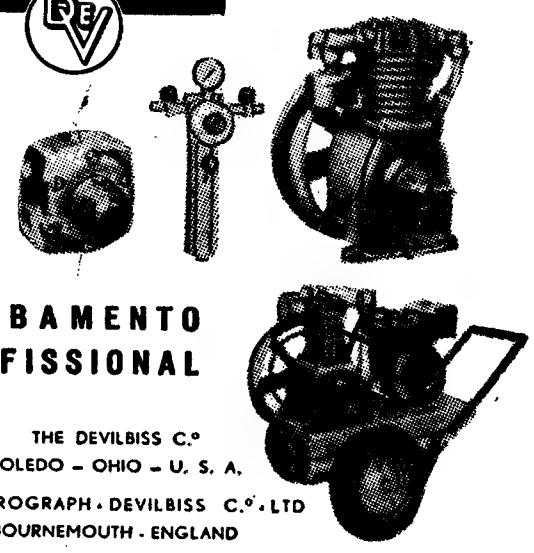
REPRESENTANTES:

GARCEZ LDA. – LISBOA/PORTO

EQUIPAMENTO DE PINTURA

DEVILBISS

COMPRESSORES
REGULADORES AR



ACABAMENTO PROFISSIONAL

THE DEVILBISS C.º
TOLEDO – OHIO – U. S. A.

THE AEROGRAPH - DEVILBISS C.º - LTD
BOURNEMOUTH - ENGLAND

AGENTES GERAIS:

BETHENCOURT BROS. LDA.
RUA AUREA, 132 - 138 - LISBOA

SÓRIA, LDA. RUA SÁ DA BANDEIRA, 212-216 - PORTO

Obras de beneficiação e cobertura

Prédio sito na Rua das Praças, n.º 13-A. Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 de Julho de 1964, no Rossio, 45-3.º andar — Lisboa - 2, onde se dão todas as indicações e se pode consultar o caderno de encargos.

FERNANDO GALVÃO JÁCOME DE CASTRO

MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva e filhos participam que no próximo dia 13, às 10 horas, será rezada missa na Igreja de S. João de Brito pelo seu eterno descanso.

Aproveitam a ocasião para agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no seu desgosto e, a quem por ignorância de moradas, não poderam fazê-lo directamente.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

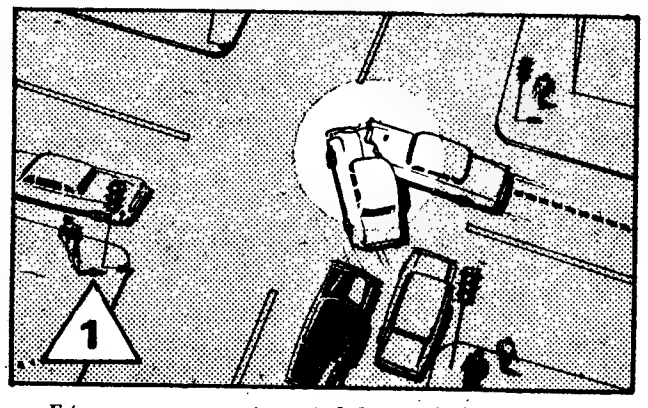
vés dos suplementos do nosso jornal, tão largamente divulgados por todo o País. Trata-se de um agradável e variado passatempo, que irá interessar toda a gente.

Iniciamos hoje a publicação desta curiosa série, com um caso, infelizmente, bastante frequente nas cidades e que resulta da falta de prudência e desconhecimento das regras do trânsito.

Agora, olhe bem para o desenho e faça uma pausa de cinco minutos na sua viagem de fim de semana e verá que não perde o seu tempo. Procure resolver o caso que lhe apresentamos, fixe-o na sua memória, para evitar situações semelhantes e conduza com a preocupação de afastar os acidentes do seu caminho. Lembre-se ainda de que um fim de semana deve representar algumas horas de recreamento, de calma, repouso e alegria e não uma competição de velocidade e uma loucura de imprudências, que podem terminar com uma tragédia e enlutar estes dois dias.

O Diário de Lisboa e a Mobil OFERECEM-LHE O PASSATEMPO

PONHA-SE Á PROVA...



«Estava num cruzamento controlado por sinais luminosos automáticos. Aguardava que a luz mudasse para avançar. Quando se acendeu o verde, o carro a meu lado arrancou e travou logo a seguir. Não me preocupei e ultrapassei-o. A meio do cruzamento fui abalroado por um carro vindo da direita e que não respeitara a luz vermelha.

Os estragos foram importantes em ambos os carros».

PENSE BEM

ANALISE — PONDERE

E RESPONDA

1. **O acidente era inevitável porque o carro que me abalroou não respeitou o sinal luminoso** ..... ☐☐
2. **O carro a meu lado teve parte da culpa pois não devia ter arrancado senão depois de passado o perigo que representava o carro em infracção. Arrancando, além de me induzir em erro, diminuiu-me ainda mais a visibilidade** ..... ☐☐
3. **O acidente era evitável. Bastava não ter ultrapassado o carro a seu lado** ..... ☐☐
4. **O acidente era inevitável pois se a sinalização luminosa não dá garantia de segurança como podemos manter-nos livres do acidente?** ..... ☐☐

(VER RESPOSTA NA PAG. 13)

CONDUÇÃO DEFENSIVA = MAIOR SEGURANÇA

Colaboração do Rádio Clube Português

Dentro do programa da colaboração do Rádio Clube Português á nossa Campanha de Segurança Rodoviária, na sua rubrica «Escape Livre», dirigida pelo conhecido automobilista Joaquim Filipe Nogueira, que está no ar a partir das 13 e 30 de domingo, serão amanhã difundidos «flashes» sobre o transito e esta jornada de luta contra o acidente. Neste programa, vão ser repetidas as considerações que sobre a campanha e os problemas do tráfego rodoviário fez o director do «Diário de Lisboa», em entrevista concedida áquela emissora e em face do numero de cartas recebidas ali nesse sentido.

O programa de amanhã compreende ainda: «Rescaldo da Volta á Madeira», «Conselhos para o seu domingo na estrada», «Análise do Rallye Feminino do Benfica», «As 12 Horas de Reims», «Noticias em telegrama» e «Ultima hora».

Uma camioneta (sem passageiros) caiu por uma ribanceira perto de Rio de Mouro

Esta manhã, uma camioneta, de passageiros, mas em que seguiam apenas o motorista, José Manuel Charneca, de 37 anos, residente em Vendas Novas, e os cobradores, srs. Mário Joaquim Mendes Ribeiro, e Domingos Martins Simão, ao chegar á ponte de Rio de Mouro, precipitou-se numa ribanceira com cerca de 10 metros de altura.

O motorista teve que ser retirado de dentro da camioneta pelos Bombeiros Voluntários de Mem Martins, e transportado com os outros dois feridos, para Lisboa. Os cobradores deram entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria, e o motorista na sala de observações do Hospital de S. José onde ficou internado.

Desconhecem-se as causas do acidente.

Voltou-se e desmantelou-se uma camioneta carregada de ferro

Entre Cacem e Queluz, uma camioneta carregada de ferro, voltou-se e ficou desmantelada. No acidente ficaram feridos três serventes, que seguiam no veículo, e foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados. São eles: Vítor Manuel Rebelo Teixeira, de 17 anos, residente nas Mercês; Manuel Augusto Costa, de 52, residente em Poiais, Rio de Mouro, e Aldemar Silveira Mesquita, de 29, residente nas Mercês.

O «RIO COURA» está com avaria no Mar da Serra

VIANA DO CASTELO, 11 — No posto de rádio dos pilotos da barra deste porto, foi captado o pedido de socorro lançado pelo barco de pesca a motor, de nome «Rio Coura», de que é arrais e dono o sr. Teófilo Chavarria, que se encontra no Mar da Serra, com avaria no motor. Em seu auxílio saíram os barcos «Bela Paula» e «Viana Bela», de que são arrais, respectivamente, os srs. Manuel de Passos Martins e José de Castro Soares.

Ao arrais, Teófilo Chavarria morreram afogados recentemente, no Mar da Serra, dois irmãos quando do naufrágio do «Frei Bartolomeu dos Mártires».

COMUNICADO

BELARTE, LIMITADA, vem, para todos os efeitos, comunicar ao público em geral que EMÍLIO DE ALMEIDA FERREIRA nunca exerceu nem exerce nesta Sociedade qualquer cargo pelo qual estivesse autorizado a contrair em nome dela dívidas ou responsabilidades de natureza semelhante, pelo que não se aceita e antes se repudia qualquer acto praticado pelo referido **Emílio de Almeida Ferreira** em que, abusivamente, pretenda ter envolvido a signatária.

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

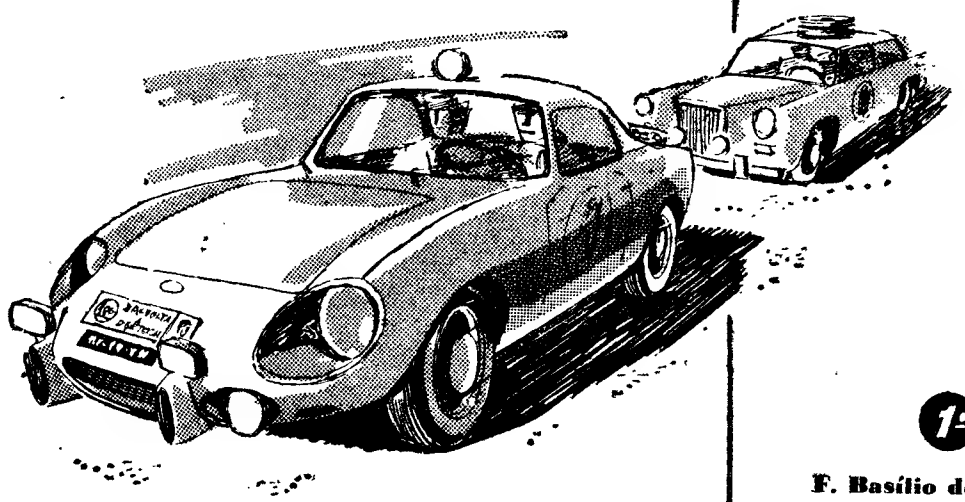
BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

VI VOLTA À ILHA DA MADEIRA

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES - 1964



CLASSIFICAÇÃO GERAL

1º **F. Basílio dos Santos**

2º **R. G. Ferreira**

3º **A. Cesar Torres**

Todos com produtos SACOR

SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes **SACOR**

IGNIS A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Desde o pequeno modelo "Bébi" de 130 litros de capacidade, com o modernissimo isolamento em poliuretano, ao luxuoso modelo de 240 litros, encontrará na gama dos frigoríficos IGNIS o modelo ideal para o seu lar. E não esqueça que todos os modelos IGNIS são construidos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

* NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!

* EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.

* NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA **IGNIS**

* PREÇOS DESDE **3.350$00**

* VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 a 369335 - (4 LINHAS) LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O bruto da montanha» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O noivo da mamã» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «O alegre forasteiro» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Assalto ao cofre» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T 931703

Automóvel roubado

Simca - Aronde
CI - 32 - 16

Desaparecido da Av. João XXI. Gratifica-se quem indicar onde se encontra. Preto e creme no tejadilho. Telf. 726115.

Hospital de Santa Maria

AVISO

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PEDREIRO

Até ao próximo dia 20 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pedreiro, o qual é remunerado com o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o exame do 2.º grau de Instrução Primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, terão de inscrever-se na Secretaria do Hospital de Santa Maria, dentro do prazo fixado, referindo as casas onde têm trabalhado.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Julho de 1964.

O Administrador.

a) ALBANO ENES DIAS

FABRICANTE

Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2 mão

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

DESPORTOS

A VOLTA DO FUTURO

Os portugueses desceram mais na tabela

BORDÉUS, 11 — Nada haveria ontem a assinalar aos cinco portugueses ainda em prova nesta Volta do Futuro á França, em bicicleta, se não fora um incidente pouco digno de atletas, ocorrido á entrada do velódromo onde terminava a etapa.

O pior classificado de todos os portugueses, Peixoto Alves, considerou que o britanico Bill Perkins o empurrara propositadamente e agrediu-o, num total desprezo pelas regras do desportivismo, indiferente aos protestos do inglês que garantia não terem o mais pequeno fundamento as acusações do português e que admitia que talvez o tivesse empurrado, mas não de propósito e sim na confusão.

«Não tenho duvidas de que Perkins me empurrou e tirou-me, assim, todas as possibilidades de me classificar bem na etapa» — afirmava Peixoto Alves.

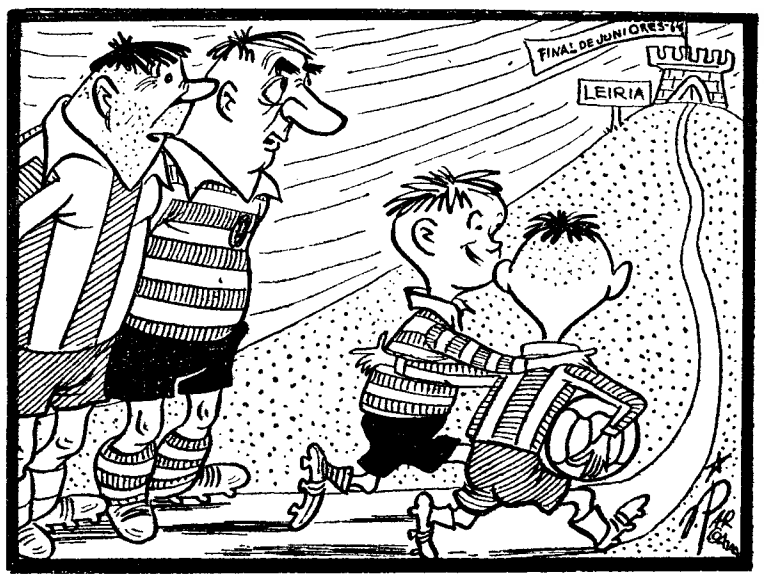
Com efeito, dos cinco portugueses, era ontem Peixoto Alves o que mais á frente se encontrava no final da etapa. Assim, acabaram por terminar todos com o mesmo tempo do 27.º, Tous, que foi de 3 horas 58 minutos e 20 segundos, contra as 3.53.50 do vencedor, o francês Raymond, que num magnífico «sprint» bateu sobre a linha de chegada o belga Swerts e o espanhol Mendiburu.

Depois da insípida etapa de ontem verifica-se que os corredores portugueses se distanciaram ainda mais do lider, que continua a ser o espanhol Garcia, com 36 horas, zero minutos e 52 segundos. O descanso não trouxe aos portugueses o fôlego necessário para se imporem ao menos numa etapa já que, claro, na classificação geral não existe qualquer possibilidade.

Francisco Valada — o melhor rolador de todos, neste momento — baixou para 31.º, com 36.32.37, ou seja, mais 33 minutos e 25 segundos do que o camisola amarela, quando em Pau a diferença cifrava-se em 31.55.

Joaquim Leão conserva-se em 34.º lugar, mas o seu tempo é de 36.36.21, o que representa mais 37.9 do que Garcia, quando na etapa anterior ficara a 35.44. Alberto Carvalho baixou um ponto, de 38.º para 39.º e passou de um atraso de 37.32 para 40.27, com o tempo total de 36.39.39. António Acursio, em 59.º lugar, subiu dois furos para um pouco sugestivo tempo total de 37.09.10, e Peixoto Alves mantém-se no seu 77.º lugar, com 38.22.23.

Na classificação por equipas, Portugal manteve, portanto, uma modesta classificação tanto na etapa — décimo lugar — como na geral, onde ocupa o nono posto com 109.36.54, quase duas horas mais do que a Espanha, com 107.44.40.



— Vão, meus meninos, vão !
— Vejam se conseguem «aquilo» que os vossos pais não conseguiram !

Sporting e F. C. Porto

pela 1.ª vez adversários na final do «Nacional» de Juniores

A final do XXIV Campeonato Nacional de Futebol de Juniores está marcada para amanhã, ás 10 e 30 horas, no Estádio Municipal de Leiria — local escolhido muitas vezes nos ultimos tempos.

São protagonistas do sensacional encontro, que, ao fim de 14 jornadas, vai decidir a atribuição do título, as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sporting Club de Portugal, que actuarão sob as vistas do árbitro sr. Manuel Lousada (Santarém).

É a oitava final consecutiva (a primeira da série registou-se em 1957) entre equipas das Associações de Lisboa e Porto, o que reflecte de modo insofismável a superioridade do futebol das duas regiões.

Podemos, portanto, considerar que a final de amanhã reune todas as condições de agrado. De resto, quem tiver seguido de perto a carreira das duas equipas nesta «edição» do campeonato, pôde avaliar a superioridade que ambas evidenciaram.

Há nove anos que o título pertence a clubes lisboetas e os «leões» contam por vitórias as presenças na final. Ás vezes a tradição pode muito. E, assim, é caso para perguntar se isso bastará para que se conceda favoritismo aos sportinguistas. Até porque o adversário não parece ser feliz nas finais com uma unica vitória em sete presenças.

Julgamos, no entanto, que não há cabimento para vaticinios. Ao longo da prova de 1963-64, tanto os portistas como os «leões» revelaram formar equipas equilibradas — isto é, seguras na defesa e realizadoras no ataque, sofrendo poucos golos e marcando bastantes. Isto pode ser indício de um jogo de «parada e resposta», com as duas equipas a procurarem afanosamente o caminho das balizas contrárias, que o mesmo é dizer a tentarem bastas vezes o golo.

Por outro lado, a ideia, por certo, bem presente, de que o jogo de amanhã, em Leiria, vale o título levará as duas equipas a lutarem, de princípio a fim, sem desfalecimentos, o que constitui, sempre, motivo de muito agrado e apraziamento para a assistência.

Em conclusão: um desafio de boas perspectivas e de desfecho incerto.

PUGILISMO

CARLOS ALMEIDA (BENFICA) SOBRESSAIU NA SESSÃO DE ONTEM

Principiou, ontem, a «Taça Cinquentenário». A primeira sessão, se não teve uma grande afluência de espectadores devido á noite agreste rodeou-se de interesse e movimentação.

Para já, temos de realçar o magnífico combate efectuado por Carlos Almeida que, frente ao experiente Julio Correia, averbou uma excelente vitória, conseguida com inteligência, velocidade, combatividade e decisão.

Outro pubilista em evidência foi Carlos Pinheiro, que abandonando o péssimo hábito de esquivar e não bater, soube, agora, aproveitar as oportunidades que o seu golpe de vista e agilidade lhe proporcionam.

A prova que deveria ter antecedido o Lisboa-Madrid servirá de preparação para o Espanha-Portugal.

Eis como decorreram os combates, que foram todos disputados em três assaltos de três minutos.

Mínimos — Aníbal Silva (Sporting) venceu aos pontos João Silva (Os Combatentes) após um «rond» de desempate, pois no fim dos três assaltos estava empate.

Levíssimos — Manuel Monteiro (Benfica) venceu, por abandono ao segundo assalto, José Miranda (Mouraria).

O pugilista do Mouraria recebeu um golpe «duro» recuou e após um choque com o adversário ficou sentado na lona. O árbitro contou até oito. Nesse momento o pugilista levantou-se, descalçou as luvas e abandonou a luta. Em nossa opinião tal atitude deveria ser punida com uma suspensão.

Meios-leves — Eduardo Neves (Sporting) venceu por falta de comparência de Fernando José da Silva (Vendedores de Jornais). Carlos Pinheiro (Benfica) venceu aos pontos Carlos Santos (Ginásio do Sul) após boa exibição.

Leves — António Carmona (Combatentes) foi declarado vencedor por o adversário não ter feito o peso regulamentar.

Meios-médios ligeiros — Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) venceu aos pontos Vítor Marques (Combatentes). Carlos Almeida (Benfica) após uma excelente exibição, venceu por pontos Julio Correia (Rio de Janeiro).

Meios-médios — Raul Pina (Benfica) venceu aos pontos Manuel dos Santos (Rio de Janeiro).

Meios-médios super — Valêncio Grelha (Cova da Piedade) venceu por desclassificação ao 2.º assalto Alberto Lourenço (Rio de Janeiro) que o agrediu á cabeçada e foi desclassificado.

Os combates foram dirigidos pelos árbitros Carlos Alberto e Pedro Silva, que não erraram nenhuma das suas decisões.

No dia 16, a prova prossegue com uma sessão no recinto da Av. Gomes Pereira.

A VOLTA À FRANÇA

Darrigade ganhou a etapa Baiona-Bordéus

BORDÉUS, 11 — (F. P., A. N. I. França», entre Baiona e Bordéus, França», entre Baiona e oBrdéus, permitiu a Darrigade uma vitória ao «sprint». Não se verificou qualquer alteração importante no que se refere aos primeiros lugares, reforçando-se assim o favoritismo de Anquetil para a vitória final.

A tirada foi corrida em peloião compacto e só a poucos quilómetros da meta se adiantaram alguns corredores, mercê de um ataque de Gilbert Desmet. O triunfo acabou por pertencer a Darrigade, que fez gala das suas excepcionais qualidades de «sprinter». A média foi fraca: 36,758.

Classificação da etapa: 1.º, Darrigade (França-Rem), 5 h, 5 m, 12 s (com bonificação: 5 h, 4 m, 12 s); 2.º, Hoban (Grã-Bretanha-Magne) (com bonificação: 5 h, 4 m, 42 s); 3.º, Sels (Bélgica-Naeye); 4.º Beheyt (Bélgica-De Kimpe); 5.º, Van Aerde (Bélgica-Naeye); 6.º, Janssen (Holanda-De Muer); 7.º, Niddam (Holanda-Pellenaers); 8.º, Fantinato (Itália-Pezzi); 9.º, Sorgeloos (Bélgica-Naeye); 10.º, Minieri (Itália-Pezzi), todos com o mesmo tempo.

Classificação geral: 1.º Anquetil (França), 100 h 24 m 7 s; 2.º, Polidor (França), 100 h 25 m 3 s; 3.º, Bahamontes (Espanha), 100 h 27 m 33 s; 4.º, Anglade (França), 100 h 28 m 8 s; 5.º, G. Groussard, 100 h 29 m; 6.º, Foucher (França), 100 h 31 m 37 s; 7.º, G. Desmet (Bélgica), 100 h 31 m 50 s; 8.º, Junkermann (Alemanha), 100 h 33 m 9 s; 9.º, Jimenez (Espanha), 100 h 35 m 17 s; 10.º, Adorbi (Itália), 100 h 36 m 57 s.

Classificação geral por equipas: 1.º, De Muer, 301 h 20 m 3 s; 2.º, De Kimpe, 301 h 46 m 17 s; 3.º, Geminiani, 301 h 53 m 6 s; 4.º, Remy, 302 h 4 m 52 s; 5.º, Langarica, 302 h 15 m 33 s.

Prémio da Montanha: 1.º, Bahamontes (Espanha), 150 pontos; 2.º, Jimenez (Espanha), 145; 3.º, Poulidor (França), 77; 4.º, Junkermann (Alemanha), 48; 5.º, Anglade (França), 39.

Ponha-se à prova

1. Falso. É frequente ver-se um carro acelerar na esperança de vencer um cruzamento, durante o sinal amarelo. Quando o não consegue é apanhado em pleno cruzamento pelo sinal vermelho. Embora este procedimento seja errado, não é desculpa para o automobilista defensivo deixar de estar em guarda nos cruzamentos.
2. Falso. Não é desculpa para o automobilista defensivo ser vítima do procedimento mais ou menos defensivo dos outros automobilistas.
3. Verdadeiro. Bastava o facto desse carro lhe diminuir o campo de visão para redobrar de cautela.
4. Falso. A sinalização luminosa automática é um simples auxiliar do trânsito. Não pode pensar e prever ou remediar os erros dos automobilistas.

APRESENTAÇÃO

do Renault «R-8 Major»

A UTIC, distribuidora dos carros da marca, apresenta, no próximo dia 15, o Renault «R-8 Major» durante um «cocktail» que se efectua ás 18 horas, no Hotel Ritz

Assistirá o embaixador da França, concessionários e individualidades ligadas á industria e comércio de automóveis.

Um piquenique de pessoal da Carris

Partem amanhã do Cais do Sodré, ás 7 e 30, num comboio especial, numerosas pessoas inscritas no piquenique organizado pelo grupo excursionista «Os Andorinhas da Carris», que se efectua na Quinta Nova, em Carcavelos, e durante o qual tocará o conjunto de Tulio Pereira e cantarão numerosas fadistas.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de handebol de sete — 1.ª mão da final: Ferroviários de Campanhã Câmara Municipal de Almada, em Campanhã, ás 9 e 30.

ATLETISMO — 2.ª jornada dos campeonatos regionais de seniores, nas pistas do Estádio do Restelo, ás 16 horas, com as seguintes provas: m. f. de 400 m; altura (fasquia a 1,60 m); disco; m. f. 110 m; barreiras; m. f 100 m; triplo salto; 1500 m; dardo; f. 110 m barreiras; m. f. 100 m; triplo salto; 1500 m; dardo; f. 110 m barreiras; f 100 m; f. 400 m; 10 000 m; 4×100 m.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» «Donas Elviras», em Coimbra, entre o Loreto e os terrenos anexos ao Estádio Universitário.

BASQUETEBOL — Desempate para o 1.º lugar do torneio de infantis da A. B. L., entre o Benfica e o Belenenses, em Santo Antão, ás 10 horas.

BILHAR — Continuação da final da «Taça de Portugal» (três tabelas), na sede da F. P. Bilhar, ás 18 e ás 21 e 30 h.

COLUMBOFILIA — Solta de 6000 pombos correios, na Corunha, organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia.

CICLISMO — Campeonato nacional de amadores-seniores, na distância de 200 quilómetros, com partida (ás 8 horas) e chegada a Sangalhos.

— 4.º Circuito de Cantanhede, para «independentes», ás 16 horas.

— «Sete Voltas a Lousa», para «populares», ás 10 horas.

— Festival, com as equipas do Louletano e do Tavira, em Loulé, ás 16 horas.

FUTEBOL — Jogo de desempate, para a passagem da III á II Divisão, entre o Fanhões e o Linda a-Pastora, no campo da Picheleira, ás 17 horas.

GINASTICA — Sarau na Malveira, ás 21 e 30 horas, com a participação das classes do Ateneu Comercial.

HANDEBOL DE SETE — 13.ª jornada do campeonato nacional de seniores: F. C. Porto-Celas, no Porto, ás 15 h.; Paramos Almada e Vareiro-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Campeonato nacional de juniores: F. C. Porto-Reg. Agrícolas, no Porto, ás 16 e 15 h.

HIPISMO — 2.ª jornada do 2.º Concurso Hípico do Barreiro, no campo «D. Manuel de Melo».

PESCA DESPORTIVA — 4.º Grande Concurso Inter-Clubes, de Pesca de Rio, organizado pela A. A. Amadora, nas Valas do Paul de Magos.

HOJE, À NOITE

BILHAR — 1.ª jornada da final da Taça de Portugal (3 tabelas) na sede da F. P. B., ás 21 e 30 h.

HOMENAGENS — A equipa de futebol do Sporting, no Barrete Verde, em Benavente.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato nacional, de seniores: F. C. Porto-Académica e Salgueiros-Celas, no Porto; Paramos-Sporting e Vareiro-Almada, em Aveiro; Vitória-Naval, em Setubal — todos ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Final da «Taça de Portugal», Benfica-Caldas S. C., nas Caldas da Rainha, ás 21 e 30 h.

Benfica - Leixões e Covilhã-Olhanense

— jogos finais da Taça «Ribeiro dos Reis»

A final da taça «Ribeiro dos Reis», entre a reserva do Benfica e o Leixões, realiza se amanhã, pelas 18 horas, na Tapadinha, sob a arbitragem de Porfírio Silva, de Aveiro.

Este jógo é antecedido da partida para o 3.º lugar (ás 15 e 30 horas), entre as equipas do Sporting da Covilhã e do Olhanense, sob a direcção do dr. Décio de Freitas (Lisboa).

ALMADA e União de Lamas

na final da III Divisão

Efectua-se, amanhã, em Tomar, sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira (Lisboa) a final do «Nacional» da III Divisão, em futebol, entre as equipas do Almada A. C. e do União de Lamas.

A partida joga-se ás 17 e 30.

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!

QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

•

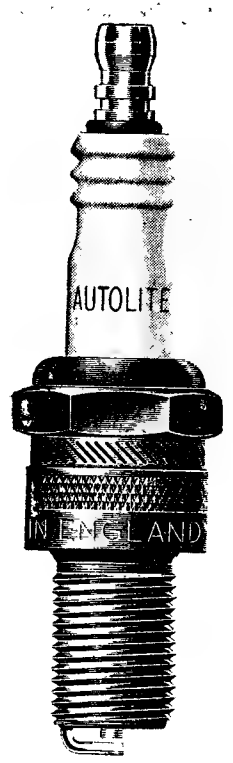
Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

•

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6



A FORD MONTA, EXCLUSIVAMENTE, VELAS AUTOLITE EM TODOS OS CARROS DA SUA PRODUÇÃO

Outros fabricantes de motores escolheram, também, as velas Autolite porque têm dado os melhores resultados em qualquer marca de carro.

Tire o máximo rendimento do seu automóvel!

Quando mudar as velas mude para Autolite.

Os Concessionários Ford, em todo o País, têm à sua disposição uma vasta gama de velas Autolite.

Se o seu carro tem rádio use a vela Autolite-Resistor.

A MELHOR PARA TODOS OS CARROS

AUTOLITE

UM PRODUTO DA FORD MOTOR COMPANY

NOVILHO HOLANDÊS

(Importado)

Vende-se em leilão no próximo domingo dia 12, pelas 11 horas, na Estação de Estudos de Reprodução Animal na Venda Nova, Amadora. Informações Tel. 932133 e 933174.

INIMITÁVEL

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L. Rua

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

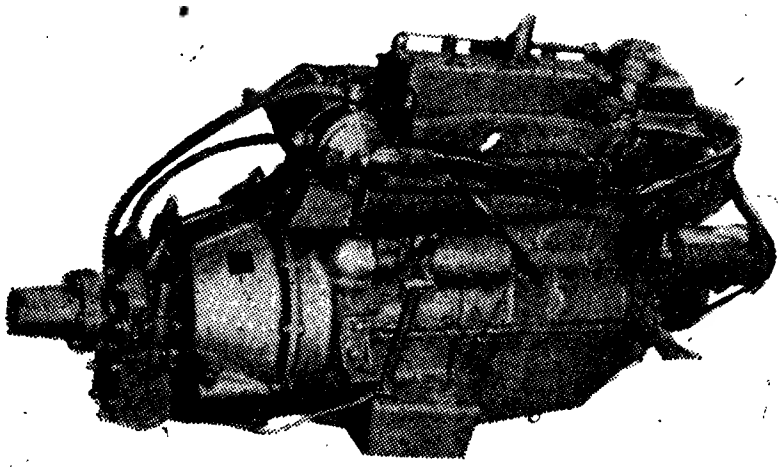
BRASÕES E GRA... VURAS DE ARTE

R. Nova do Almada 4 ... 26162

... nico especializado ANIBAL ... grav.

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

•

20 a 125 S. N. P.

•

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

+

MAJOR PILOTO AVIADOR

ERNESTO CORREIA MOUTELA

A Comissão Directiva da «Revista do Ar» e todo o pessoal que nela colabora, participam que mandam celebrar missa por alma do seu saudoso Subdirector, Major Piloto Aviador Ernesto Correia Moutela, às 12.10 horas do próximo dia 13, no altar-mór da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (SANTA MARTA).

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das comédias: «O amor não é para graças», de Calderon de La Barca; 19 e 55: Novidades em discos, selecção e texto de Paulo Medeiros; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Danças e cantares de Espanha; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Tomar; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da tarde; 0 e 45: Noticiário e programa da noite; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de piano «O Cuco» (Daquin); «Dois arabescos» (Debussy); 18 e 13: Ciclo da canção: «Canções das Crianças Mortas»(Mahler), e «Canções de Um Viandante» (Mahler); 18 e 50: Musica de vanguarda; 19 e 30: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo «duo» de violino e piano Leonor de Sousa Prado-Nella e Maissa: «Tartiniana Sconda», divertimento para violino e piano (Luigi Dallapiccola): «Arabescos», sete estudos ritmicos (Bonuslava Martinu); 21 e 30: «Benedictus» (Rager), em órgão Bruce Prince-Joseph; 21 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: 4 canções para coro feminino, harpa e trompas (Brahms); 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Beromunster, sob a direcção de Erich Schmnd; 22 e 43: Musica coral sinfónica: «Stabat Mater» (Verdi); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 23: Ópera: 2.º acto de «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini), e trechos da ópera «Tosca» (Puccini); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Discos em vôga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas em França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Mafra, Tesouro de Portugal; 21 e 45: Canconetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Selecção de sucessos; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Momento para os jovens; 23 e 15: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17: Rescaldo da semana; 17 e 15: Voz do litoral; 17 e 30: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa Olá, Companheiros; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções que o Mundo canta; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Sucessos de Augusto Algueiró; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Resumo do programa e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 25: Correio musical; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 25: Teledesporto; 21: «Amanhã é Domingo»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Bonanza; 22 e 50: «Museu do Cinema»; 23 e 30: A Hora das Guitarras — fados por Deolinda Rodrigues, acompanhada á viola por Armando Silva e á guitarra por Liberto Conde; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé; 13: Fecho. 2.º período: ás 18 e 30: Reabertura; 18 e 32: Telejornal; 18 e 45: Passatempo Infantil (transmissão dos estudios do Porto); 19 e 30: Lanterna Mágica: «Zé Colmeia Show»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 20: Cartaz TV; 20 e 35: «Cinema 64»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades, com canções portuguesas no Festival de Aranda del Duero, por António Calvário, Madalena Iglésias, Maria Clara, Armando Guerreiro e Gina Maria; canções brasileiras por Nora Ney e Jorge Goulart; e orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; 23: TV 7; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Iberia, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica 58 D B (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites**, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R D Maria Pia 158-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 74-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, R de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç. de St André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15 A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém R. D. 16-C, á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Das 15 ás 17 horaas:

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.** Calç da Tapada, 83/A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria** Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Lunalda** R Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria 12 (860464)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Hieilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — Valentim, Ld R Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R da Saudade, 2 (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas, — Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef PPC 76616

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

O PORTO PELO TELEFONE

Encerra-se hoje o II Colóquio de Matosinhos

PORTO, 11. — Encerra-se esta tarde, com a presença do chefe do distrito, o II Colóquio de Matosinhos, que tem decorrido com o maior brilhantismo, na Quinta de Santiago, naquela vila.

O tema geral do colóquio — «O mar e a cultura atlântica» — foi desenvolvido com a maior erudição através de centenas de comunicações, apresentadas durante as sessões de trabalho, por catedráticos prestigiosos de Portugal, Espanha e França e ainda por grande número de estudiosos.

Há ainda que salientar o agradável convívio que o colóquio proporcionou e que serviu para estreitar os laços de amizade entre os participantes.

Esta manhã, reuniram-se, em conjunto, todas as secções de trabalho. Presidiu o prof. dr. Luís de Pina, secretariado pelos prof. drs. Hernani Cidade e Sérgio Pinto, crítico de arte Reis Santos e drs. Manuel Seabra e Castelo Branco.

Foram apresentadas as seguintes comunicações «El apostol Santiago y el mar», pelo prof. dr. Julio Almoyna; «Subsídios ao Direito Marítimo Medieval», pelo dr. Bouva-Brey; «O mar e a civilização neo-atlântica pelos portugueses criada», da dr.ª Margarida Correia de Lacerda; «Notas de arquitectura marinheira», pelo arquitecto Rogério de Azevedo; e «A Pré-História e a cultura atlântica», pelo eng. Albuquerque e Castro.

Estas comunicações, que foram, sob todos os aspectos, altamente proveitosas, deram ensejo a animadas, e por vezes longas, trocas de impressões entre os participantes acerca da problemática abordada nos trabalhos apresentados

De tarde, efectuar-se-á ainda outra reunião conjunta, em que será homenageada a memória do prof. René Crestao.

Intendente de Pecuária

Na Intendência Pecuária do Distrito do Porto, o director-geral dos Serviços Pecuários, prof. dr. Eugénio Tropa, presidiu hoje á homenagem de despedida, devido a aposentação, do intendente de pecuária do distrito, dr. Joaquim Correia da Costa, e á posse do novo intendente, dr. Manuel Lopes Gonçalves.

A explosão de Rio Tinto

Experimentaram melhoras os feridos da explosão da oficina de pirotecnia de Rio Tinto. A sr.ª D. Lucinda Vieira da Rocha, cujo estado é ainda muito grave, foi esta manhã submetida a uma intervenção cirurgica.

Falecimento

Na residência, Rua Santa Catarina, n.º 652, faleceu o sr. Manuel Rodrigues, de 77 anos, casado, proprietário. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se, ás 11 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «A dama marcada» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O império das balas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Férias á americana» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A revolta no Refiant» (12 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «Os seis cavalos pretos» «Paris-Palace-Hotel» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sabor do medo» (17 anos)

Os dois homenageados conversam com Igrejas Caeiro, pouco antes de principiar o almoço

O almoço de homenagem a Sophia de Mello Breyner e Luís Francisco Rebello

A poetisa Sophia de Mello Breyner e o dramaturgo Luís Francisco Rebello conquistaram este ano, como é do domínio publico, respectivamente, o «Grande Prémio de Poesia» e o «Grande Prémio de Téatro», prestigiosos e importantes galardões literários atribuídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Aqueles valiosos prémios, como é já tradição, foram entregues aos dois escritores durante um almoço de homenagem, que se efectuou hoje no restaurante da Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, e que reuniu os nomes mais representativos dos meios literários e artísticos de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral da Sociedade de Escritores, roddeado pelos homenageados, membros do juri, escritores e amigos dos premiados, num total de cerca de cem convivas.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o crítico Alexandre Pinheiro Torres, que, em nome do juri do Grande Prémio de Poesia, analisou a obra poética de Sophia de Mello Breyner, considerando a sua obra uma poesia evolutiva, partindo da fase evasionista, em que construiu para uso próprio um universo particular, como que voltando as costas ao mundo dos homens. O orador acrescentou, mais adiante, que esta fase da poesia de Sophia de Mello Breyner é caracterizada por uma tonalidade específica de luta moral, podendo afirmar-se que evoluiu, de uma fase meramente contemplativa, para uma fase mais intervencionista.

Pelo juri do Grande Prémio de Teatro, usou da palavra o nosso prpezado colega de Imprensa dr. Urbano Tavares Rodrigues, que, a certa altura disse: Luís Francisco Rebello é, precisamente, um dramaturgo que lutando no palco por vencer limitações de espaço e de tempo, não deixa de construir um teatro épico, onde os problemas humanos capitais do nosso tempo, os conflitos do indivíduo e da sociedade, do capital e do trabalho se inscrevem na linha de uma «demarche» ontológica e de uma mera consciência artística. O amor, a liberdade e a morte — acentuou — são os grandes temas deste autor, simultaneamente, experiencialista e situado.

Seguiram-se no uso da palavra, para agradecerem a homenagem e as palavras que lhes foram dirigidas, a poetisa Sophia de Mello Breyner e o dramaturgo Luís Francisco Rebello.

A terminar as suas palavras, a vencedora do Grande Prémio de Poesia disse, nomeadamente:

«O artista não é, e nunca foi, um homeme isolado, que vive no alto de uma torre de marim. O artista, mesmo aquele que mais se coloca á margem da convivência, influenciará, necessáriamente, através da sua obra, a vida e o destino dos outros».

Por ultimo, Luís Francisco Rebello, referindo-se á tradição do prémio que lhe foi conferido, afirmou: «A sincera e profunda alegria, que neste momento sinto, tolda-se de uma sombra que infelizmente, não posso deixar de evocar aqui pela segunda vez, é este prémio atribundo a uma obra de Teatro a que não foi dado cumprir sobre as tábuas do palco o seu normal destino, uma obra dramática apenas se realiza, em todaa sua plenitude, quando é representada perante um publico».

No final dos discursos, que foram uito aplaudidos, o sr. dr. Nuno Simões entregou, á poetisa Sophia de Mello Breyner e ao dramaturgo Luís Francisco Rebello respectivamentse, o Grande Prémio de Poesia e o Grande Prémio de Teatro, proferindo, em seguida algumas palavras alusivas ao acto e, também de elogio aos vencedores destes dois importantes galardões literários.

Desapareceram dois militares nas florestas do Norte de Angola

LUANDA, 11 — (A. N. I.) — Devem ser dados como desaparecidos, presumindo-se que se tenham perdido na floresta tropical, dois militares portugueses, cujo avião fez uma aterragem forçada no Norte da província, no dia 21 de Abril — informa um comunicado oficial ontem distribuído em Luanda pelo serviço de Informações Publicas das Forças Armadas.

Os dois militares são o furriel-piloto Alberto Fonseca Simões e o primeiro-cabo de material aéreo n.º 536, Alberto Domingos Góis.

Depois de intensas pesquisas, conseguiu-se localizar o avião numa zona densamente coberta de floresta, graças a informações recebidas de terra — informa o comunicado, acrescentando que não foi possível encontrar-se os dois aviadores, julgando-se que se tenham perdido na floresta.

A acção militar em Angola

Continuação da 1.ª página

região de Mucondo-Zemba, com apoio da Força Aérea.

«Ainda no quadro da mesma cooperação, as nossas forças iniciaram uma actuação de conjunto nas regiões do rio Onzo e de Zala. Além de forças em sector, intervieram elementos das reservas. As acções de assalto tiveram o apoio da Força Aérea e das Forças Navais que realizaram intensa actividade, levando a efeito operações e acções de diversos tipos, com a participação de unidades navais e de fuzileiros dos dispositivos defensivos.

«As forças terrestres desenvolveram intensa actividade. Além da participação em acções de conjunto e em actividade de rotina efectuaram elevado número de acções destacando-se as realizadas nas regiões de Quicabo, de Quixicoinga e do rio Zanga. Em resultado dessas acções foram destruídos acampamentos ilegais, capturado material e provocadas baixas entre os bandoleiros.

Manteve-se apertada vigilância com utilização dos meios aéreos, terrestres e navais. Os meios navais com a cooperação dos meios aéreos, exerceram a cobertura da faixa litoral, ocntrolando os movimentos da navegação ao largo e nas áreas de acesso à costa.

«Os terroristas efectuaram algumas emboscadas e acções de flagelação contra colunas das nossas forças e procuraram, sem êxito, impedir o progresso dessas colunas até locais onde esses mesmos terroristas se escondem, com o intuito de intimidarem populações Realizaram mais algumas acções contra trabalhadores da região das serras do Uíge, havendo a lamentar a morte de oito civis e ferimentos em nove, entre os quais se incluem três elementos do escalão rural da Organização Provincial de Voluntários.

«Como resultado da intensa actividade desenvolvida, as nossas forcas tiveram dois mortos e sete feridos em combate. Os elementos acerca das baixas foram publicados, oportunamente, nos órgãos de informação pública. Aumentou substancialmente o número das apresentacões. Assim, neste período, apresentaram-se às autoridades cerca de 300 nativos, vindos do Congo».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Braga, 7°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 20°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 25°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 25°; Porto, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; nortada fresca nas regiões do litoral para sul do cabo Mondego; subida de temperatura mais acentuada nas regiões do interior a sul do Tejo; neblina matinal nalguns locais da orla costeira, para norte do cabo da Roca.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 21* *Ocaso ás 21 e 02*

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 7

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 5 e 23 (4,01 m); 17 e 40 (4,29 m). Dia 12 — Às 6 e 08 (3,93 m); 18 e 28 (4,21 m). **Dia 13** — Às 6 e 51 (3,80 m); 19 e 15 (4,06 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 10 e 56 (0,80 m); 23 e 31 (0,72 m). **Dia 12** — Às 11 e 41 (0,91 m). **Dia 13** — Às 0 e 15 (0,86); 12 e 26 (1,07 m).

MAIORES DE 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

TOURADA CÓMICA

O MELHOR ESPECTÁCULO CÓMICO-TAURINO DO MUNDO VOLTA AO CAMPO PEQUENO

EL BOMBERO TORERO com os seus 8 ANÕES TOUREIROS

HOJE ÀS 22 HORAS

MÚSICA · ACROBACIA COMICIDADE E TOIROS O SEU FILHO NÃO PAGA NADA ATÉ AOS 10 ANOS DE IDADE

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

CURÍA PALACE HOTEL

Quartos simples e com banho. Grandes salões, orquestra, campos de ténis, parques, jardins, etc. Anexa a sua maravilhosa

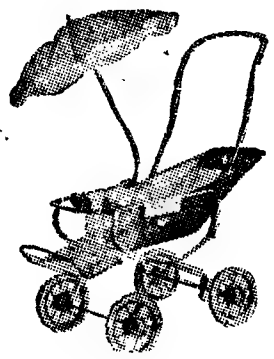
PISCINA com 18x33 METROS

(Altura máxima, 3,50 — altura mínima 0,90)

Utilização gratuita da Piscina para os Hóspedes do Palace Hotel da Curía

Informações em Lisboa: Telf.: 361378

No mundo do Bebé PINÓQUIO cria a moda



As últimas novidades de carros para bebé

CONJUNTO POPULAR

550$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

ARI BARROSO

[illegible]

das [illegible]

cantadas por milhares de pessoas

QUANDO morreu Ari Barroso, não foi apenas o coração do generoso povo brasileiro que o sentiu — milhões de homens e mulheres do Mundo inteiro souberam que desaparecera o genial autor da «Aguarela do Brasil», lamentando que a morte tivesse levado aquele que foi buscar ao povo toda a sua inspiração. O desaparecimento de Ari Barroso não foi só a morte de um compositor popular; mais ainda, foi a de um dos grandes do Mundo.

Foi em 1940. Ari estava em casa com um amigo. Olhou para o piano e sentiu um impulso de inspiração: fazer um samba diferente de todos os outros, com um ritmo de fundo que sintetizasse a musica brasileira. Meia hora depois, estava pronta a composição de «Aguarela do Brasil». Não foi preciso fazer-lhe qualquer retoque. Ari voltou para o piano e, quinze minutos depois, saira da sua imaginação musical «Três Lágrimas», outro samba que conquistou mundo. O primeiro, contudo, estava predestinado a transpor fronteiras, para ser aplaudido por milhões de pessoas, transformando-se num autêntico hino brasileiro.

Foi Aracy Cortes a primeira intérprete de «Aguarela». A grande sambista, que tornara famosa uma das primeiras composições de Ari, «Vamos deixar de intimidades», não conseguiu despertar o interesse que a musica depois alcançaria, quando Candido Botelho a apresentou num espectáque marcou época, «Joujoux e Balangandãs». Era o sucesso mundial. Hollywood apareceu em cena, orquestras como a de Jimmy Dorsey, Carmen Cavallaro, Desi Arnaz, Francisco Canaro e Xavier Cugat e os maiores cantores e cantoras da época completaram, em pouco tempo, mais de 40 gravações, sem contar as que, no Brasil, já tinham feito sucesso com ela. Ari Barroso tornou se um homem mundo, com sucesso e dinheiro. Mas nem sempre foi assim.

Uma vida difícil

Ari Barroso teve um início de vida muito duro e difícil. Menino órfão de pai e mãe, Ari viveu com uma tia e uma avó, que lhe davam maus tratos. No entanto, a tia obrigava-o a estar horas seguidas ao piano e foi com ela que esse menino pobre ensaiou os primeiros passos em público, no tempo do cinema mudo. A criança ganhava uns magros cobres tocando musica de fundo para os filmes. Entretanto, ia frequentando, mal ou bem, a escola, onde era o aluno mais rebelde, o que lhe valen várias expulsões e algumas surras.

Durante catorze anos, o jovem Ari trabalhou no cinema, tocando piano por detrás do «écran». Foi de Ubá para o Rio de Janeiro e também aqui ganhava algum dinheiro para se sustentar, graças á pianola de um cinema. Tinha 18 anos, nessa época.

O «jazz» estava a fazer carreira e a apaionar o publico. O jovem, sem dinheiro, frequentava um curso de Direito, mas o seu trabalho era tocar piano. Foi para Minas Gerais, mas a carreira de advogado não o entusiasmava. Enquanto estudara, Ari foi musico em várias orquestras, viveu uma existência de boémia e adquiriu uma extraordinária experiência humana. Musico profissional, tocava para os outros dançarem: fox, tango, valsa e sambas, naturalmente. Nas poucas horas de folga, nasciam lhe as composições, mas não podia dedicar-se á musica como desejava.

De «faz-tudo» a relator desportivo

Ari lançava mão de todos os recursos e meios para viver. Foi «faz-tudo» numa companhia de

(Continua na 3.ª página)

Até aos ultimos dias da sua vida, Ari Barroso tocou o seu velho e mais fiel amigo, o piano

O drama de Nicole Clarence

SE o fim da guerra para nós, que não estivemos directamente envolvidos no conflito e só sentimos, o que já não foi pouco, os seus terríveis reflexos, foi há cerca de vinte anos, um alívio e um motivo de plena satisfação, o que poderão dizer os que foram arrastados para o meio do torvelinho que ensanguentou a Europa?

A libertação constituiu um verdadeiro renascer para a vida para milhões de seres, particularmente para quantos, diante duma morte que parecia inevitável, agonizavam nos campos de concentração.

Tal é o impressionante caso que vamos passar a recordar.

Agosto de 1944

Nicole Clarence, que na véspera festejara os seus 21 anos, descia de bicicleta calmamente uma rua quando, ao chegar á Praça Breteuil, se encontrou com a Gestapo.

Foi o fim.

E foi também o princípio duma série contínua de tormentos e humilhações, que se prolongaram durante 10 intermináveis meses.

Aturdida ao princípio com a rápida sucessão de interrogatórios, torturas, acareações, autêntico jogo do gato e do rato, em que este não podia perder, foi apenas quando finalmente se encontrou sózinha numa cela da prisão de Fresnes, que Nicole pode avaliar toda a gravidade da sua situação. Chorou, então, pela primeira vez.

Ignorava por completo o que lhe estava destinado. Mas o facto de ouvir o som do canhão em Compiegne ou Rambouillet, dava-lhe a certeza de que os aliados estavam ás portas de Paris, criava nela uma alegria louca, a certeza de que o fim dos seus tormentos estava próximo.

Foi então que, a 15 de Agosto, foi levada para destino desconhecido. Amontoada com outras mulheres em vagons que normalmente eram utilizados no transporte de animais, rodou durante 7 longos dias, sob um calor tórrido, sem ver o dia, sem beber nem comer, até que chegou meio embrutecida, imunda, a Rayensbrück.

Após duas horas de espera, de noite e ao frio, procederam á revista. Foi então que, despojadas de tudo o que levavam, obrigaram 25 000 mulheres completamente nuas, diante daqueles verdugos, que as olhavam, que as avaliavam como se se tratasse de animais. Após isto, foi determinado que ás prisioneiras francesas fosse destinada a caserna n.º 22, onde ficaram autenticamente empilhadas, 3 para cada tarimba.

A vida no campo

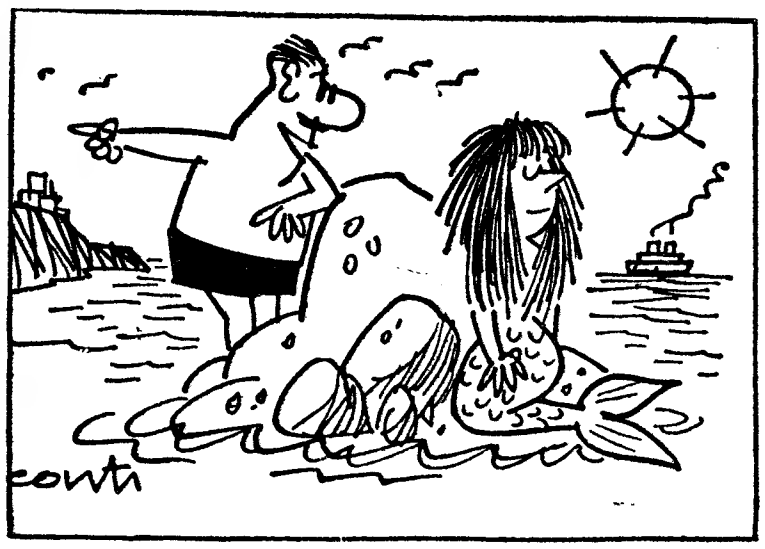
Logo após os primeiros dias de estadia no campo de concentração, Nicole aprendeu á sua custa que tinha de lutar para conseguir sobreviver. Ali reinava a lei da selva, em que o mais forte e desembaraçado vencia o mais fraco. Tinha que defender ferozmente do assalto dos companheiros o pouco que lhe restava; um pente, uns sapatos, etc. Era também necessário calar-se, não confiar em ninguém.

As condições do campo eram terríveis. As instalações sanitárias reduziam-se aos 20 buracos que foram postos á disposição dos 3000 prisioneiros, buracos que no dia seguinte era necessário esvaziar de novo. O cheiro era então horrível, empestando as pessoas, roupas e até os alimentos.

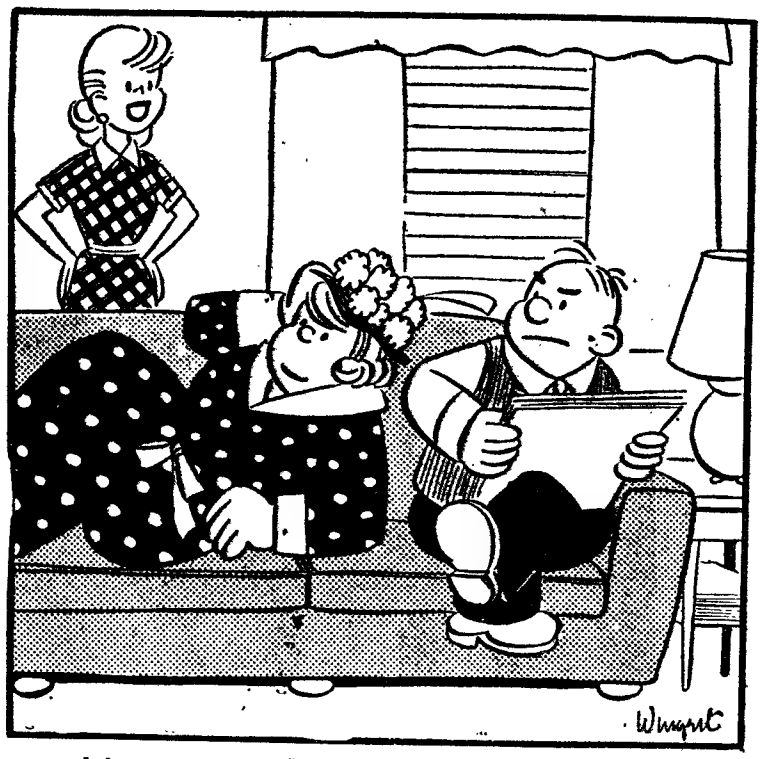
As pulgas e os piolhos tinham também invadido os barracões, o que ajudava a que o seu tormento fosse ain-

(Continua na 3.ª página)

RISO DA SEMANA

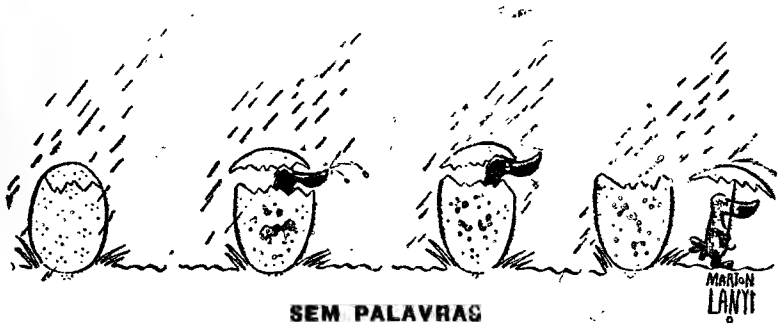


— Canta tão bem que julguei que tivesse um rádio portátil...



— Julgo que a mamã gostaria de saber o que pensas do seu chapéu novo, Humberto.

— Se deseja alguma coisa, é só pedir!



SEM PALAVRAS

ANEDOTAS

HUMORISMO GOVERNAMENTAL

*** O sr. Nelson Rockfeller, governador do Estado de Nova York, é um verdadeiro humorista. Durante uma reunião do conselho municipal da cidade, quando se discutia a compra a peso de ouro, de cem gôndulas venezianas para as pôr ao serviço do lago do Central Park, ele declarou muito sério:**

— Eu proponho uma solução mais económica: compra-se uma gôndola macha e outra fêmea, deixam-se sós durante uma hora e espera-se...

VERMELHO E BRANCO

** O presidente Truman foi um dia visitar o chefe da tribo indiana de Quanaal Parker. Depois de ter agitado as suas plumas de grande chefe, apresentou as suas cinco mulheres ao presidente que lhe aconselhou «a ficar só com uma».*

— Irmão branco, faz-me um grande favor, tenho horror ás questões de família. Escolhe-me tu uma e põe as outras a andar.

LÁ IRA TER

*** Num autocarro, um passageiro faz notar a uma senhora que ela se esqueee dum embrulho.**

— Deixe lá — diz ela — é o mata-bicho do meu marido.

Ele trabalha nos objectos perdidos.

QUEM SABE MELHOR

** Um homem está moribundo. Ao pé dele a mulher e o médico. Este, ao ver que o doente está prestes a deixar o Mundo, aproxima-se da esposa do doente e diz-lhe ao ouvido:*

— Seja corajosa, minha senhora, o seu marido está a morrer.

O marido, meio inconsciente, percebeu a frase e virando-se com esforço para o médico, diz-lhe:

— Mas não, eu não estou ainda morto!

Então a mulher interrompe-o brutalmente:

— Cala-te, o doutor sabe melhor do que tu...

Revoada de graças

NO METRO

Um homem de idade avançada e cravo na lapela mostra-se visivelmente interessado por uma insinuante companheira de viagem contra quem está um pouco comprimido.

— Ah! — murmura ele ao ouvido da bela rapariga — como você é apetitosa!... Sim, juro-lhe que até me apetece trincá-la. Esta pele de pêssego!... Estes lábios como cerejas!... Como eu os comia!

— Bom, bom! — replica a encantadora rapariga. — Mas afaste-se um pouco, tenho horror a pessoas que comem com os dedos.

HA-AS ASSIM

Este rapaz é tão tímido, que para pedir em casamento a rapariga com quem sai e a quem ama em silêncio, há já dois anos, utiliza o telefone:

— Queres casar comigo, Lídia? — grita ele.

E a voz de Lídia responde:

— Sim! Mas quem está ao telefone?

RESPOSTA DIFICIL

A pequena pergunta:

— Diz-me mamã, porque te casaste com o papá?

A mãe, reflectindo. — Ah! também tu me fazes a pergunta.

POR BEM

Conversa entre amigos:

— Há dois anos que eu não falo á minha mulher — confia um marido a um dos seus amigos.

— Porquê?

— Para não a interromper.

ENJOO

— Porque deixaste o teu trabalho, Leonor?

— Fastio. O patrão estava enjoado de mim.

— Julgava que a polícia não podia intervir nas discussões familiares.

— Ouvi dizer que o seu ultimo livro causou uma certa emoção em alguns sectores.

Anedotas de gente divertida

O dr. André Soubiran conta que no tempo em que exercia a medicina uma rapariga encantadora o fora consultar.

— E' grave, doutor? — perguntou-lhe ela após a auscultação.

— Não, mademoiselle — respondeu ele — a menina não tem nada. Apenas está na idade de se casar.

— Mas, doutor, já sou casada há seis meses.

— Então, divorcie-se.

Charlotte Lises, 1.ª mulher de Sacha Guitry, fez um dia esta confidência melancólica:

— Ele estava espantado! Um dia eu disse-lhe: — Amo-te. E tu?

E ele respondeu-me:

— Mas eu também. Eu amo-me.

Um marido dizia um dia ao poeta Santenil (1630-1697): «Se eu um dia soubesse que a minha mulher me enganava, eu morria.

— Bah! — respondeu Santeuil — raramente se morre disso. Acontece mesmo que muitas vezes se vive.

Feideau encontrou no «promenoir» do «Variedades» uma bela criatura:

— Oh! madrugada! — exclamou ele! — Como lhe hei-de chamar, minha rica filha!?

— Chame-me só fazendo «pst» — respondeu ela.

— ...e no entanto, ainda parece próximo o tempo em que ela costumava acordar-me com um beijo.

— Gostava que tivesse um pouco mais de confiança em nós, mamã.

Nicole C[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

da maior. A alimentação reduzia-se a uma sopa repugnante e por vezes, a 3 batatas cozidas.

Partida para Leipzig

Entendendo, a certa altura, que estavam a ser um grande encargo, sem que em troca produzissem trabalho, resolveu o grande Reich aproveitar melhor as forças dos prisioneiros. Deu-se então nova partida para o desconhecido. Os mesmos vagons, os mesmos sofrimentos, até que finalmente chegaram a Leipzig, depois de terem atravessado Berlim, já em grande parte em ruinas.

Nicole foi uma das que foi designada para trabalhar numa fábrica de munições. Revoltada ao princípio, com a ideia de ter de trabalhar para os alemães, compreendeu, porém, em breve, que não tinha outra hipótese.

A ânsia de saber notícias

As condições do campo de concentração eram agora melhores do que em Ravensbrück, e, nas horas que o trabalho deixava livres, todos os prisioneiros procuravam ansiosamente notícias, alimentavam e exploravam todos os boatos que corriam, mantendo, deste modo, intactos o moral e a esperança. Passaram-se assim vários meses, estava o Inverno quase no fim. E, com a aproximação da Primavera, a todo o momento sonhavam com uma grande ofensiva dos aliados, que pusesse fim ao cativeiro, que lhes abrisse de novo o caminho para a vida, para a alegria, para a liberdade.

Os bombardeamentos eram cada vez mais frequentes. E, em consequência deles, as fábricas atingidas tiveram de parar ou de trabalhar num ritmo mais lento. Mas, a 13 de Abril, um bombardeamento monstro paralisou completamente toda a produção.

Marcha forçada e sem destino

E então, distribuida uma ultima refeição, ás 2 horas da manhã, formados em colunas de 1000, dá-se a marcha sem fim, ao longo da Morte, com um pequeno descanso ás 7 horas da manhã, depois de terem posto uma distancia de 27 quilómetros entre os prisioneiros e os aliados. Chegaram a Wursten ao meio-dia, onde assistiram a novo bombardeamento.

Ao anoitecer, voltaram a pôr-se em marcha. Para onde? Ignoravam-no. E assim andaram toda a noite, sem descanso, até Oschatz, onde os acomodaram num local perto da estação do caminho de ferro. Pretenderam saber que destino lhes dariam, mas até os SS o ignoravam. Uma coisa era certa: é que nada teriam para comer e que continuariam a marchar pelas estradas até caírem.

Foi então que um grupo de prisioneiros resolveu tentar a fuga. Sabiam os riscos que corriam ao fazê-lo, mas também sabiam que, ficando, os riscos não eram menores. Foram nove os que a isso se decidiram, entre os quais Nicole.

Eram cinco horas da manhã quando as colunas se puseram em marcha, abandonando Oschatz. Começou então a correr entre os prisioneiros, a notícia de que estavam a ser conduzidos para um campo de concentração que distava uns 12 quilómetros, onde ficariam a aguardar o seu envio para a Russia, ficaram todos aterrados, especialmente os que tinham combinado a fuga, pois que em pleno dia, esta seria muito mais difícil.

Ao sairem de Oschatz, verificaram os prisioneiros que não se avistavam as sentinelas. Muitos então abandonaram a coluna para irem apanhar folhas de colza, pois já não comiam há 4 dias. Estupefactos, viram que não houve nenhuma reacção nenhum chamamento á ordem ou tiros. Os SS tinham desaparecido, apenas iam á frente da 1.ª coluna dois guardas e aquela em que Nicole ia, era a 4.ª. Vários prisioneiros começaram então a abandonar a estrada, metendo por transversais. Nicole fez o mesmo. Despiu, bem como os seus companheiros de fuga, os fatos de prisioneira e, após marcharem durante mais uns quilómetros, chegaram a pequena povoação. Após descansarem continuaram a caminhar, pois a sua ideia era encontrarem o mais depressa possível o Exército americano. E assim andaram durante 8 dias, conhecendo alternativas de esperança e de desespero. Sofreram terríveis privações, sustos sem conta e quando, finalmente, lhes surgiu um jeep com t r o p a s americanas, ficaram paralizados, de olhos esgaseados, cheios de lágrimas. Tão perturbados que as primeiras palavras que pronunciaram eram alemães! A sua emoção era tanta que estavam incapazes de explicar o que quer que fosse. Valeu-lhes o oficial americano que, sorrindo paternalmente, os levou para Colditz, onde estava o quartel general da 2.ª divisão do 7.º exército americano.

Finalmente, livres

Maio de 1945. E' a Primavera. Os campos estão verdes e o comboio desliza lentamente sobre os carris, desta vez em sentido inverso.

Nada distingue este comboio do outro, a não ser, escrito a todo o seu comprimento, as palavras: «Viva a França!». E ainda, de todos os lados, surgida não se sabe de onde, uma multidão imensa alinhada ao longo do percurso que agitava freneticamente pequenas bandeiras.

Estavam próximo de Paris.

Tinha decorrido um ano. E muita coisa se tinha passado entretanto. A' alegria de chegar, misturava-se o receio do que iriam encontrar. Era uma ansiedade enorme junta a um medo terrível.

Paris !

Paris!

Bandas de musica, oficiais, jornalistas e, principalmente, milhares de pessoas, milhares de olhos ansiosos por encontrar algum dos seus entre os prisioneiros que chegavam.

Eram os heróis, os sobreviventes, a esperança para muitos, que continuariam á espera de que chegasse o ente querido. E quantos não ficaram esperando em vão!

Ari Barroso na companhia de Fernando Lobo e Sílvio Caldas

ARI BARROSO
morreu ao som das suas melodias cantadas por milhares de pessoas

(Continuação da 1.ª página)

circo que faliu. Depois, entusiasmou-se pelo teatro. Desempenhou papéis humorísticos com o famoso Almirante, Lauro Borges ,Heber de Bôscoli, na Rádio Cruzeiro do Sul. Antes, fora-lhe dada uma «chance» na Rádio Phillips, ganhando 40 mil réis, por apresentação. Foi aí que revelou, pela primeiro vez, o seu amor pelo samba, o que lhe valeu ser despedido, em consequência de uma polémica por causa de uma rumba apresentada num filme brasileiro.

O conhecido musico passou, então, a desempenhar papéis cómicos em peças radiofónicas para as quais compunha a musica.

Ao fim de pouco tempo, aborreceu-se e o acaso atirou-o para os campos de futebol.

Um dia, Afonso Scola adoeceu. Era o locutor desportivo da Cruzeiro do Sul, onde Ari era conhecido por tudo, menos por desportista apaixonado. A solução,á falta de outra, foi mandá-lo ao campo para transmitir o jogo: um Fla Flu. O êxito foi tamanho que, em 1939, a Rádio Tupi conquistou-o por 5 contos de réis por mês. O locutor desportivo, que anos mais tarde daria nova vida ao futebol, pela TV, fez carreira com uma gaitinha de celulóide, que descobriu numa casa de brinquedos, depois de ter tentado um sininho e uma sirene para, na hora dos golos, confirmar o lance acima dos gritos dos «torcedores».

No mundo que luta e canta

Numa noite de chuva de 1940, quando a «Aguarela do Brasil» saiu para o Mundo, Ari Barroso estava a dar vazão ao talento que revelara aos 15 anos, ainda em Ubá. Foi ali que compôs «De Longe», um cateretê, a sua primeira musica. No entanto, o primeiro prémio á sua musica só veio em 1930, para «Dá Nela», que fez furor no Carnaval; o segundo demorou exactamente 30 anos, no concurso para a mais bela canção de amor, na TV.

Entre todas, «Terra Seca» era a sua preferida: falava do drama da escravatura, em problemas de gente que luta, um tema muito nacional.

Ari teve o primeiro teste ao seu talento nas prateleiras duma casa de musicas, onde Luís Peixoto trabalhando com Olegário Mariano para revistas, descobriu o seu valor.

Depois, foi uma senda de conquista, combates e glórias. O menino que lutou contra a infância triste, o rapaz que enfrentou a vida difícil do Rio e o homem que combateu contra a doença que o viria a vitimar, nunca teve tréguas durante a sua vida.

Locutor desportivo, lutou contra clubes, dirigentes, árbitros e até contra as temíveis «torcidas», trepando a telhados, debaixo de sol e chuva, para cumprir a sua missão com toda a isenção e independência. Chegou a apanhar sovas por causa do futebol, sempre fiel aos seus princípios de equilíbrio e de justiça. Uma vez, até rapou o bigode por causa de uma aposta.

Quando o país se democratizou, foi um dos vereadores mais combativos que o Rio de Janeiro teve, tendo defendido a construção do Maracanã.

Também a musica lhe arranjou alguns inimigos. No entanto, artistas, compositores, desportistas, políticos, povo, toda a gente falou de si, nos seus 60 anos de idade.

Um ídolo do povo

Um balanço no inventário da sua vida de artista deixe ver que o que lhe deram em troca do que fez pelo Brasil, revelando o país ao Mundo através de uma musica alegre e autêntica, foi a admiração de todo o povo brasileiro, consagrando o seu prestígio. E teve duas condecorações: a Ordem Nacional do Mérito, que o então presidente Café Filho lhe pôs no peito, e a Ordem dos Inconfidentes, que o Governo de Minas lhe outorgou. há pouco tempo. A rua onde viveu, no Leme, é uma ladeira que tem o seu nome. Teresópolis e Salvador também têm uma Rua Ari Barroso. E a sua terra de Ubá esqueceu velhos ciumes com uma placa de rua e um monumento com uma clave de sol.

Significativo e invulgar é saber-se que quando Ari Evangelista de Resende Barroso morreu — um domingo de Carnaval — milhares de pessoas cantavam as suas musicas e dancavam ao som delas. Ari Barroso falecia no dia em que se celebrizou através da que celebrizou através da musica que corre todo o Mundo.

Na casa de Carmen Miranda, em Beverly Hills (Hollywood), com a mãe, irmã e marido da saudosa artista

Novo medicamento russo para as doenças mentais

Químicos russos descobriram uma nova droga a «oxilidina», ensaiada em Moscovo em diversas doenças mentais. O medicamento, que pode ser administrado por boca ou por injecções, foi estudado em indivíduos com psicoses, perturbações efectivas, certas doenças do sistema nervoso, incluindo a esclorose cerebral e até em esquisofrénicos.

A «oxilidina» permitiu melhoras nítidas nos sintomas de insónia, depressão, obcessão e sentimentos de desconfiança, mas foi eficaz nos doentes de graves melancolias.

PANORAMA INTERNACIONAL

Depois de ter assinado a lei dos direitos civis, o presidente Johnson (ao centro) ofereceu a caneta, como recordação, ao dirigente negro Martin Luther King. A lei concede ás autoridades federais os maiores poderes de sempre para estabelecer a igualdade racial e foi assinada no mesmo salão da Casa Branca, em Washington, onde estiveram expostos os corpos de Abraham Lincoln e John Kennedy — os dois presidentes norte-americanos que se consagraram á causa dos negros e que foram assassinados

A surpreendente proposta de Fidel Castro aos Estados Unidos

Causou surpresa a entrevista concedida por Fidel Castro ao «New York Times» na qual o dirigente cubano se declara pronto a deixar de apoiar os movimentos revolucionários na América Latina, uma vez que os Estados Unidos cessem o seu apoio aos contra-revolucionários cubanos exilados no seu território.

Mais que surpresa causaram as declarações do «leader». De facto, pode dizer-se que provocaram verdadeira estranheza, pois contêm uma cedência flagrante por parte de quem até aqui tem tido posições de firmeza em períodos mais difíceis. Esta proposta cubana, por incidir em princípios fundamentais, deixa para um plano secundário as anteriormente feitas na TV norte-americana, e nas quais Castro prometia indemnizar as empresas e capitalistas norte-americanos lesados pelas nacionalizações.

A nova proposta é, por certo, fruto dos compromissos cubanos com a U. R. S. S. e consequência da «abertura» ao Ocidente por parte da União Soviética. Ela está, sem duvida, dentro da linha política preconizada por Kruchtchev e Kennedy na sua troca de ideias durante a grande questão de Cuba, em Outubro de 1962. E difícil é ver o guerrilheiro da Sierra Maestra tomar uma posição tão conciliatória, sem se aperceber a influência «coexistente» de «K».

A cedência de Fidel Castro ás preocupações dos E. U. A. parece ser completa, na medida em que o subsecretário de Estado norte-americano George Ball ainda não há muitos meses afirmara que Cuba não constituia uma ameaça militar, mas que o perigo que representava era o da subversão. Fidel Castro mostrou-se, pois, disposto a fazer desaparecer o «perigo cubano» para os Estados Unidos. Fidel Castro não tomou esta posição de animo leve, certamente, e não deixou de antever as vantagens que desta posição podia tirar no que respeita á consolidação das instituições, ao desenvolvimento económico do país e á melhoria do nível de vida do povo cubano, sem ter que se preocupar com bombardeamentos de «napalm» ás plantações do Estado cubano.

No entanto, a rejeição desta proposta por parte dos E. U. A. mostra qual a linha de orientação seguida por Johnson em relação á questão de Cuba. Talvez que as próximas eleições não sejam alheias ao facto. De qualquer modo, a proposta de Castro teve as suas consequências — pôs em evidência a intransigência dos E. U. A. em relação a Cuba, e mostrou o verdadeiro significado das afirmações de Ball, que meses depois foram, assim, e sem justificação, contraditas pela rejeição da proposta; colocou Fidel Castro numa posição falsa, de cedência.

Indirectamente, o caso também se vai refectir no «cisma» ideológico sino-soviético — os chineses, perante os resultados, poderão uma vez mais dizer que as teses soviéticas estão ultrapassadas e que a sua posição é a correcta...

A figura da semana

Moisés Tschombé

MOISÉS TSCHOMBÉ

O mundo ocidental parece acreditar que a situação no Congo tende a normalizar-se. Isto devido ao regresso de Moisés Tschombé e ao encargo deste formar um Governo de transição. De facto o Ocidente sempre devotou grandes (e justificadas) simpatias ao ex-dirigente katanguês e encarou o seu regresso com satisfação, não só por ver em Moisés Tschombé a solução para as conturbações que têm vindo a agitar aquele território, mas também, e sobretudo, por ser esta solução (se na realidade os problemas se resolverem) a mais próxima possível do ponto de vista ocidental.

Mas não serão demasiado optimistas as previsões do Ocidente, ou melhor, de algumas potências ocidentais?

O Governo de transição que Tschombé formou por incumbência de Kasavubu (e no qual reservou para si três pastas) não vai encontrar uma situação muito diferente nem um ambiente mais propício do que o do seu antecessor Adoula.

No entanto o antigo dirigente katanguês parece julgar possível conciliar á sua volta os partidos que até aqui se têm digladiado e até mesmo os próprios rebeldes do Kwilu, Kivu e Katanga do Norte. Pelo menos, ele assim o afirmou. Mas não será esta proposta de conciliação de Tschombé meramente transitória? Na realidade, disse ao ser entrevistado quando se tornou publica a aceitação, pelo presidente Kasabuvu, do seu elenco eleitoral, que «se baseava num apoio popular e que se alheara das reivindicações partidárias, preferindo que os partidos dêem primeiramente provas de força».

Não é esta posição um indicativo dos projectos do novo «premier» congolês? Não esperará Tschombé que assim suceda para aniquilar os poderes partidários e isolar-se, vantajosamente no Poder?

O tempo se encarregará de o demonstrar. No entanto, há que pesar bem os prós e os contras ao se pretender afirmar que foi encontrada a solução pacífica para o problema congolês.

O desenrolar dos acontecimentos que em poucos dias mudaram a fisionomia da situação, talvez não tenha começado — pela sua rapidez e consequente surpresa — a produzir efeitos: catalisar uma radicalização. Pode vir a ser esse o papel de Tschombé. Se assim acontecer, o problema volta, de novo, a ficar distante da solução. Isto, analisando especificamente a panoramica interna. Porque a questão, enquadrada no plano internacional pode vir a assumir proporções mais graves. A determinação norte-americana contra os rebeldes congoleses deixa supor a posição que os E. U. A. podem vir a assumir no caso de os acontecimentos evoluirem no sentido de uma radicalização. Um segundo Vietnam pode vir a ser criado...

A independência do Malawi: o 34.º Estado africano

O continente negro tem, desde a passada segunda-feira, mais um Estado independente — o Malawi — conhecido até então por Niassalândia. E' o 34.º Estado africano (seria o 35.º se não fosse a fusão do Tanganica-Zanzibar).

O Malawi deve a sua independência a Hastings Banda que, desde 1958, dedicou toda a sua vida á emancipação política do novo Estado. Evidenciando uma extraordinária habilidade política, Banda revelou também uma excepcional reserva de paciência, virtude que estará na base dos seus êxitos sucessivos, coroados pelo acontecimento histórico do passado dia 6.

Hastings Banda tem seguido uma política de aproximação e entendimento com Moçambique, aonde se deslocou ainda recentemente, a sua atitude realista parece determinada, entre outros motivos ,pela necessidade do Malawi de ter acesso a um porto de mar, condição que lhe pode ser oferecida em condições especiais pela província portuguesa da costa oriental africana.

Por outro lado, apesar do ambiente de particular tensão entre brancos e negros, na Rodésia do Sul, e da hostilidade da maioria dos Estados africanos independentes ao Governo branco deste território, Banda convidou o actual primeiro-ministro sul-rodesiano e o seu antecessor, Ian Smith e Winston Field, a participarem nas cerimónias da independência. Este facto é bem um índice da maneira de ser e da orientação adoptada pelo «pai» do Malawi e explicará o segredo dos êxitos alcançados na luta que o opôs á extinta Federação da Africa Central.

Com 62 anos, Hastings Banda deixou o seu país com pouco mais de dez anos. Dirigiu-se á Africa do Sul a fim de trabalhar e prosseguir os estudos secundários. Aos 20 anos conseguiu uma bolsa dos Estados Unidos, onde estudou medicina e filosofia. Frequentou depois a Universidade de Edimburg, onde se diplomou. Abriu consultório na capital britanica, tornando-se notória a sua reputação. Contactou aqui com alguns futuros chefes da Africa, nomeadamente com o actual presidente do Ghana, Kwame Nkrumah. Londres era então um centro de encontro e de preparação do nacionalismo africano. Em 1955 resolveu voltar ao continente negro. Instalou-se na capital ghanesa, Accra, onde, durante três anos, exerceu medicina. Em 1958 regressou ao seu país.

Evidenciando, desde logo, a sua discordancia relativamente á Federação da Africa Central (Rodésia do Norte, Rodésia do Sul e Niassalandia), criada em 1953, com sede em Salisbury, os sangrentos motins de Março de 1959 levaram o Governo de Londres a nomear uma comissão de inquérito. Banda foi então preso, situação que se manteve até Abril de 1960. A repetição dos acontecimentos, neste ano, ocasionou a criação de um novo grupo de inquérito que concluiu acerca da impossibilidade de se manter a Federação dada a renitência da Niassalandia e da Rodésia do Norte. Em Dezembro de 1962, Richard Butler anunciou, nos Comuns, a decisão do Governo de permitir a saída da Niassalandia da Federação e, um ano depois, esta dirigida então por «sir» Roy Welensky, acabou por ser extinta.

A oposição da Niassalândia á Federação permitiu-lhe dinamizar o processo da sua independência política. A dissolução desta constituiu o tema de fundo do «Malawi Congress Party», que lhe conferiu uma espectacular vitória eleitoral e, em 1 de Fevereiro do ano passado, o «Conselho Executivo» foi substituído por um Governo chefiado por Hastings Banda, chefe do M. C. P. Finalmente, em Setembro do mesmo ano, após conversações, em Londres, com Richard Butler, aquele conseguiu a marcação da data da independência.

O Malawi enfrenta graves e ingentes problemas económicos e sociais devido á pobreza da sua agricultura. Não tem práticamente industria e um plano de fomento em curso, que deve terminar no próximo ano, tem sido financiado pela Grã-Bretanha. As atenções da Africa dirigem-se, portanto, para a maneira como o novo Governo tentará suprir as dificuldades do seu país e corresponder ás necessidades dos seus três milhões de habitantes.

DR. HASTINGS BANDA

A SEGUNDA GUERRA DA INDOCHINA — O Vietnam do Sul continua a ser teatro das cenas dramáticas da guerra. Apesar de todos os esforços norte-americanos, do seu apoio ás tropas governamentais, dos seus 17 mil «conselheiros» militares, o Vietcong mantém o seu poder, melhorou o armamento e ataca com segurança, muitas vezes, até, próximo de Saigão, infligindo pesadas derrotas ao adversário, impotente para resistir á guerra de guerrilhas que vêm enfrentando e que só é possível manter-se com o apoio, seja de que modo for, da população. A nomeação de Maxwell Taylor para o cargo de embaixador em Saigão, deixa supôr um incremento na luta contra as forças governamentais. Na foto, um helicóptero no qual é bem visível a insígnia dos E. U. A., acaba de transportar forças regulares a uma determinada região, onde num carro de assalto partirão «á caça» de elementos vietcongs

LIVROS ESPANHOIS
TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A sexta cidade dos Estados Unidos é formada por 1 milhão de «roulottes»

A América do Norte continua a ser o país das «imigrações internas». Mas já não se trata dos tristes êxodos que Steinbek descreveu num romance que se tornou célebre, ou de uma mão-de-obra que, rejeitada por todos, vagueava pelas estradas, miserável caravana composta por seres desiludidos.

Se existe ainda hoje uma mão-de-obra itinerante, ela é actualmente próspera. As suas deslocações voluntárias em busca de condições melhores de emprego, conforme as estações, são feitas com o maior conforto. A palavra «roulotte» perde aqui todo o acento pejorativo, pois na América utilizam antes a expressão «casa móvel» ...E o mais seguro índice da sua qualidade é que até a palavra «móvel» tende a desaparecer.

Os reboques percorrem todas as estradas do país americano

Estas casas rolantes acabarão um dia por se tornar numa morada e serão então tão estáveis como se repousassem em alicerces.

A rainha das «roulottes» tem 20 m. de comprimento, uma piscina e custa perto de 4 milhões

Não há duvida que se trata de uma grande industria. Em 1952, venderam-se 125 000 casas rolantes nos Estados Unidos.

Hoje, há uma população «rolante» de 3 milhões de americanos, que vivem naquelas casas. Os numeros que esta industria movimenta traduz eloquentemente os progressos realizados ao longo destes ultimos 25 anos.

Em 1930, o numero de vendas elevava-se a cerca de milhão e meio de dólares (75 milhões de francos belgas). Em 1945, no fim da guerra, tinha ultrapassado os 39 milhões (1 950 000 francos belgas). Cinco anos mais tarde, os 200 milhões. Finalmente, em 1956, dobrou o cabo do meio bilião: 25 biliões de francos belgas!

Apesar desta subida vertiginosa, os fabricantes continuam convencidos de que estes numeros não são mais que uma nova etapa; que em breve será ultrapassada.

A transformação «física» da casa rolante explica este optimismo. Na verdade, ela já não é uma solução de emergência, mas um lar, verdadeiro concorrente ás casas pré-fabricadas e até de certas casas normais. O seu aspecto exterior é já luxuoso enquanto que outrora, se notava um acabamento muito modesto. Quanto ao seu interior, excede tudo quanto se possa imaginar. Cada vez é mais vulgar ter casa de banho, cozinha, sala de estar, refrigerador, mobília confortável. Os modelos vulgares, têm apenas duas camas, mas há alguns que comportam seis. Os modelos de luxo, têm ainda bar, televisão, ar condicionado. Os de grande luxo chegam a ter um 2.º andar e há até um modelo ao qual se adapta perfeitamente o qualificativo de «formidável» — é um monstro com 20 metros de comprimento, 3 andares, uma piscina e uma prancha de lançamento. Mas é preciso acrescentar que isto custa 3 750 000 francos. Em geral, o preço das «roulottes» que mais se vendem oscila entre 150 e 400 000 francos.

Paralelamente ao «enobrecimento» geral da «roulotte», as dimensões da casa rolante têm aumentado. A maioria das que foram feitas em 1956 mediam 12 metros de comprimento ou mais; em 1957 a largura tradicional de 2,40 metros aumentou para 3 metros e até mais.

As «roulottes» ocupam tanto espaço que estão proibidas de circular ao domingo

Evidentemente que quanto mais aumentam as dimensões, mais diminui a sua mobilidade. Não tanto pelo desejo de fazer dela um domicílio real e fixo, como pelos entraves que põem as autoridades na sua circulação, em certas localidades, estas casas rolantes não podem utilizar as estradas durante os fins de semana, medida de prevenção contra os engarrafamentos, aliás frequentes; noutros lados, só as toleram nas auto-estradas, impondo-lhes uma licença especial. Mas, apesar destes obstáculos, a industria prospera... torneando a dificuldade: foi apresentado em Nova York «o maior living» do mundo. Com efeito, tinha 5 a 6 metros de largura! A solução era infantil: a casa, verdadeiro castelo de cartas, podia dobrar-se, reduzindo-a ao tamanho normal para poder circular... E custava apenas 312 000 francos belgas, completamente montada!

Não poderemos portanto, admirar-nos que haja uma tão grande clientela para estas casas, que oferecem ao mesmo tempo as vantagens da mobilidade, do conforto e de um preço moderado. Esta clientela divide-se em três categorias. A mais importante, perto de metade, é constituída

(Continua na 12.ª página)

Uma «roulotte», nos Estados Unidos, não é uma brincadeira de campistas: é o lar de milhões de americanos

As «roulottes» são verdadeiras casas, com jardins em volta, casas móveis da «sexta cidade» dos Estados Unidos

UMA LEMBRANÇA PARA FÉRIAS...

A leitura de uma das obras-primas de

AQUILINO RIBEIRO

CONSTANTINO DE BRAGANÇA

«A aventura dos portugueses no continente asiático é pela audácia e desmedido dos objectivos um dos episódios mais empolgantes da história do género humano».

AQUILINO RIBEIRO

Sobre este tema e dando largas a todos os seus imensos recursos de estilista, de feiticeiro reconstituidor de ambientes — ergueu Aquilino Ribeiro uma das suas mais belas obras, misto prodigioso de biografia, de epopeia colectiva, de romance, de análise crítica extremamente lúcida.

UM PRAZER PARA O ESPÍRITO
UMA LEITURA INESQUECÍVEL
UMA PRECIOSIDADE BIBLIOGRÁFICA

Um volume de 400 páginas, abundantemente ilustrado

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º, DT.º — LISBOA-2

Vida e Cultura

Nós e a Medicina

Saúde do espírito, terapêutica respiratória, saúde da pele, o sono e insónias, vitaminas, alimentação, velhos métodos de tratar doentes, progressos da higiene, reumatismo, cardiologia, o cancro, estrabismo infantil, o pulmão de aço, etc., são os inumeros e interessantes problemas que este precioso livro de K. R. von Roques trata.

Profusamente ilustrado ..... 75$00

Colecção

História da Filosofia

O extraordinário livro de Will Durant que incita ao estudo, à meditação, e à contemplação das grandes maravilhas do pensamento filosófico da humanidade ..... 75$00

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Há quase três anos conheci uma rapariga com a qual muito simpatizei. É boa pequena, educada, pertence a uma família séria, mais ou menos do nível da minha, só com a diferença que a dela é rica e a minha não. Do namoro ao noivado foi um passo, tudo parecia correr bem, e agora, que temos as nossas coisas bem encaminhadas e resolvidas, começo a ter medo da minha decisão. Não há nada concreto, ela continua sendo a mesma excelente rapariga, eu não tenho interesse por qualoutra, mas de repente perdi todo o entusiasmo pelo casamento. Terá tido influência nesta minha maneira de sentir o facto de um amigo que há pouco casou estar arrependido do casamento que fez?

RESPOSTA

Receio que a situação dessa rapariga, filha unica e rica, o tenha levado a iludir-se a respeito dos seus próprios sentimentos. Viu, friamente, que ela é «um bom partido», e agora, a dois passos do casamento, verifica que lhe não tem amor, ou amor bastante. Esta é que é a verdade, que concluo da sua longa carta.

A situação é delicada e difícil, mais ainda por se tratar de um pequeno meio provinciano onde tudo se sabe, discute, critica. No entanto, o que importa é a sua felicidade e a dessa rapariga, e mais vale prevenir do que remediar.

No seu lugar, eu não teria uma explicação imediata com a sua noiva. Procuraria antes pretexto para um afastamento de semanas ou mesmo meses — a sua profissão não lho permite? — e procuraria estudar serenamente, só e distante, o problema que se lhe propõe. E só então agiria, de acordo com a conclusão a que chegasse.

É natural que o que se está passando com o seu amigo o esteja também influenciando. Mas as razões são muito outras, e, ainda que fossem as mesmas, vocês são duas pessoas distintas, não é verdade? E quem lhe diz que, no caso do seu amigo, não existe realmente culpa, mas culpa da parte dele, pois me parece a sua atitude bastante infantil ou leviana?

Nada mais posso dizer-lhe. Parece-me suficientemente ponderado, e que já compreendeu que não é só a «sua» felicidade qu está em causa, mas também a dessa rapariga. Se chegar á conclusão de que realmente não pode fazê-la feliz, está a tempo de arrepiar caminho. Mais vale que ela sofra agora, do que depois. Mas deixe passar mais algum tempo e medite, antes de tomar uma decisão — seja qual for.

TELMA

«CONHEÇA A CURIA»

E um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais de Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

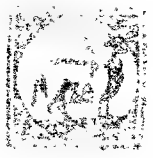
PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 11 a 17 de Julho

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



A conjunção de Marte com Vénus no dia 17 facilitar-lhe-á numerosas transacções comerciais, como vendas de terras e prédios, etc. Contudo, aconselha-se cupidez moderada. Vida sentimental: terá de refrear o nervosismo, mesmo nos momentos de maior intimidade. Tendência para apaixonar-se á primeira vista. Seja realista e modifique as aspirações desenfreadas, os impulsos violentos. Saúde: a posição da Lua neste sector não é favorável; tome cuidado nas deslocações. Dias desfavoráveis: 11 e 13.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus, dominante na casa das finanças, requer certa ordem nas negociações de arte, artigos de luxo, etc. Deve evitar as extravagancias que podem levá-lo a cometer imprudência irremediáveis. As dificuldades podem surgir inesperadamente. Vida sentimental: predisposição para mudar de sentimentos na vida amorosa. Evite as traições conjugais. Concepção fácil fecundidade. Bom aspecto para viajar. Saúde. óptima; mas cuidado com o manejo de objectos eléctricos. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

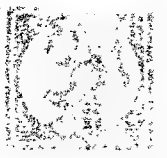
Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período de precisão na resolução dos problemas financeiros, nas especulações a longo prazo. Deve utilizar ao máimo todas as faculdades de adaptação e ter a persistência necessária para concluir os trabalhos em curso. Vida sentimental: tendência para fugir da intimidade, para se separar do meio ambiente. Evite os conflitos familiares. Inclinações estranhas, prejudiciais á saúde. Doenças ocultas. Dias desfavoráveis: 11 e 17.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Apesar de o Sol neste signo lhe conferir grande exteriorização nas concepções intelectuais, a predisposição dos influos lunares dá-lhe uma forte tendência para os conflitos íntimos, complexos da sensibilidade, que o deixam desapontado com os colaboradores. Vida sentimental: a necessidade de ternura, de calor humano, dá-lhe carácter instável e disposição de mal-contente que o leva a disentimentos familiares. Saúde: perseguições, inimizades que causam doenças nervosas. Dias desfavoráveis: 11 e 16.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O carácter, apesar de prevenido e meticuloso, mostra-se desconfiado, mas com tendência para criticar os outros. Seja consciencioso e proceda sistemàticamente sem tergiversações, combativo mas generoso com os subordinados. Vida sentimental: rebeldia contra qualquer sujeição, acção rápida, fulminante; sexualidade mórbida que procura impora sua vontade. Saúde: anomalias, histerismo. Procure dominaros nervos neste período de lunatismo. Dias desfavoráveis: 11, 16 e 17.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Marte na casa X ainda por algum tempo vai criar-lhe dificuldades e atrasos em diversas organizações públicas. Precisa grande exactidão nos processos para evitar as críticas, a má-língua e até o descrédito público. Evite as especulações ousadas ,perigosas na posição social e profissional. Vida sentimental: risco de escândalo nas relações amorosas, período de crise familiar passageiro, rancor, aborrecimentos por falta de compreensão mútua. Saúde: mutável. Dias desfavoráveis: 13, 16 e 17.

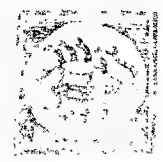
Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

A posição astral predispõe para o cepticismo, para duvidar dos parceiros e dos amigos, psicológicamente até de si próprio, dando lhe falta de espontaneidade nas relações sociais. As viagens são proveitosas e aconselháveis. Vida sentimental: protecção e crédito que deve aproveitar, em caso de necessidade. Indício de bom entendimento no matrimónio, sentimentos elevados do cônjuge feminino. Saúde: deficiente, se não tiver cuidado em a conservar. Dias desfavoráveis: 13 e 17.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Período em que a amabilidade não se exterioriza com facilidade. Atitudes cáusticas, mordazes, talvez ocasionadas por decepções nas suas aspirações, por despeito, por projectos dificilmente realizáveis. Neptuno e a Lua, neste signo, dar-lhe-ão uma reacção desfavorável do meio que o cerca ou na vida profissional. Faça por ser compreensivo. Vida sentimental: cônjuge com disposições para os grandes empreendimentos financeiros. Saúde: cuidado com os órgãos sexuais: Dias desfavoráveis: 13, 16 e 17.

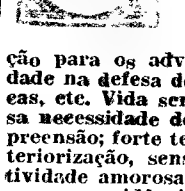
Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

—Evite a dispersão dos esforços, a desordem na organização das iniciativas. Dirija as suas actividades num sentido preciso, objectivo, com eficiência e serenidade. O aspecto da casa VII pressagia conflitos íntimos com o sexo oposto, e com colaboradores. Vida sentimental: denota que o nativo não é fácil de contentar, principalmente no sexo feminino. Grandes aspirações, mas o aspecto indica por agora que não são fáceis de realizar. Saúde: insuficiência hepática. Dias desfavoráveis: 11 e 16.

Capricórnio

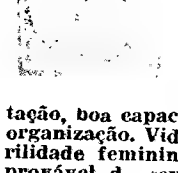
(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)



A posição da casa VII com o Sol favorece mais o cônjuge masculino que pròpriamente o nativo. E' um bom aspecto para formar associações, contratos, para a actividade pública ou política. Os empreendimentos, contudo, demandam reflexão. Vida sentimental: bom entendimento, amizades, optimismo e satisfações mútuas. Saúde: reumatismos crónicos a tratar; procure um regime frugal. Dias desfavoráveis. 11 e 16.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Expansão da situação social, que deve aproveitar neste período para realizar as ambições, em associação ou individualmente. Grandes faculdades de adaptação, boa capacidade de trabalho e organização. Vida sentimental: esterilidade feminina; fecundidade improvável do sexo masculino neste período. Espírito intuitivo e ponderado, favorável aos trabalhos intelectuais: Saúde: desarranjos glandulares e nervosos . Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

Boa posição astral para os editores, escritores e todas as profissões intelectuais. Expressão espontânea, essencialmente cerebral, riqueza de argumentação para os advogados, combatividade na defesa de ideias humanísticas, etc. Vida sentimental: imperiosa necessidade de ternura, de compreensão; forte tendência para a exteriorização, sensibilidade e receptividade amorosa. Saúde: não conte com a providência para o livrar dos perigos de uma condução defeituosa. Risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

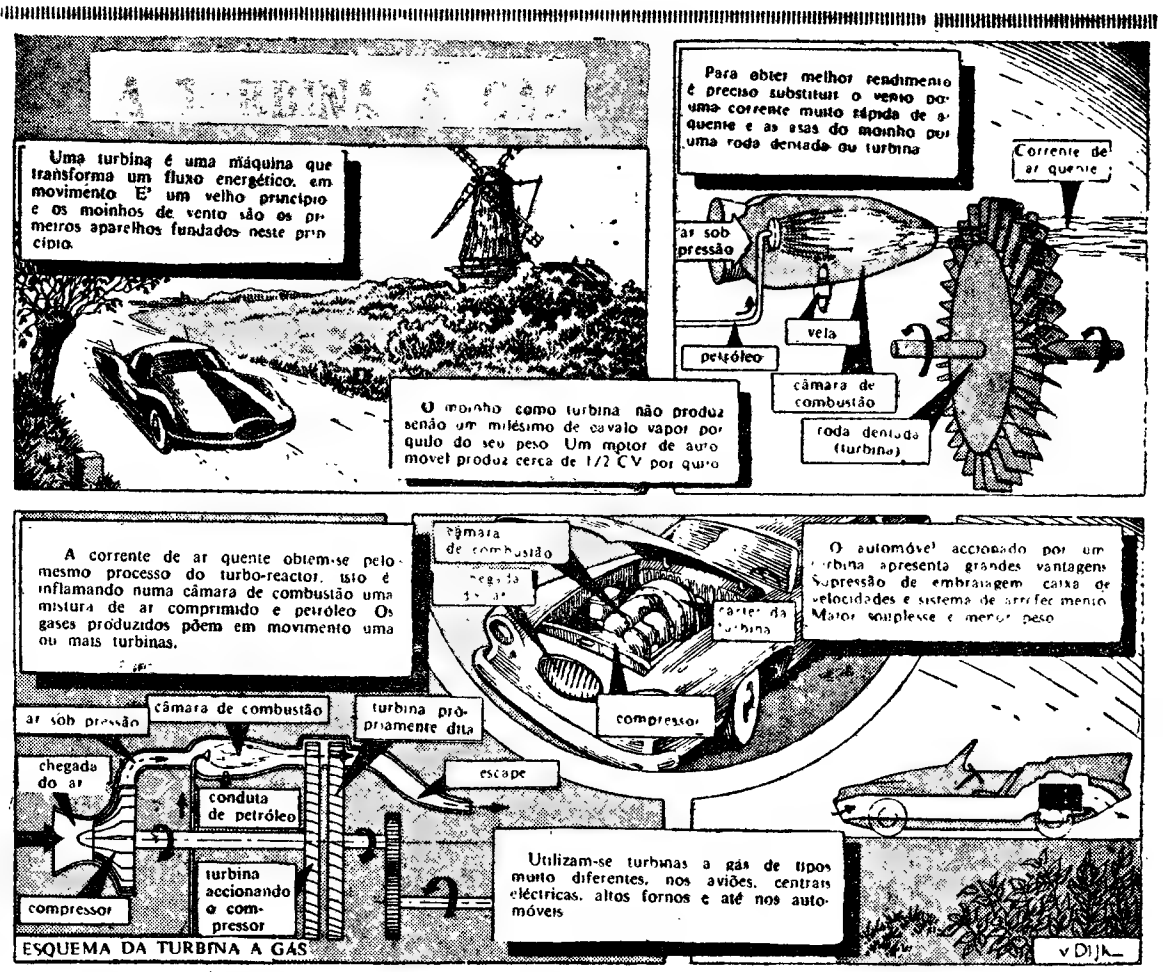
Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

B. L. K. — E' de uma esperteza invulgar e pode dizer-se que o seu instinto é uma bussola que o guia na vida social, fazendo com que nunca lhe fuja o Norte. Imaginação fértil, quase criadora. Dom de argumentação, encontra sempre auditório para aplaudir os seus discursos cheios de fantasia. Bondade infinita, não sabe dizer nunca não a quem lhe bate á porta. Optimo amigo, cheio de lealdade e sinceridade.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO... — Trata-se de uma escrita banal, que demonstra uma natureza egoista, invejosa e maldizente. Inteligência mediocre e cultura deficiente. Pouca sensibilidade, embora seja exagerado em tudo. Autoritário e espírito de contradição. Aptidões para comando, o seu desejo seria governar o mundo, mas como isso não lhe é possível, vinga-se naqueles que o rodeiam, impondo a sua vontade a torto e a direito.



AS OBRAS INACABADAS TÊM A PODEROSA SUGESTÃO DE VIDA E DE FORÇA CRIADORA QUE O GÉNIO IMPRIME À ARTE

verdadeira arte, iluminada pelo génio criador, sugere em vez de descrever exaustivamente. Nas artes plásticas, o esboçado ou inacabado pode ser verdadeira obra-prima. Na passagem do século, foi o portentoso Auguste Rodin quem introduziu na arte moderna, com o seu famoso bronze «L'Home qui marche», este desenvolvimento — i. e., o torso como obra de arte intencional e isolada —, indicando assim o caminho para a arte abstracta.

A' interrogação sobre o motivo pelo qual essa forma peculiar não tinha cabeça — faltando-lhe, ás vezes, também, os braços — respondia o genial escultor, inquirindo, por sua vez: — precisamos de cabeça para caminhar?».

No seu célebre «Diário» escreveu a propósito deste problema, entre outras coisas, o extraordinário Delacroix: «Os primeiros traços pelos quais um mestre capacitado caracteriza a sua obra artística já devem oferecer o cerne de tudo o que a obra, quando concluída, proporciona em propriedades marcantes. Quatro traços já permitem ao espírito proporcionar a impressão completa de uma composição característica».

E o escultor Gustav Seitz, que nasceu em 1906, diz a tal respeito: «Todo o artista tem a consciência da dificuldade para salvar no trabalho acabado a liberdade e a frescura inerentes ao esboço. Muitas vezes já se encontra no princípio a grandeza que deverá surgir no final. Aprendemos com os nossos mestres o importante meio que significa a arte da supressão».

Diz, assim, um penetrante crítico e historiador contemporaneo: — «Não constitui, portanto, maravilha que, nesta época, a arte non finito, natural do Extremo Oriente, reduzida ao essencial, ou simplesmente a arte da supressão, tenha ganho tão larga popularidade».

● Expressões predominantes da arte superida em todas as épocas

No magnífico «Salão de Arte», patente ao público durante os recentes Festivais do Ruhr, em Reclinghausen, incluia-se uma exposição original, intitulada «Torso — o inacabado como forma artística», ali patente por iniciativa do director do «Salão», Thomas Grochoviak, que teve a valiosa colaboração do Museu do Louvre, de Paris; dos museus de Berlim Oriental e Ocidental; da Secção Egípcia do Museu de Viena de Austria e de outros importantes centros culturais e artísticos.

Ali se reuniram trezentos torsos, ou fragmentos de todas as épocas, e dos mais variados quadrantes da arte e da cultura no evoluir das civilizações.

Dividiam-se os torsos em três grupos: no primeiro figuravam aqueles que, pelas injúrias do tempo, devastados em guerras e conflitos violentos ou por motivo de desastres, foram mutilados ou danificados, e não apresentam mais a forma primitiva. Neste grupo ostentavam-se, na maior parte, obras clássicas e da Idade Média, fragmentos originários do velho Egipto e da Babilónia, exemplares da sugestiva arte capta, islâmica e da Asia Central e do Leste; e ainda amuletos e relicários da cultura pré-histórica da Arábia e da era medieval europeia. Expressivo, digno do maior interesse, despertou, neste grupo, a atenção dos estudiosos e dos críticos e atraiu a enlevada curiosidade das multidões de visitantes o torso, sem cabeça nem pernas de uma princesa do período de Amarna (cerca do ano de 1350 da era antes de Cristo), o qual, apesar do seu estado actual, fragmentário, é o exemplo clássico da grande atracção que um torso pode exercer sobre o espírito artístico do homem moderno.

Pertencem ao segundo grupo aqueles objectos e peças não menos valiosos, que, por motivos imprevistos ou circunstanciais (a morte do artista, a invasão de uma cidade, a mudança de um «atelier» ou de uma residência), não puderam ser acabadas; e ainda os que ficaram apenas em esboço ou serviram de modelos.

● Obras-primas de génios culminantes

Reuniram-se, assim, verdadeiras preciosidades num conjunto raro e valioso no «Salão de Arte» de Recklinghausen, onde sobressaiam algumas obras notáveis de Rembrandt, Rubens, van Dick, Tiepelo, Fragonard, Ingres, Fuerbach, Daumier e Delacroix.

Estes constituiam um terceiro grupo relativo a uma época durante a qual o torso constituiu tema de arte independente, e mesmo preferido.

No panorama em que se reflectem os novíssimos conceitos de plástica, nos refinados planos estéticos, exibiram-se espécimes de alta qualidade, incluindo os mais modernos.

Estavam representados, por exemplo, no famoso «Salão», Raoul Ubac e Jaap Mooy, com a sugestiva «Vénus de Detroit».

Entre os pintores salientavam-se, por meio de obras mundialmente célebres, ao lado de Pablo Picasso, Modigliani, Franz Marc e outros, entre os quais o morto prematuro de la Fresnaye, com a sua obra-prima paracubista «Catorze de Julho», que pertence, hoje, ao Museu de Arte Moderna, de Paris.

A famosa tela de Cézanne, «Fim do banho», deu especial realce ao tema da grande exposição, pois — como escreveu um arguto e autorizado crítico — «sobre esta imagem, de alto poder aliciante, aquele que é, verdadeiramente, o país da pintura moderna deixou espaços brancos e vazios; e o inacabado, em parte um corpo sem cabeça e braços, fundiu-se maravilhosamente com o espaço e o fundo da imagem».

NOVAS PONTES (TUBULARES E TELESCÓPICAS) LEVAM OS PASSAGEIROS AOS AVIÕES

Para a nova zona de tráfego aéreo com que foi ampliado o aeroporto de Schiphol, nos arredores de Amsterdam, adquiriu a respectiva administração vinte e cinco «aviobridages», ou sejam pontes de embarque, tubulares e telescópicas, de ligação entre as salas de passageiros e os aviões nas pistas.

As «aviobridages», em duas secções, foram construídas e aperfeiçoadas nas fábricas de Papendracht, da Maatschappij vur Vliegtingbouw Aviolanda N. V., que entregou o empreendimento ao N. V. Aviobridge. O sistema de tal ponte, em três secções, já está em uso naquele aeroporto há mais de dois anos. O novo tipo foi idealizado á base desse modelo, que funciona com carácter experimental junto da entrada de embarque para os aviões das linhas continentais. É menos complicado e, também, flexível. Cada secção tem 21 metros de comprimento; e, contraída a ponte, a extensão mínima é de 26, atingindo 39 na máxima. O camião sobre o qual está fixada é de linhas modernas e faz girar ou erguer a ponte. Em contraste com o modelo de três secções, que depende do veículo para se distender, o sistema actual dispõe de maquinismo próprio.

A ponte pode girar num ângulo de 220 graus, enquanto que a saída do tubo se move verticalmente entre 20 centímetros e 4,5 metros acima do solo.

A «aviobridage» não se destina apenas a acelerar o movimento de passageiros, mas, também, a proporcionar-lhes conforto e segurança, evitando as longa caminhadas pela pista, expostos, além das inclemências do tempo, a possíveis perigos resultantes dos gases de exaustão de outros aviões e do tráfego normal no aeródromo

TAUNUS 12M

UM CARRO DIFERENTE — SIM! DIFERENTE.

To-

das às ca-

racterísticas dum

carro familiar — num carro

RÁPIDO — mas sobretudo

ECONÓMICO. **Diferente.** O novo motor

V4 de 1.500 c. c. de cilindrada dá ao TAUNUS

12 M um extraordinário poder de aceleração. Em 20

segundos o TAUNUS 12 M está lançado a 100 kms à hora! **Diferente sim!** Graças ao sistema de tracção dianteira o TAUNUS 12 M oferece

perfeita aderência nas curvas e domina a estrada em condições de segurança e

estabilidade excepcionais. **Diferente:** Equipado com um filtro de óleo de passagem

total. O TAUNUS 12 M muda de óleo apenas em cada 10.000 kms. **Sim diferente!** A

ausência do veio de transmissão torna o fundo interior num todo quase plano que se traduz em mais

espaço e maior conforto. **Diferente.** O novo e revolucionário sistema de refrigeração do TAUNUS 12 M, totalmente

automatizado, garante as temperaturas ideais com a máxima rapidez. Modelos de 2 e 4 portas. TAUNUS 12 M — um carro

com PERSONALIDADE. — Um carro diferente. Record do Mundo dos 300.000 kms e mais 144 records de velocidade e resistência.

ATRÁS DE CADA FORD ESTÁ TODA A FORD

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS — Ford

EM LISBOA

LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

O «anjo do lar» compete com o homem em todos os ramos das actividades

COMPETE hoje, práticamente, a mulher com o homem em todos os ramos das actividades profissionais, incluindo nalguns sectores que requerem não só refinadas especializações, mas, também, esforço duro, ao qual corresponde considerável desgaste de energias.

A emancipação económica da mulher pelo seu trabalho, proporcionando-lhe a libertação de submissões tradicionais e da sua inferiorização no plano social, é, por assim dizer, coisa do nosso tempo. Contudo, desde longe a mulher, principalmente nos países mais evoluídos (recordando-se a importancia do movimento feminista na Grã-Bretanha), vinha lutando pela conquista dos seus direitos, ao mesmo tempo que, consciente das responsabilidades que se propunha assumir, fazia uma ordenada e metódica preparação para o bom desempenho de variadas missões de influência capital no progresso e nas transformações da vida moderna.

Remontam assim a quase um século de distancia alguns organismos e instituições destinados, precisamente, a facultar á mulher essa preparação, na máxima amplitude de conhecimentos e possibilidades efectivas, para o exercício de qualquer profissão, a par dos homens, mas com o objectivo fundamental do aproveitamento das qualidades e virtudes femininas em prol do bem da colectividade — e sem que ela deixe de ser o anjo do lar.

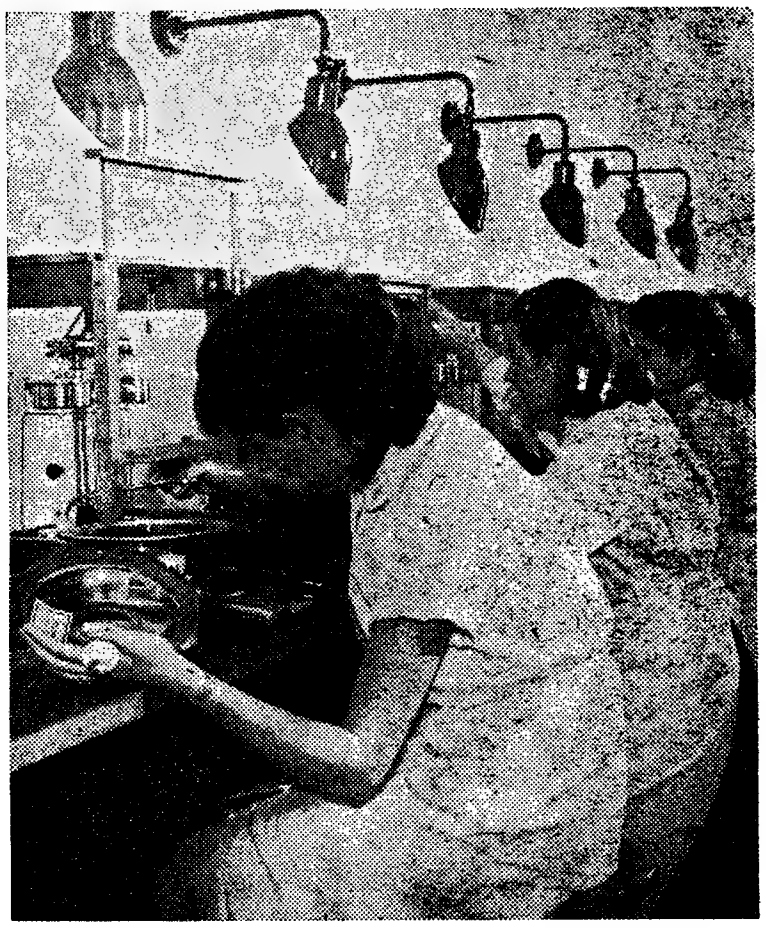
Em prol das mulheres jovens desamparadas

Surge, entre as similares, como instituição modelar, o mais antigo e tradicional centro de preparação feminina da Alemanha, a Associação Lette, que, há quase cem anos, se dedica á educação profissional de raparigas, muitas das quais têm conseguido ocupar posições de relevo, e a própria independência económica. Foi fundada, em 1866, sob a designação de Associação para o Fomento das Profissões Femininas, pelo conselheiro nacional, Wilhelm Adolf, que assim dava a maior relevancia a um dos grandes e mais prementes problemas da sua época — talvez porque, como pai de uma jovem em prematura viuvez e de outras três, solteiras, teve largas oportunidades para avaliar do drama reservado ás raparigas e mulheres novas desamparadas e sem preparação para a vida prática fora do lar.

O fundador da prestimosa instituição deu grande impulso á sua obra criando um complexo de ensino profissional (comércio, artesanato, desenho e modelagem, tipografia, «atelier» de artes e ofícios, lavandaria e curso especial de economia doméstica). Com o decorrer do tempo, ampliando-se as suas actividades, aí se originou um típico estabelecimento com vasto programa didáctico.

Actualmente, a Associação Lette, com fama internacional, não sendo, contudo, universidade ou escola superior no sentido convencional, integra numero considerável de escolas profissionais, com cerca de mil e trezentas alunas, alemãs e de vários países, as quais recebem formação prática, em dois ou três anos no sector científico-natural, mercantil ou industrial e económico-doméstico.

No campo propriamente da economia doméstica ou da industria, a preparação requer um periodo mais longo. E quando concluem os estudos e a formação prática, deparam-se-lhes diversas oportunidades de colocações vantajosas, as quais lhes são comunicadas, em numero considerável, ainda durante os trabalhos escolares, nos quais, além da matéria do domínio técnico, se inclui, suscitando vivo interesse, o ramo da economia doméstica, que proporciona ás jovens possibilidades de exercerem funções de gerência em hotéis, hospitais, casas de saude e lares de crianças e velhos.



A mulher moderna prepara-se para exercer eficiente e proveitosa actividade em todos os ramos de trabalho e nos domínios da ciência e da técnica. A gravura mostra, nos laboratórios da Associação Lette, de Berlim, um grupo de jovens com tendência para a investigação em estudos e pesquisas que fazem parte do programa do curso de assistentes de químico-biologia

A mulher nos domínios da ciência, da técnica e da economia

A Associação Lette tornou-se conhecida principalmente pelas suas possibilidades de preparar especialistas em matérias científicas e técnicas. A formação de assistentes femininas para trabalhos científicos é considerada uma «descoberta» da instituição, da qual saíram, por exemplo, aí por volta do ano de 1900, as primeiras assistentes de trabalhos com raios X e técnico-médicas, profissão esta hoje indispensável em qualquer hospital de importancia.

A formação teórica e prática de assistentes técnico-médicas, para laboratórios químicos e biológicos, para metalografia e de testes de matérias plásticas, assim como de electro-assistentes, é orientada por cientistas e técnicos de variados hospitais e centros de pesquisa. E' a Associação Lette o unico centro na Alemanha para formação de assistentes técnicas femininas para metalografia e testes de matérias plásticas. Está em projecto a criação de cursos de assistentes físico-técnicas para trabalharem nos domínios de pesquisas sobre radioactividade.

No plano da energética do mesmo modo que nos domínios das industrias alimentícia, eléctrica e de detergentes é hoje de importancia capital o trabalho das mulheres adestradas nos ramos mais diversos da economia doméstica.

E' uma das peculiaridades da Associação Lette a «cozinha dietética ambulante», que, em colaboração com um grande hospital de Berlim presta, diáriamente, assistência a sessenta doentes. Assim, também, as futuras assistentes de dietética adquirem proveitosa experiência prática.

No sector escolar principal da modelar instituição preparam-se, especialmente, e a elevado nível, as melhores especialistas contadoras e burocratas. Unica, também, no país é a organização que proporciona a formação de «secretárias de hotel» e «secretárias profissionais de agências de viagens.

Nas escolas técnicas industriais aprendem as jovens a técnica do corte, da moda, da fotografia e da ilustração, da publicidade gráfica e de várias profissões artísticas e têxtil. Nestas classes encontram-se, por vezes rapazes, ao passo que nas das restántes escolas são ministrados conhecimentos teoóricos e práticos a raparigas, consoante o padrão tradicional.

Há, ainda, os cursos nocturnos de forno e fogão, estes frequentados, também, em larga escala, por homens.

Os cursos especiais de «direcção da própria economia», que, antigamente, se chamavam «cursos de noivas», têm sempre grande e interessada frequência. As jovens donas de casa aí aprendem, num período de seis meses, a cozinhar, desde o essencial ao requintado da culinária, a cuidar do lar e das roupas, a tratar dos bebés e das pessoas doentes etc. Aprendem, igualmente, a fazer e guiar com resultados eficientes o orçamento caseiro — pois provado está que muitas mulheres emancipadas, cheias, aliás, de qualidades e virtudes, capitulam diante da panela, quando casadas, se tornam senhoras das suas casas antevistas como oásis da paz e felicidade...

Esta cabeça, desenhada ao contrário na margem da página [illegible] edição dos «Anais», de Tácito, será, ao que afirmam [illegible] o auto-retrato do imortal Shakespeare

Shakespear[illegible] traçou o seu auto-[illegible] num velho

Os homens que atingem as culminâncias do génio e excedem a estatura dos mais invulgares pela altitude espiritual, e são, por assim dizer, os mais nobres e mais elevados expoentes da Humanidade, aqueles que perscrutam os abismos da alma ou as perspectivas do infinito e iluminam os recessos íntimos da personalidade ou os caminhos para as estrelas, adquirem tais proporções aos olhos do semelhante, na compreensão e na imaginativa do vulgo, que se tornam fabulosos, como os mitos, ultrapassando a sua personalidade as dimensões do campo objectivo da História.

Assim é o caso de William Shakespeare, um dos gigantes do pensamento humano, de eterna e radiosa fulguração, jamais excedido na sondagem clarificadora ás brumosas profundidades do ser onde se enredam, em perturbadoras complexidades de enigmáticos contrastes, todos os sentimentos e todas as paixões que geram as nossas inevitáveis, e sempre repetidas tragédias.

Tal assombro causou, através dos tempos, o clarão desse génio portentoso que o indivíduo Shakespeare ou foi tomado como figura simbólica da própria genealidade humana, e, assim, tornado um ente fabuloso, ou contestaram as obras reverenciadas em todo o Mundo como sendo da sua autoria. E a singular personalidade de Shakespeare tanto se pode confundir com o aristocrático Bacon, com um estivador das docas do Tamisa, assíduo no poiso das tabernas ribeirinhas, um pobre comediante de circos ambulantes, intérprete das suas próprias peças, ou qualquer personagem mais ou menos excitante das imaginações ousadas e delirantes.

Agora, no ano das celebrações do quarto centenário do nasci-[illegible] mento do a[illegible] «Hamlet», avi[illegible] mais salientes [illegible] vida e da pers[illegible] de Shakespear[illegible] clarecer os m[illegible] subsistem qua[illegible] identidade do[illegible] despida de fa[illegible] lenda se entre[illegible]

● **A mão q[illegible] também**

Retorna, po[illegible] po da discussã[illegible] peculações er[illegible] de o imortal d[illegible] beth» ter feito[illegible] ao qual corr[illegible] que se vê na [illegible] ao contrário [illegible] velho livro.

Esta foi a [illegible] pelo investiga[illegible] ford, de Stou[illegible] reconhecida a[illegible] época eli[illegible] quem descobri[illegible] buído ao pró[illegible] tor insigne d[illegible] ta», na página[illegible] ção dos «Ana[illegible] data de 1605[illegible] numa colecçã[illegible] -Avon.

Quando da [illegible] ção feita, há [illegible] livreiros e bi[illegible] categorizados, [illegible] nadores de ra[illegible] obra shakes[illegible] rem em que [illegible] tas naquele l[illegible] mão que escr[illegible] existentes e t[illegible] da caligrafia [illegible]

Eis o que [illegible] nhas:... «ante[illegible] presente com [illegible] correr atrás d[illegible] digo eu».

O H[illegible]

Hilton tem um «império» com 30 000 empregados que falam 50 línguas

O Sol nunca se põe no império de Conrad Hilton, pois ele possui mais de sessenta hotéis de luxo, de Acapulco a Teherão, de Dublin a Atenas, de Tóquio a Telaviv e de Melbourne ao Vaticano, dirigindo um autêntico exército de 30 000 empregados que falam 50 línguas. Trata-se, na verdade, de uma cadeia sem fim que envolve todos os recantos turísticos do Mundo inteiro. E a verdade é que este império nasceu de um capricho.

Conrad Hilton, que tem 76 anos, comprou o seu primeiro hotel em 1919, no Texas, porque se recusaram a alugar-lhe um apartamento num dos hotéis da cidade. Hoje, além de milhares de quartos que tem espalhados pelos seus estabelecimentos hoteleiros de toda a parte, Conrad habita sòzinho uma casa de 60 quartos em Bel Air, na Califórnia. E' aí que sonha com novos hotéis e manda executar os projectos que vai fazendo, todos os anos, como cogumelos em areia húmida.

Este homem solitário — divorciou-se duas vezes, uma delas da vedeta Zaza Gabor — está á cabeça de uma organização comercial e industrial, ganhando um quarto de bilião de dólares por ano.

Quando seu pai morreu num desastre de automóvel, pouco depois da Grande Guerra de 1914, Conrad decidiu ser banqueiro. Dentro da grande tradição dos magnatas americanos como Howard Hughes, desembarcou um dia na cidade de Cisko, no Texas, com cinco mil dólares no bolso, á procura de um banco que estivesse á venda. Tinha escolhido Cisko porque aí se tinha descoberto petróleo há pouco tempo e era uma cidade onde o dinheiro afluia. Entrou no melhor banco e perguntou: «Por quanto me vendem este estabelecimento?». As negociações não foram concluídas, porque, entretanto, Conrad, irritado com a demora na resposta saiu a toda a pressa e escolheu um hotel para passar a noite.

Era o Hotel Mobley e estava completamente cheio. Uma multidão furiosa assaltava a recepção, mas não havia nem um quarto livre. Um homem gritava: «Venham daqui por oito horas, já teremos camas livres, mas deixem a entrada livre». A multidão saiu, mas Hilton ficou e perguntou ao gerente: «E' verdade que os quartos estão ocupados só por oito horas?». Sim, era verdade, pois havia tanta gente a querer dormir que os quartos eram ocupados por três pessoas no decorrer de um dia. Apesar desta afluência de clientes, o dono do hotel estava farto do negócio e de boa vontade o passou àquele cliente lunático que comprou um hotel inteiro só para ter uma cama onde dormir...

A grande meta: o Waldorf Astória

Foram estes os começos de Hilton na sua vida hoteleira. O ho-

(Continua na 10.ª página)

Um inquérito efectuado em França veio provar que as mulheres se interessam muito mais do que os homens pela Medicina. Nada menos do que 65 por cento das mulheres interrogadas por um grande semanário parisiense deram indicações bastante concretas sobre os sintomas e terapêuticas das mais vulgares doenças e epidemias, enquanto apenas 32 por cento dos homens conseguiu dar respostas acertadas sobre os mesmos pontos.

Esta aptidão justifica o facto de ser vulgar e frequente que as mulheres descubram em si próprias e nos maridos ou filhos os primeiros sintomas de enfermidades que, não sendo particularmente dolorosas, podiam passar inapercebiveis aos olhos de um profano. Deste alarme prococe beneficiam os pacientes e os próprios médicos, que podem antes das doenças atingirem um periodo agudo.

O inquérito demonstrou também que é absoluta a ignorância, tanto nas mulheres como nos homens, no campo das enfermidades mentais.

o contrário na margem da página final de uma velha
Tácito, será, ao que afirmam autorizados peritos,
o-retrato do imortal Shakespeare

espeare

seu auto-retrato

num velho livro?

em as cul-
excedem a
gares pela
são, por
nobres e
es da Hu-
perscru-
ma ou as
o e ilumi-
os da per-
nhos para
is propor-
lhante, na
inativa do
fabulosos,
assando a
dimensões
História.
William
igantes do
de eterna
jamais ex-
clarificado-
didades do
em pertur-
de enig-
os os sen-
ixões que
vitáveis, e
dias.

u, através
desse gé-
indivíduo
nado como
rópria ge-
assim, tor-
o, ou con-
erenciadas
mo sendo
gular per-
eare tanto
o aristo-
estivador
assíduo no
ibeirinhas,
de circos
das suas
lquer per-
os excitan-
adas e de-

elebrações
do nasci-

mento do autor glorioso do «Hamlet», avivam-se os traços mais salientes nos contrastes da vida e da personalidade do grande de Shakespeare, procurando esclarecer os mistérios que ainda subsistem quanto á verdadeira identidade do escritor imortal, despida de fantasias em que a lenda se entretece.

● A mão que escreveu também desenhou

Retorna, por exemplo, ao campo da discussão, no plano das especulações eruditas, a hipótese de o imortal dramaturgo de «Macbeth» ter feito o seu auto-retrato, ao qual corresponde a cabeça, que se vê na gravura, desenhada ao contrário na margem de um velho livro.

Esta foi a opinião defendida pelo investigador Ronald Ashford, de Stourbridge, perito de reconhecida autoridade em livros — época elizabetiana. Foi ele quem descobriu o desenho, atribuído ao próprio punho do autor insigne de «Romeu e Julieta», na página final de uma edição dos «Anais», de Tácito, que data de 1605, e foi adquirida numa colecção em Stratford-on-Avon.

Quando da sensacional revelação feita, há anos, por Ashford, livreiros e bibliógrafos dos mais categorizados, incluindo coleccionadores de raras preciosidades da obra shakespeariana, cocordarem em que as linhas manuscritas naquele livro o foram pela mão que escreveu os especimes existentes e tidos como padrões da caligrafia de Shakespeare.

Eis o que exprimem essas linhas:... «antes alcançar um bem presente com segurança do que correr atrás de velhos sonhos — digo eu».

eclipse

SABE-SE o que é um eclipse — a «ocultação momentânea de um astro cuja luz fica interceptada pela interposição de outro astro». É, por assim dizer, o efeito de um jogo de luz e das posições e distâncias relativas da Terra, da Lua e do Sol. Colocando-se estes corpos celestes de maneira que se encubram mutuamente, temos os eclipses parciais ou totais, e também os anulares. (Quando o Sol está próximo do nosso planeta e a Lua muito afastada, o disco desta é menor do que o daquele. Ocorrendo um eclipse, o disco lunar projecta-se completamente sobre o do Sol, deixando um anel de luz na parte do astro que fica descoberta. É este o eclipse anular).

Exemplificaremos em síntese de abreviada divulgação astronómica a mecânica destes fenómenos, conhecidos e previstos, desde a mais remota antiguidade, com rigorosa precisão, mas que ainda suscitam o interesse das multidões, num misto de surpresa e íntimos e brumosos receios, suscitados por crendices e pelos efeitos de superstições persistentes, aliás sem a mínima justificação.

De maneira muito simples se diz em astronomia que, quando a visibilidade de um corpo celeste é impedida ou reduzida pela passagem de um segundo corpo, dá-se o fenómeno chamado «eclipse». Os diversos eclipses conhecidos dos astrónomos são classificados em dois tipos diferentes.

No primeiro caso, o corpo eclipsante passa entre o observador e o astro eclipsado, o qual aparece parcial ou completamente coberto pelo corpo que o encobre. Eclipses do Sol, ocultação de estrelas pela Lua; passagens de Vénus ou de Mercúrio através do disco solar e eclipses de estrelas binárias pertencem a este tipo.

No segundo caso, o corpo eclipsante intervém entre o Sol e o astro eclipsado, que continua visível para o observador, mas com a sua iluminação pelo Sol interrompida, escurecendo pela entrada na sombra do corpo eclipsante. Este tipo de eclipse afecta apenas planetas ou satélites iluminados. Exemplos são os eclipses da Lua e dos satélites de Júpiter.

Reproduzem-se tais fenómenos «aproximadamente na mesma ordem, ao cabo de dezoito anos e dez dias, período conhecido entre os Gregos pelo nome de «Círculo de Meton» e do qual já os Chineses se serviam. há mais de três mil anos, para a predição de eclipses». Acrescente-se que na sua famosa obra «Tchun-Tsiu» incluí Confúcio «a relação de trinta e seis eclipses solares observados na China», entre os anos 720 e 495 antes da era cristã.

Têm interesse científico os eclipses totais do Sol

Os eclipses têm interesse científico, principalmente quando ocultam o Sol totalmente, pois permitem, em condições especiais, o estudo da constituição física e química desse e de outros astros e medições mais rigorosas entre eles. Um eclipse total do Sol muda em absoluto o aspecto do firmamento, e assim tornam-se visíveis outros astros: observam-se as estrelas situadas próximas da posição do Sol, o que, além de outros estudos, serve para a verificação de uma das conclusões da Teoria da Relatividade de Einstein. Vejamos, pois, Como se desenvolve um eclipse do Sol.

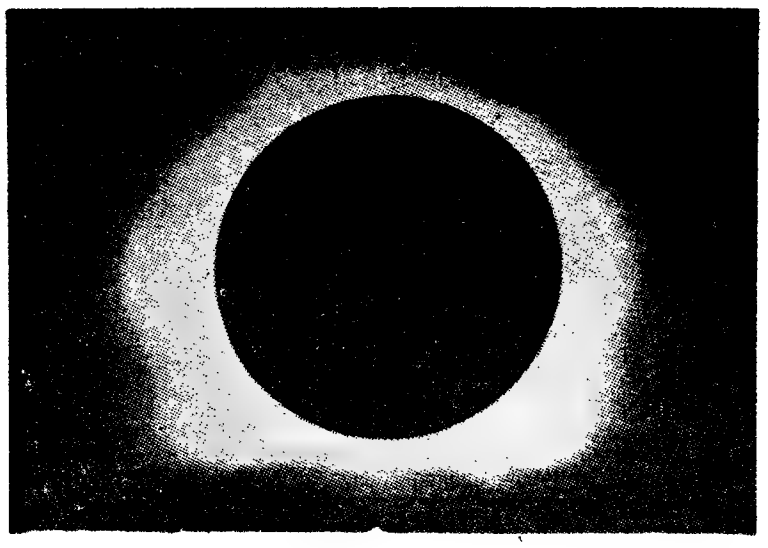
Há eclipse do Sol, quando a Lua, girando na sua órbita á volta da Terra, fica entre esta e aquele, de modo que a sua sombra se projecta sobre o planeta. Esta sombra consiste em duas partes: a **umbra,** ou sombra total ou cone, onde a luz solar não penetra directamente, e a **penumbra,** ou meia sombra total. Para um observador que está na umbra, o disco do Sol poderá aparecer completamente coberto pelo disco da Lua — e então o eclipse será «total». Se o observador está na penumbra, o disco da Lua aparecerá projectado dentro do disco solar de modo a cobri-lo parcialmente — e assim o eclipse será «parcial».

Como o cone da umbra é muito estreito na sua intersecção com a esfera terrestre, o eclipse total será observado apenas numa estreita faixa de terra ou de mar por onde a sombra passa. Um eclipse parcial, por outro lado, é visível numa grande área coberta pela penumbra, e será observado em qualquer ponto da Terra, em completa ou menor intensidade.

Os eclipses da Lua têm um interesse principalmente geométrico; e permitem, também, observar estrelas muito fracas ocultadas pelo satélite.

Nunca há menos de dois eclipses por ano (e, neste caso, serão ambos do Sol), nem mais de sete (quatro ou cinco do Sol e dois ou três da Lua).

No próximo ano ocorrerão dois eclipses do Sol, um dos quais total, em 30 de Maio, e o outro a 23 de Novembro — mas não serão visíveis no nosso País.



Um eclipse total do Sol tem ainda grande interesse científico para o estudo da constituição física do astro, observação de estrelas e verificações relacionadas com a Teoria da Relatividade, de Einstein

Um total de seis eclipses no ano que decorre

No ano que decorre o numero de eclipses é de seis: quatro do Sol e dois da Lua.

Os dois primeiros, parciais do Sol, ocorreram, respectivamente, em 14 de Janeiro e 10 de Junho; aquele visível na Antárctica, na Tasmânia e na parte meridional da América do Sul; e o segundo, na Austrália, Tasmânia e na Nova Zelândia, com excepção da zona nordeste. Também de 24 para 25 do mês findo tivemos um eclipse total da Lua, que, em Lisboa, nasceu ás 19 horas e 50 minutos. O fenómeno foi aqui, porém, observado com dificuldades extremas, dado que o céu esteve encoberto por espessas nuvens.

No passado dia 9, houve outro eclipse parcial do Sol, que foi visível no Norte da Ásia, na parte norte do Canadá e no Árctico.

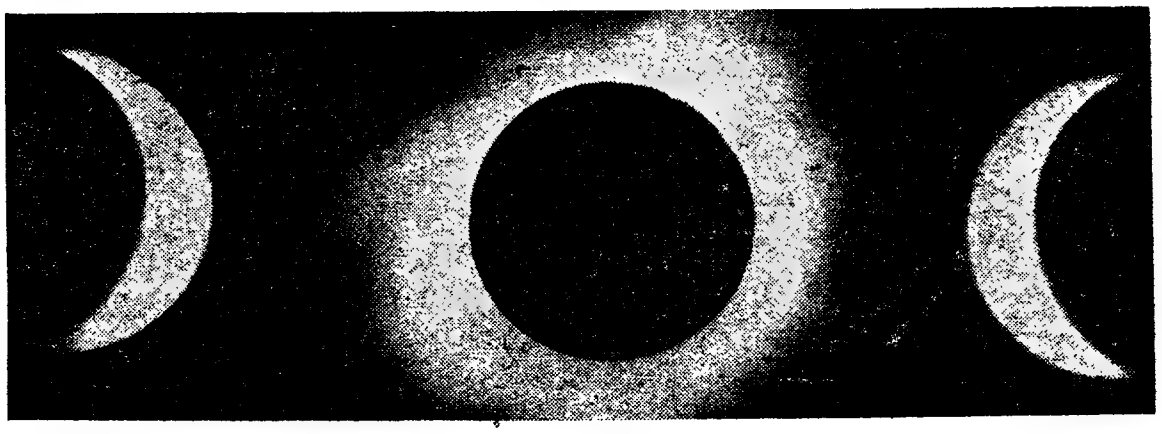
Teremos em 3-4 de Dezembro ainda um eclipse parcial do Sol, com começo no dia 3, ás 23 horas e 21 minutos, e fim no dia 4, ás 3 h e 42 s. Grandeza máxima do eclipse = 0.752, sendo unidade o diâmetro do Sol. Será observado na zona norte do Pacífico, na Ásia Oriental e no Alasca.

Por ultimo, teremos, igualmente em Dezembro, a 19, um eclipse total da Lua, cujas fases serão as seguintes: entra o satélite na penumbra ás 0 horas e 1 minuto; e na sombra, ás 0 e 59; meio do eclipse, 2 horas e 37 minutos; sai o satélite da sombra ás 4 e 15 e da penumbra, ás 5 e 14.

Grandeza do eclipse = 1.181, sendo unidade o diâmetro da Lua.

O princípio do fenómeno será visível nas regiões polares do Norte, na Europa, na África, na região ocidental da Ásia, na parte ocidental do Índico, no Atlântico, nas Américas do Norte e do Sul e na zona sudeste do Pacífico.

Pode ser observado o fim nas regiões polares do Norte, na Europa, na África, com excepção da parte sudeste, no Atlântico, nas Américas e na parte oriental do Pacífico.



Duas fases culminantes de um eclipse total do Sol, que se vê completamente oculto, entre duas imagens da Lua, na sua trajectória diante do astro, o qual está rodeado pela «coroa» resplandecendo na obscuridade produzida pela colocação do satélite entre a Terra e o Sol

A beleza da noiva de Ivan «O Terrível» resistiu aos séculos

conservando-se incorrupta

Uma mumia recentemente descoberta nos arredores de Roma estava em perfeito estado de conservação, embora os investigadores lhe atribuam dois milénios. Outros casos de corpos sepultados, de longa data e incorruptos se verificam em vários países, e alguns deles na Russia.

Ali foi encontrado, recentemente, o corpo daquela que se transformou em figura lendária pela história romantica dos seus malogrados amores com Ivan, o Terrível, a formosa e sedutora Marfa Vasilyevna Sobakina. Segundo os arqueólogos que fizeram a sensacional descoberta, aquela que esteve para ser a terceira esposa daquele czar e morreu há quase quatro séculos, «jazia no seu tumulo, incorrupta, muito branca, mas conservando ainda puras as feições de rara beleza tão celebrada durante a sua vida».

A bela noiva de Ivan, o Terrível, fora escolhida pelo poderoso senhor de todas as Russias entre duas mil jovens que lhe apresentaram nos cirescentes e coruscantes salões do Kremlin.

Precisamente no dia marcado para os esponsais, 28 de Outubro do ano de 1571, a encantadora Marfa adoeceu e sucumbiu misteriosamente decorridos dezasseis dias. O imperador ordenou que a sepultassem nos jardins do famoso Mosteiro de Voznesensky, perto do palácio-fortaleza do Kremlin, onde o tumulo foi descoberto em 1928. Só agora, contudo, o cientistas procederam á sua abertura, uma vez que as largas obras de urbanização de Moscovo obrigaram a removê-lo dali.

*

— Por que motivo o tempo poupou o corpo desta jovem de tão perturbadora beleza que fascinou, entre tantas das mais sedutoras e formosas, Ivan, o Terrível, amado e desejado por todas as mulheres da Russia, seduzidas pelo poderio e a dominadora impetuosidade do despótico czar? Qual o mistério da conservação desse corpo com todos os sinais da sua rara formusura? — interrogam-se os investigadores sem encontrarem uma explicação plausível para o fenómeno.

Esse enigma leva, simultaneamente, os cientistas a investigações para o esclarecimento da morte, em circunstancias que se têm por muito estranhas, de Ivan, o Terrível, cujo tumulo foi, também, aberto, ainda há pouco.

Parece concluir-se que, «segundo os ensaios químicos já concluídos, o czar morreu vítima de um envenenamento mercurial, e não por qualquer das outras causas primitivamente apontadas».

(30 mil empregados que falam 50 línguas)

(Continuação da página central)

tel Mobley estava sempre cheio, de tal maneira que o novo dono, preocupado com uma série de problemas dos quais não entendia nada, acabou por alugar também o seu quarto e passava as noites em claro, no escritório. A sua maior preocupação era a falta de espaço. Começou por suprimir o restaurante, convertendo-o em quartos. No átrio dividiu a recepção em duas partes, instalando numa delas um quiosque de tabacos e revistas.

Cada metro quadrado devia produzir dinheiro e o mais depressa possível... Em 1921 começou a depressão. Os bancos fechavam mas os hotéis continuavam a fazer bom negócio. Hilton comprou mais três no Texas e decidiu construir o seu primeiro grande hotel em Dallas. No entanto, era preciso muito dinheiro e, por isso, procurou um financeiro que negociava em imóveis, dizendo-lhe: «Vou construir um hotel que ficará por um milhão de dólares. Isso levar-me-á todo o meu capital: Assim, em vez de comprar um terreno, eu queria alugá-lo». Respondeu-lhe o financeiro: «Você está doido, não construirá nada no meu terreno». Hilton retorquiu: «Reflita, pois eu pagar-lhe-ei todo o terreno em 99 anos e, se não lhe der o juro anual, você não só recuperará o seu terreno como o meu hotel, o que é, sem dúvida, um bom negócio». O argumento era convincente e fechou-se o negócio.

Hilton alugou a área por 31 000 dólares por ano, com a condição de poder construir um imóvel. Em 1924, encontrou, finalmente, o seu milhão de dólares, tendo vendido o Hotel Mobley e construído o famoso Hilton de Dallas. Desde então, sucederam-se as suas fabulosas operações financeiras. A compra dos maiores hotéis de San Francisco e de Chicago (o maior do Mundo, com 3000 quartos, que ele designou por «Conrad Hilton»), etc.

Hilton venceu a depressão e um dia desembarcou em Nova York, depois de uma série de transacções bem sucedidas. Então, começou a comprar novos estabelecimentos em Nova York: o Roosevelt e depois o Plaza. Quando lhe perguntavam a razão por que fazia aquela compra, ele respondia, simplesmente: Estou a treinar-me para comprar o Waldorf Astória. Os magnates de Wall Street, riam-se da sua calma determinação, mas depois começam a inquietar-se. Em 1949, depois de uma série de negociações misteriosas, Hilton comprou o mais célebre hotel da América.

Proibidas as gorjetas

Logo que entrou de posse dele, Hilton aplicou-lhe o seu método de utilização dos espaços vazios. Quando viu quatro colunas gigantes que ornamentavam o célebre «hall» do Waldorf, tocou-lhes com o nó dos dedos e verificou que soavam a oco. Não eram elas, portanto, que sustentavam o tecto e Hilton imediatamente mandou retirá-las. Em seu lugar instalou montras de jóias e perfumes que alugou por 31 000 dólares por ano.

Nunca tinha tido a ideia de se instalar fora da América se na ilha de Porto Rico não tivesse decidido, em 1947, construir em S. Juan, um hotel para milionários americanos. De todos os hoteleiros que foram consultados, apenas Hilton respondeu. E assim nasceu o Caraíba-Hilton, o primeiro anel da cadeia internacional. Depois, foi o Castellana em Madrid, o Istambul Hilton, totalmente revestido de mosaicos, junto ao Bósforo, e decorado em estilo persa, o Nilo-Hilton, no Cairo, em frente ao Museu Egípcio. Aqui Conrad provocou uma autêntica revolução que abalou todo o Egipto.

Contratou esbeltas criadas egípcias, 27 das quais casaram com ricos clientes do hotel. Ao princípio, teve imensa dificuldade em conseguir pessoal feminino, mas acabou por conseguir convencer os pais de umas tantas meninas de boa família. Ao fim de um mês, uma delas casou com um rico paxá, um magnate dos petróleos árabes. O caso deu que falar, o pai da rapariga ganhou bastante com o casamento, e Hilton passou então a ter dificuldades, mas por excesso. Era preciso seleccionar milhares de bonitas egípcias que se queriam inscrever para criadas do seu hotel. Ao fim de um ano, e depois de mais seis casamentos fabulosos, as ofertas para serviçais no hotel chegaram a atingir o numero extraordinário de 30 000 raparigas!

CONRAD HILTON

Depois, ergueu o hotel Las Brisas, em Acapulso, no México, que é constituído por 52 vivendas com piscinas privadas, construídas na encosta de uma falésia a pique sobre o mar. Aí instituiu mais duas inovações: aluguer de automóveis sem motorista e a abolição total da gorjeta.

Uma preocupação: verificar as calculadoras electrónicas

Entretanto, outros hotéis foram surgindo. O Cavaliere de Roma domina o Vaticano e, em Honolulu, Hilton fez construir na praia de Waikiki uma falsa aldeia hawaiana. Em Londres, colocou-se diante dos jardins de Buckingham Palace, e em Atenas á frente do Parténon.

Em 1954, conseguiu aquilo a que poderá chamar-se o seu golpe mais audacioso: comprou por 111 milhões de dólares a célebre cadeia dos hotéis Statley. Hilton é um autêntico profissional: para inaugurar o Hilton de Istambul, que custou 7 milhões de dólares, gastou 300 000 numa recepção que durou cinco dias e em que estiveram presentes as grandes vedetas de Hollywood. Em todas as inaugurações oficiais dos seus hotéis é ele mesmo quem abre os bailes, com uma bailarina profissional. Com 77 anos, conserva ainda toda a sua agilidade, levando uma vida muito sã na sua casa de Citizen Kane, a que ele chama «Casa encantada». Come carne picada e peixe cozido e só bebe chá. Depois dum casamento bastante movimentado com a capitosa Zaza Gabor, enquanto seu filho Nicky se casava com Elizabeth Taylor, Hilton teve um período de uma intensa vida mundana. Mas logo que se divorciou passou a viver só e a dedicar-se mais ao trabalho, principalmente a dar toda a atenção a uma questão que sempre o preocupou: controlar a eficiência das calculadoras electrónicas que vão facturando automàticamente todos os clientes do seu império.

Uma das suas outras ocupações é vigiar todo o pessoal dos seus hotéis, á procura de possíveis gatunos ou lavadeiras descuidadas. Entretanto, Hilton pensa sèriamente num problema: a quem deixará ele por herança a coroa do seu império? Qual será o herdeiro? O filho e os seus irmãos?

Disse-se que Conrad Hilton tinha feito dar a volta ao Mundo ao conforto género americano, e que a higiene era bastante discutível; que tinha instituído nas grandes capitais estrangeiras uma espécie de clubes para industriais americanos que gostavam de se sentir como em sua casa. Mas pode dizer-se que este homem infatigável, cujos projectos são ilimitados, é uma espécie de Marco Polo no terreno da hotelaria.

Octeto

Pessoa amiga apresentou-me este passo de obra científica inglesa: «...has a complete *octet* of electrons». O seu objectivo, porém, é saber como traduzir em português o vocábulo que pus em tipo diferente.

Temos de adoptar *octeto*, muito embora este vocábulo já exista e tenha algum uso em português com duas acepções, ambas da terminologia musical: «composição para oito instrumentos; grupo de oito instrumentos, também chamado *octuor*».

Mas, qual é a outra significação de *octeto*?

Octeto, no passo acima transcrito, pertence á nomenclatura da física atómica e designa o «conjunto de quatro pares electrónicos (oito electrões planetários) que asseguram a estabilidade da molécula química» (segundo o *Dictionnaire Atomique* de V. Charles, Paris-1960), ou o «conjunto de oito electrões que formam a camada exterior completa de um átomo *(Grand Larousse Encyclopédique)*.

Não se pode, evidentemente, evitar aquele choque terminológico musica-física, mas esse não passa de mais um caso de entidade formal para diversidade semantica, entidade que só pode causar impressão quando considerada *a priori* ou quando o vocábulo nos é apresentado isoladamente. Na frase, no discurso, só em circunstancias especiais e raras não há destrinça de sentido, confusão de acepções.

Assim, os sentidos da palavra em questão são bem claros e distintos nas frases: «a utilização de alguns *octetos* trouxe progressos técnicos»; «o *octeto* contribuiu bastante para o brilho da festa».

Nada temamos, pois, por esse lado. Para mais o inglês, como se viu, tem *octet*, a mesma forma usada pelo francês.

Esta presença da mesma forma nesses dois idiomas também concorre para a usarmos. Em primeiro lugar, porque a ideia é nova e ela chega-nos já acompanhada de denominação; depois, porque a nomenclatura técnica, quanto a mim, tem de tender, dentro do que for possível e sensato, para uma aproximação terminológica, a fim de se evitarem mais casos desse género que o passado nos legou cuja solução estamos ainda longe de conseguir. É que, por vezes, a mesma noção é interpretada num idioma por certo tipo de vocábulo, ao passo que outro já usa tipo diferente, donde em terceiras línguas haver por vezes dificuldades em interpretar uma palavra e a palavra, a ponto de autores do mesmo idioma aceitarem uma e outra (quando são só duas...) formas...

Não vale a pena trazer para aqui exemplos do que actualmente se está a verificar em Portugal e no Brasil no que respeita a matéria médica.

Por tudo isto, quanto maior for formalmente a proximidade terminológica, melhor.

Creio que, no mesmo capítulo da física atómica, também aparece um termo *sextet* em tratados ingleses e franceses.

Paralelamente, não deve haver motivos para hesitações ou para duvidas: em português use-se, como equivalente daquela, a forma *sexteto*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

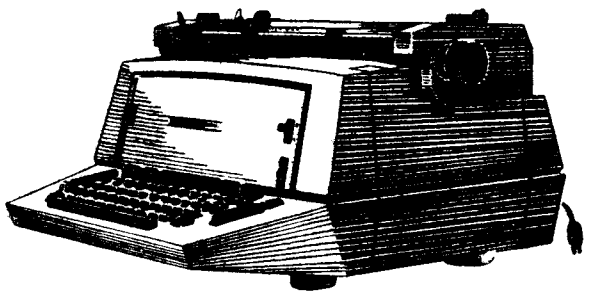
MÓVEIS

LIQUIDAM-SE

Por motivo de trespasse, vendo barato várias mobílias estilo Queen Anne, rustico, D. Maria, Provençal, Luis XV, Renascença, papeleiras, vitrinas, armários louceiros, cómodas, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, quadros, etc. Av. da Republica, 12, r/c. (ao Saldanha).

a Underwood apresenta...

opal



a máquina de escrever eléctrica de ESCRITA PROPORCIONAL

underwood RAPHAEL

NA DACTILOGRAFIA TRADICIONAL, TODAS AS LETRAS OCUPAM O MESMO ESPAÇO.

NA ESCRITA PROPORCIONAL DA *UNDERWOOD RAPHAEL*, AS LETRAS OCUPAM ESPAÇOS PROPORCIONAIS AOS SEUS PRÓPRIOS TAMANHOS.

FITA POLIETILÉNICA. MARGEM DIREITA ALINHADA. CARTAS QUE PARECEM IMPRESSOS. A DACTILOGRAFIA TORNADA SUPREMA PERFEIÇÃO

agentes da UNDERWOOD CORPORATION:

LISBOA: DUNKEL & ANTUNES, L.DA R. AUGUSTA, 56 - TEL. 24251

PORTO: CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.DA R. DO BONJARDIM, 81 - TEL. 22013

MOTORIZA-SE

A CRIAÇÃO DE RENAS NAS REGIÕES GELADAS

Dez mil lapões suecos dedicam-se á criação de renas, o que exige esgotantes tarefas, as quais decorrem na imensidade de regiões solitárias e enregeladas.

Agora, novos métodos de locomoção, por meio de triciclos motorizados, estão a substituir, gradualmente, sistemas e costumes centenários na criação de renas na Lapónia, que, como se sabe, se estende pela parte setentrional da península escandinava.

Os criadores que, anteriormente, passavam semanas seguidas esquiando na neve para manterem reunidos os seus rebanhos de renas e defendê-los de todos os perigos dos ermos gelados, deslizam agora, com mais facilidade e mais ràpidamente, pela vastidão branca e silenciosa, em triciclos motorizados, cujas rodas são de borracha.

Não deixa de ser árdua e fatigante essa tarefa, mas a sua mecanização contribui para, de certo modo, aligeirá-la, acelerando-a, também, e reduz consideràvelmente o numero de pessoas que esses duros trabalhos mobilizavam.

ABERTURA DOS QUATRO CAVALOS

A partida que hoje reproduzimos é uma **Abertura dos Quatro Cavalos** jogada entre dois xadrezistas de 1ª categoria, da vizinha Espanha, durante o campeonato nacional de 1942-1943: Casas, de Aragon (brancas) e Pita, da Extremadura.

1. é4, é5
2. C f3, C f6
3. C ç3, C ç6

implantada a **Abertura dos Quatro Cavalos**

4. d4

embora espanhol, Casas enveredou pela Variante Escocesa (a Espanhola seria 4. B b5)

4. ..., p×p

abandonada a ideia de seguir qualquer linha clássica de jogo

5. C×p, B b4
6. C×C

obriga a dobrar um Peão, mas tomando com o Peão b, as negras não ficam mal, dado que ele se aproxima mais do centro do tabuleiro

6. ..., b×C
7. B d3, d6
8. B g5, h6
9. B h4, D é7
10. 0-0, g5
11. B g3, C g4
12. h3, C é5
13. a3, B ç5
14. C a4, B b6
15. C×B, a×C

Pita preferiu abrir a coluna á Torre, a desdobrar o Peão

16. B×C, D×B
17. ç3, B é6
18. D d2, D f4
19. D×D, p×D
20. R h2, R d7
21. g3, p×p
22. p×p,

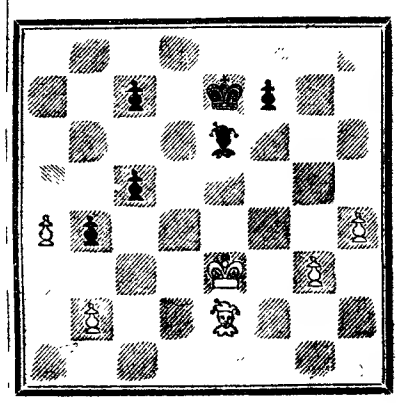
as brancas vão ganhando posições cuja posse lhes dará a vitória final final

22. ..., T a5
23. T f4, T h5
24. h4, d5
25. T é1, T é5
26. T é2, T é8
27. p×p, B×p
28. T×T, T×T
29. ç4, B é6
30. R g2, h5
31. R f2, b5
32. T é4, T×T
33. B×T, B×p
34. B f3, ç5
35. B×p, b4
36. B é2

os esforços das negras serão de qualquer maneira tardios, pois não poderão parar o ataque branco, que se desenha simultâneamente nas duas alas

36. ..., B é6
37. R é3, R é7
38. a4!

o fim aproxima-se...



38. a4!

38. ..., ç4
39. R d4, ç5+
40. R é3, B d7
41. a5, B b5
42. b3!

o golpe de misericórdia!

42 ..., p×p
43. B×B, b2
44. B d3, ç4
45. B b1

e as negras abandonam.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Mulheres de engenheiros formam-se anualmente na Alemanha

Formam-se, anualmente, na Republica Federal Alemã, quatro mil engenheiros, que completam o curso em nove escolas técnicas superiores, cujos alunos totalizam o numero de quarenta e cinco mil. Além disso, mais treze mil saem, também em cada ano, depois de seis semestres, das cem Faculdades de Engenharia, espalhadas pelo território federal. Acrescentem-se ainda os diplomados por duzentas e vinte escolas técnicas, os quais completam os estudos em três semestres.

O numero de escolas técnicas de engenharia na Alemanha Federal aumentou de oitenta e três em 1957 para noventa e nove em fins de 1962. No mesmo espaço de tempo, o numero de estudantes subiu, no mesmo espaço de tempo, de trinta e sete mil e seiscentos para cinquenta mil, ou seja um acréscimo de trinta e três por cento.

Desenho de Maria Isabel Fernandes Paulo Rato, de 10 anos, de Unhais da Serra

O senhor não-te-rales

Era uma vez um senhor tão comodista, tão comodista, que toda a gente lhe chamava o senhor não-te-rales. Dizia a tudo que sim, só para não se incomodar.

Uma tarde, dois amigos procuraram-no em sua casa, para lhe proporem um negócio. Conversaram, conversaram, e por fim um dos senhores disse:

— Sabe o que devia fazer? Era vender o terreno que tem á beira do rio. Nesta altura, dão-lhe bom dinheiro por ele. Daqui a um ano ou dois, ninguém lho comprará

E o senhor não-te-rales respondeu:

— Tem muita razão!

Mas logo o outro amigo declarou:

— Pois eu, no seu lugar, nesta altura não venderia o seu terreno á beira do rio. Porque daqui a um ou dois anos é que ele lhe poderá render bom dinheiro: o dobro ou o triplo daquilo que hoje lhe darão por ele.

E o senhor não-te-rales responde:

— Têm muita razão!

Foram-se embora os dois amigos, e então a mulher do senhor não-te-rales, que tinha assistido a toda a conversa, disse-lhe, muito admirada:

— Como é possivel que tenhas dado razão a duas pessoas que manifestaram opiniões completamente opostas? Isso é uma grande falta de sinceridade! Ou tem razão um deles, ou tem o outro. Não é verdade?

E o senhor não-te-rales respondeu:

— Tens muita razão!

Oiçam lá estas...

Na aula, o professor:

— A menina suponha que compra um quilo de açucar por 5$00; uma duzia e meia de ovos a 12$00 a duzia; e um litro de leite por 3$50. Tudo isto, quanto dá.

A aluna:

— Dá um rico pudim de leite e ovos.

Caixa de Correio

MARIA ISABEL — Unhais da Serra é uma terra lindíssima onde, há muitos anos, passei as férias de verão. Gostei muito de aí estar. Espero que mandes outros desenhos e histórias. Sim?

QUINZITO — É uma boa ideia, esse de os sobrinhos fazerem um desenho bonito para esta caixa de correio. Então, mãos á obra. Já sabes que o desenho tem de ser feito a tinta da china ou esferográfica preta, em papel branco, sem linhas.

Claro, esta ideia do Quinzito também pode inspirar os outros sobrinhos, não é verdade?

Para todos o chi-coração do costume, da muito amiga

TIA MARIA LUCIA

Quem pergunta quer saber

Pergunta: — O Canal de Suez é obra da Natureza ou do Homem?

Resposta: — É obra do Homem. Mede 164 quilómetros e a sua construção demorou dez anos. Como sabes, liga o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho.

*

Pergunta: — Eu nunca tinha visto uma ostra, mas um dia destes fui a uma casa onde havia muitas para vender. O meu pai explicou-me que dentro das ostras se desenvolvem as pérolas mas não me soube dizer quanto tempo vivem as ostras.

Resposta: — Os zoólogos, que são os estudiosos que se dedicam ao estudo dos animais, afirmam que a ostra vive, em média, dez anos.

Simples curiosidade

— Minha senhora, eu venho pedir-lhe o favor de me dispensar esta noite, para ir ouvir o Rubinstein.

— Mas, ó Maria, o que é isso de Rubinstein?

— Se quer que lhe diga minha senhora, também não sei. Mas ouvi dizer que é um génio, e sempre quero saber que espécie de génio ele tem!

O PINTASSILGO

Um pintassilgo
Passava o dia
Sem alegria
Numa gaiola

Queria fugir,
Queria voar,
Mas só podia
Piar, piar

Mas, uma vez,
A portinhola
Lá da gaiola
Ficou aberta.

E o pintassilgo
Logo cantou,
Bateu as asas,
Voou, voou!...

VIRGILIO SANTOS

Se eu encontrasse uma fada...

Vocês sabem o que é uma fada?

Uma fada é uma senhora muito bela, que usa vestidos compridos, de seda, brancos, azuis ou cor-de-rosa, enfim, uma cor muito bonita e muito clarinha. A fada tem olhos de cor do céu, é loira, e os seus lindos cabelos, que fazem ondas e brilham, caem-lhe até meio das costas. No cimo da cabeça usa uma coroa feita de pedras preciosas. A fada anda sempre descalça, mas não magoa os pés, por que por onde ela passa as pedras e os espinhos, e tudo, seja o que for, se transforma num grande tapete macio e perfumado, feito com pétalas de flores. A fada traz na mão uma varinha de condão.

Vocês sabem o que é uma varinha de condão? É uma vara fininha e pequena que tem o condão de fazer aquilo que a fada quer. Por exemplo, a fada diz assim:

— «Varinha de condão, apresenta-me aqui um palácio rodeado por um jardim maravilhoso!». E imediatamente aparecem o palácio e o jardim que a fada desejou.

Outro exemplo: a fada encontra uma menina muito má, e diz:

— «Varinha de condão, faz com que esta menina seja a mais bondosa do Mundo!». E logo a menina má passa a ser muito boasinha.

Bem, vocês já perceberam que isto não é verade É uma história como outra qualquer, uma história que se inventou há muitos, muitos anos para nos distrairmos, e sentirmo-nos felizes com ela, e darmos largas á nossa fantasia.

Ora, vamos fazer de conta que existem as fadas e as suas varinhas de condão. E que um belo dia íamos por uma estrada fora, muito descansados da nossa vida, e encontrávamos uma fada com a sua varinha que tudo pode. E que ela nos dizia com uma linda voz:

— «Ouve: gosto de ti, por isso quero realizar os teus desejos. O que é que tu mais ambicionas? Pede três coisas, e imediatamente elas se realizarão».

Se isto acontecesse, o que pediriam vocês?

Respondam todos os meninos e meninas. Valeu?

Ora vamos lá responder!

A vida [illegible]

NÃO é um artista vulgar: Ray Charles, o cantor negro, tem os talentos de compositor, saxofonista, pianista, organista, e, além disso, representa, actualmente, a personalidade acabada de um homem cuja mensagem é compreendida por gerações do Mundo inteiro. Talvez Ray Charles seja um personagem raro de lenda, num mundo que diz não acreditar em ilusões. De tanto que se ouve e lê a seu respeito, é difícil, na verdade, distinguir a verdade da fábula.

Sabendo transmitir do fundo da sua cegueira uma mensagem de calor humano, eleva a canção moderna e a música de «jazz» a um nível superior de arte.

A seu lado, pode ver-se sempre o seu fiel Jo Miller, o anjo da guarda de Ray Charles, desde há nove anos. É Jo que o defende no contacto com a multidão, o guia através dela, o leva e traz do palco, o dirige até ao microfone ou até junto do piano. Entretanto, nos bastidores, uma rapariga jovem aguarda-o sempre. É uma bonita loura sueca, a sua namorada. Como Jo, também ela é discreta, ao lado de Ray, guiando-o na sua cegueira, acompanhando-o para toda a parte.

Nascido em Albany, no Estado sulista da Geórgia, Ray Charles Robinson cresceu num bairro pobre de trabalhadores negros. Aos cinco anos, foi atacado por glaucoma e ficou cego. A propósito, diz Ray Charles: «A última coisa que me lembro ter visto coisa de que me lembro ter visto foi um piano preto, que havia Foi nele que toquei pela primeira vez na minha vida».

Com a doença, sua mãe pô-lo num colégio público para meninos cegos. Aos 12 anos, Ray Charles já havia aprendido a aritmética musical. Nessa idade, compunha a sua primeira canção «Do fundo do meu coração».

Embora não tenha sido bem recebido e aceite por alguns, Ray Charles conquistou todas as plateias, mesmo as mais exigentes. Em 1961, no Palácio dos Desportos, de Paris, doze mil pessoas o foram ver, ouvir e aplaudir. Tinha sido contratado para quatro actuações e fez dez. O cantor e compositor é ainda um homem de resoluções inabaláveis, cheio de carácter e com uma grande personalidade. Certa vez, quando ia para actuar numa casa de espectáculos num Estado racista norte-americano, soube que os negros haviam sido «barrados». Ray Charles não cantou, foi-se embora e disse muito simplesmente. «Pois, também não haverá Ray Charles só para brancos».

Considerado um cantor do «rhythm and blues», é também um magnífico intérprete do «twist», espirituais e «jazz». Uma particularidade curiosa: canta apenas composições suas, que depois são executadas por outros colegas. Diz que só interpreta e compõe aquilo que sente, o que pode servir de mensagem espiritual para os outros homens. Talvez por isso ele diga: «Quando canto ou toco, eu vejo...»

Há tempos, levantou-se grande controvérsia, quando foi anunciado que Ray Charles estava disposto a comprar olhos de um homem para um enxerto que lhe restistuisse a vista. O cantor desmentiu o boato. Entretanto, ao contrário dos seus colegas americanos, um grande oftalmologista francês declarou que é possível que Ray Charles recupere a vista, embora acrescente que isso poderá levar um ou cinco anos. Neste momento, o cantor está disposto a submeter-se ao tratamento que o especialista francês preconisa, enquanto vai actuando por todos os recantos da América e da Europa.

O cantor cego Ray Charles

AS «ROULOTTES» NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 5.ª página)

por mão-de-obra qualificada mas itinerante. Por exemplo, os operários empregados no corte de madeiras nas florestas ao longo da grande via fluvial de St. Laurent

O segundo grupo é representado por militares e para militares, cuja existência está votada a deslocações frequentes. O mais simples, por exemplo, é fazer como o caracol, que transporta consigo a sua casa. Esta categoria compreende cerca da quarta parte do total. Quanto ao resto, trata-se de reformados (15 por cento) e jovens casais — os dois extremos da escala — para quem a questão financeira está acima de tudo

A sexta cidade dos Estados Unidos

Convém juntar a isto, um novo desenvolvimento provocado pelo estoque feito pelo Governo, de um milhar de casas rolantes para servirem de alojamento provisório em caso de sinistros (temporais, inundações, etc.). Pelo seu lado, a defesa civil começa também a interessar-se pela aquisição destas casas que poderão servir de refugio em caso de ataque atómico.

Tudo isto forma uma massa populacional de tal maneira grande, que as estatísticas — nos Estados Unidos fabricam-se estatísticas com tudo — calcularam que se a reunissem, formaria uma cidade que seria a sexta dos Estados Unidos. Isto mostra bem o lugar enorme que a «roulotte» desempenha na vida do americano.

De um extremo ao outro do país existem mais de 20 000 parques que recebem os reboques, como chamam lá ás «roulottes». Nestes terrenos, cada lugar no parque, para o qual se paga um aluguer que se eleva a cerca de 1000 francos por mês, dá direito á ligação de luz, água e por vezes de gás.

E se alguma sombra existe neste quadro, resulta do próprio sucesso desta industria. Falta cada vez mais o espaço; só menos de metade dos parques servem para abrigar os modelos mais recentes. E não estará longe o tempo em que a concorrência que esta industria faz aos construtores de habitações económicas, lhe acarretará a hostilidade deste grupo poderoso e uma limitação mais severa ainda dos terrenos disponíveis.

Uma indústria descentralizada

A industria das casas rolantes é, caso estranho, pouco representativa das práticas comerciais americanas. Ela está assente sobre a pequena empresa. Existem cerca de 300 fabricantes, mas nenhum atinge 10 por cento das vendas totais. Há 4 ou 5 «grandes» que paritlham entre si 30 por cento do mercado, movimentando cada um no seu negócio, 20 a 30 milhões de dólares por ano. Os outros 15 fabricantes atingem apenas 7 a 20 milhões de dólares também por ano. Os restantes são ainda, mais modestos, existindo também um grande numero deles que só trabalham por encomenda.

Têm sido feitas pressões no sentido de uma maior centralização, para resistir melhor ás ofensivas exteriores, mas em vão. A pequenez deste negócio não representa atractivos suficientes para interessar uma industria visto que a maior parte do trabalho é puro artesanato.

O resultado é verificar-se uma dispersão geográfica a partir do centro tradicional do Midwest.

Os que se instalaram na Florida servem apenas este Estado, onde se vêm instalar numerosos reformados Deste modo, por mais importante que esta industria seja á escala nacional, ela permanece no entanto como a soma das unidades locais.

Mas a prosperidade, o engrandecimento de cada uma daquelas unidades, faz a força e a popularidade do conjunto da industria.

ARCÁDIA — colecção **ENCONTRO**

GRAUS

MICHEL BUTOR

O mais válido dos cultores do «noveau roman» oferece-nos, neste seu último romance, uma obra que, fiel inteiramente aos princípios norteados da escola, se aceita como acabada realização literária, válida para além da experimentação ou das qualidades técnicas.

ITALO CALVINO

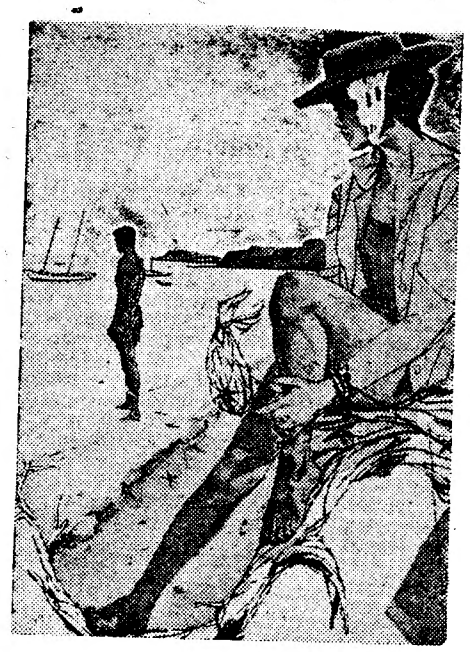
A meia banalidade que se obtém pela visão poética dum ambiente de crueza, atinge nestas narrativas, de ambiente ou tema de guerra, um nível extraordinário, que valeu ao autor quando da primeira publicação o imediato reconhecimento como um dos mais válidos e representativos da moderna literatura européia.

arcádia

Editora ARCÁDIA limitada
TRAV. S. PAULO, 7-3.º — LISBOA

O SEDUTOR

por HÉLÈNE SIMART



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO VI

Arielle não sabia, mais tarde, como explicar a atitude que tomara logo a seguir ao aparecimento do falso Jean no gabinete do grande industrial. A mão fechara-se-lhe, apertando o medalhão; e, perante o olhar atónito do senhor Walter, abandonara o escritório a correr. Depois, já na rua, foi afrouxando a marcha e começou a pôr alguma ordem no tumultuar dos seus pensamentos.

Porque teria ela fugido? Seria o choque pela

revelação, pela descoberta, de que Jean não era o filho do poderoso industrial? Que quereria dizer tudo aquilo? Arielle pensava agora que deveria ter lá ficado, para, ao menos, dar uma explicação de tudo aquilo. Mas, naquele momento, não fora capaz, pois a presença de Walter amedrontava-a, paralizava-a. Ficaria para mais tarde.

Absorvida até ali pelos seus pensamentos, Arielle sentiu, naquele momento, que alguém viera a correr atrás dela. Depois, uma mão masculina segurou o seu braço, e uma voz suplicante soou-lhe aos ouvidos:

— Arielle, por amor de Deus, não se volte, e não se vá já embora!... Ouça-me, por favor! Vou contar-lhe, explicar-lhe tudo. Depois, se não quiser perdoar-me, siga, então, sem me olhar. Mas agora ouça-me: Jean-Marc Walter pediu-me um favor que, para mim, era uma verdadeira «sorte grande»: substituí-lo, ocupar o seu lugar, como se dele se tratasse, durante as férias, para assim lhe evitar possíveis ofensivas dos caçadores de notícias de sensação. Ele estava apaixonado, loucamente apaixonado, por uma linda rapariga, precisamente aquela com quem vai casar-se amanhã. Assim não queria, de maneira nenhuma, andar pelos meios mundanos. Desejava paz e solidão; e, principalmente, não queria ser reconhecido. E, assim, fui para a praia e instalei-me no «Palace», onde havia um quarto reservado em seu nome. Estava feliz, pois o meu ordenado de modesto secretário não me permitia, de maneira nenhuma, semelhante luxo e aquelas férias!... Depois... Bem... depois, encontrei-a, Arielle! Gostei logo de si; fiquei logo apaixonado por você, Arielle! Mas não podia esquecer-me dos conselhos, das recomendações imperiosas do meu jovem patrão: — «Sobretudo, nada de asneiras, Jean! Não me atire para cima das costas alguma paixoneta, alguma dessas histórias de folhetim! Estou farto de aborrecimentos, por causa de invenções, de trapalhadas desse género!».

E Jean continuou a sua confissão:

— Eu lutei, Arielle! Lutei contra o meu amor por si. Sim, porque eu amava-a e amo-a, Arielle! E a prova de que era verdadeiro o meu sentimento, está no facto de você me intimidar de tal maneira, que, para continuar a representar a minha personagem, tinha de me socorrer de frases feitas, publicadas em revistas. Coisa, aliás, que não está nos meus hábitos, pois costumo ser, e sou, absolutamente natural.

E ele prosseguiu.

— Na última noite em que estive consigo na praia, pouco faltou para lhe confessar tudo. Estive mesmo para fazê-lo. Mas tive receio. Você tinha uma posição muito acima daquela que eu podia oferecer-lhe na vida real!... Você era rica e tinha, como dizia, uma vida intensa e brilhante. Assim, eu não queria, de forma alguma, oferecer-lhe uma vida tão modesta como a minha. Sou orgulhoso e, por isso, preferi partir e sofrer, a aparecer-lhe numa posição de inferioridade. Uma única verdade houve nesta comédia: o meu amor! Sim, porque eu amo-a, Arielle!

«Reflicta, antes de se voltar. Mas peço-lhe, Arielle, que se vá embora, sem dizer nada, se quer rir-se de mim, ou acusar-me com ironia, com superioridade. Não o poderia suportar! Sou pobre, mas tenho o meu orgulho!...»

Ela voltou-se para Jean. Uma pequena luz brilhava-lhe nos olhos. Jean estava diante de si, com um ar infeliz, que, no entanto, lhe mantinha o seu encanto. O fato cinzento, de corte simples, e a gravata discreta que ostentava ficavam-lhe muito melhor do que os trajos flamejantes que usara nas férias. Tinha o mesmo aspecto insinuante, mas o seu olhar azul perdera aquele ar distante que Arielle julgara ser de vaidade e, afinal, escondia, apenas, a sua grande timidez.

Agora, terra a terra, tal qual era, ele aparecia-lhe muito mais próximo de si e do seu amor. E Arielle olhava-o apaixonada, com a ternura do perdão e do amor.

Atirou fora a caixa na qual estava guardado o

medalhão, e começou a colocá-lo ao pescoço, dizendo-lhe, por entre um amorável sorriso:

— Sou, simplesmente, uma modesta vendedora, empregada num grande armazém... E' esta a verdade que também não lhe tinha dito, quando o julgava filho do senhor Walter! Mas não era do filho dele que eu gostava. Era de si! Diga-me qualquer coisa que nunca tenha dito a ninguém, Jean. Algumas palavras que sejam só para mim...

Arielle viu, então, nele aquele sorriso maravilhoso, mais sedutor do que nunca. Os seus olhos azuis brilhavam de alegria:

— Quer ser minha mulher, Arielle?

E Jean inclinava-se, apaixonado, para ela, que sorria de felicidade.

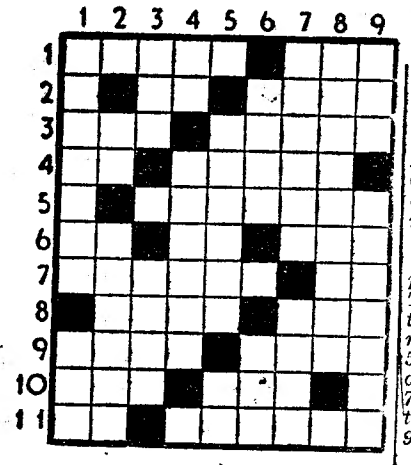
F I M

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3443



HORIZONTAIS: 1 — Caminhar. Executa. 2 — Artigo definido. O mais redutor de todos os metalóides. 3 — Agora. Entretela. 4 — Nota musical. Rio de Portimão. 5 — Semelhante. 6 — Em o. Abreviatura de idem. Sadias. 7 — Fios de latão. Símbolo químico do césio. 8 — Pronome pessoal (pl.). Mãe de Romulo. 9 — Ofereceis. Tombar. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Caminhei para cá. 11 — Abreviatura de Santíssimo. Quadrupede doméstico.

VERTICAIS: 1 — Detesta. Preposição e artigo definido (pl.). 2 — Troça. Arejais. 3 — Transmite gratuitamente bens a outrem. Harmoniza. 4 — Campeão. Entusiasmas. 5 — Monjes. Caminhe. 6 — Casta de uva. Cento e quatro em romanó. 7 — Pejados. A folhagem das plantas. 8 — Puxei para cima as calças. 9 — Zune. Ossuário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3442

HORIZONTAIS: 1 — Ateu. Osso. 2 — Rer. Aru. 3 — Im. Candia. 4 — Op. Era. Rs. 5 — Loa. Oiro. 6 — Sm. Sé. O. 7 — Aios. Iam. 8 — Ad. Sir. Mi. 9 — Cartas. It. 10 — Uri. Agi. 11 — Roma. Olor.

VERTICAIS: 1 — Ariolo. Açor. 2 — TEMPO. Ada. 3 — Er. Asi. Rum. 4 — Ce. MOSTRA. 5 — Aaro. Siai. 6 — Ornais. Rs. O. 7 — Sud. Rei. Al. 8 — Irá. AMIGO. 9 — Ovas. Omitir.

(Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO).

(NOVA MODALIDADE)

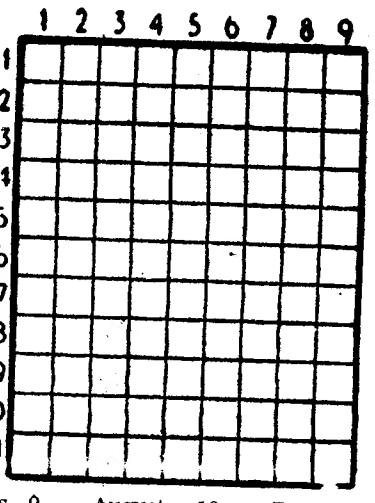
Problema n.º 7288

HORIZONTAIS: 1 — Um dos maiores navegadores portugueses. Irmã. 2 — Eia. Cidade de Itália. 3 — Rio da Suíça. Olé. 4 — Versejara. Caminhar. 5 — Divisão de uma casa. Pedra de moinho. 6 — Letra grega. Futil. 7 — Artéria. Mediano. 8 — Troça. Calvo. 9 — Colorido. Seguias. 10 — Pule. Escarneces. 11 — Grande cão de fila. Emparelhe.

VERTICAIS: 1 — Tornar-se geada. Devasta. 2 — Anuais. Interjeição de dor. O mais. 3 — Mar interior da bacia do Mediterrâneo. Partido. 4 — Para barlavento. Resto de vela. 5 — Livro de lei dos judeus portugueses. Oportunidade. 6 — Fêmea do macho. Ler. 7 — Pedra de altar. Arquipélago dos mais belos do Atlântico. 8 — Símbolo químico do níquel. Satélite de Júpiter. Ergueis. 9 — Rio da China. Ecoasse.

Solução do problema n.º 7287

HORIZONTAIS: 1 — Cais. Fama. 2 — Erra. Arem. 3 — Dó. mal. Nó. 4 — Impo. Teor. 5 — Arreais. 6 — Ea. Sr. 7 — Rua. Aço. 8 — Ar. Ara.



Rs. 9 — Augusto. 10 — Rn. Ias. Má. 11 — Soar. Açor.

VERTICAIS: 1 — Cedi. Ora. Rs. 2 — Aroma. Urano. 3 — Ir. Prea. 4 — Samora. Agir. 5 — Crua. 6 — Faltas. Assa. 7 — Ar. Eira. 8 — Menos. Cromo. 9 — Amor. Iios. Ar.

Maurice Chevalier
convenceu Mariano a não ir para um convento

Depois de ter afirmado que entraria para um convento, Luís Mariano hesita, neste momento, não sabendo se o deve fazer já ou deixar o projecto para mais tarde. Que se passou na vida do célebre cantor?

Todos atribuem esta viragem na decisão de Luís Mariano ao seu amigo Maurice Chevalier, que teria intervindo no sentido do convencê-lo a não o fazer. Os dois são amigos de longa data e muitas vezes se têm encontrado em circunstâncias difíceis na vida de cada um deles, aconselhando-se mutuamente.

Assim, o proverbial bom-senso de Maurice e a sua extraordinária sinceridade teriam convencido o amigo. O argumento de Maurice Chevalier: «Luís Mariano não entraria para o convento por pura convicção, mas simplesmente porque se sente sózinho desde que lhe morreu a mãe que adorava e após o fracasso do seu romance de amor com Carmen Sevilha.

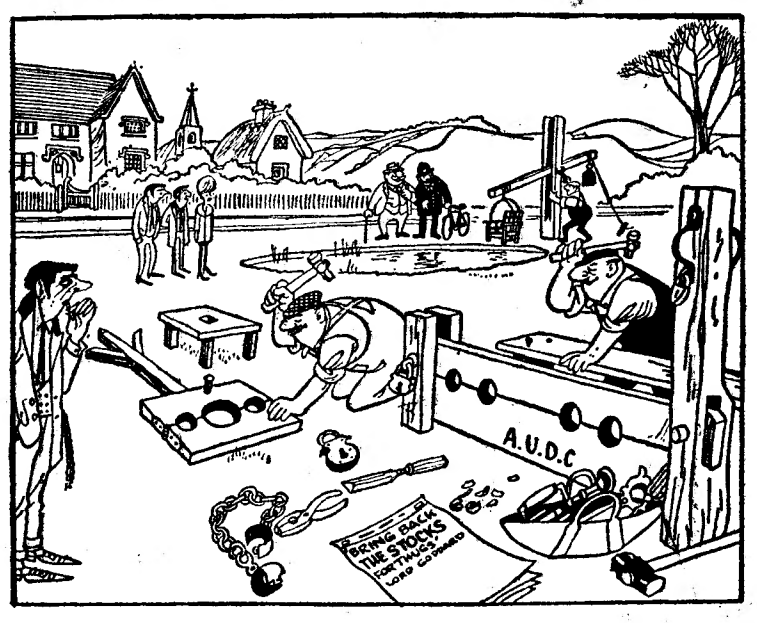
MAURICE CHEVALIER

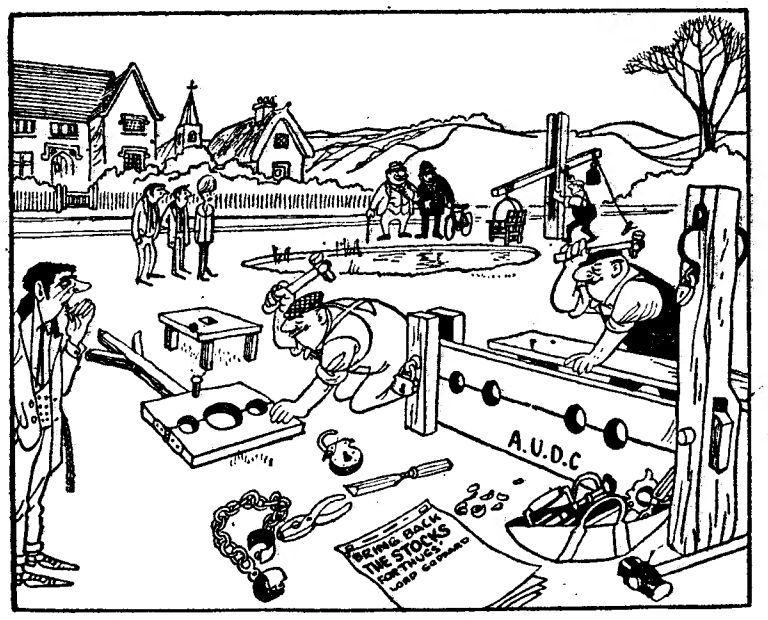
Ora, não é digno para um homem entrar para o recolhimento de uma cela, pela simples razão de se consolar de desaires da vida. Apenas se deve fazer isso quando se sente um apelo de Deus e uma vocação á prova de tudo».

Deste modo, Maurice demonstrou ao amigo que a sua resolução não passava de um capricho. Luís Mariano pensou no caso e ficou meio convencido das razões que Maurice lhe apresentou, com toda a franqueza. O drama de Carmen Sevilha e o desgosto sofrido com a morte da mãe transtornaram-no bastante. Reconhece igualmente que vive muito só. Ora estes motivos não são realmente suficientes para se tomar resolução de tanta importancia. Para ser um bom frade é preciso encontrar motivos mais fortes e nobres.

Em conclusão, Maurice Chevalier conseguiu um triunfo de momento e Luís Mariano não entrará, por agora, para nenhum convento, como havia resolvido. Tinha até escolhido o convento que lhe convinha, o dos Dominicanos, em Alicante, Espanha.

VEJA A DIFERENÇA...





Estes dois desenhos só na aparência são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças. Veja se as descobre. A solução é publicada abaixo, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — O banco do pelourinho grande é mais comprido; 2 — Altura do colete do «teddy-boy» á esquerda; 3 — Posição do preço no pelourinho menor; 4 — Cadeado aberto, no chão; 5 — Tecto da casa á direita da igreja; 6 — Colina mais baixa, no lado direito do desenho; 7 — Cancela, ao fundo; 8 — Tamanho do lago; 9 — Mais um elo nas algemas; 10 — Cabo do arco de pua, no saco.

A TELEPATIA
é uma realidade
embora não seja considerada uma ciência exacta

Casos impressionantes de fenómenos telepáticos

FOI, possívelmente, Descartes, quem, primeiro, nos seus «Princípios da Filosofia», formulou uma teoria fírisa da telepatia: «As partículos da matéria subtil... ao encontrarem uma matéria disposta a receber a sua acção produzem nela efeitos inteiramente raros e maravilhosos como se excitassem a imaginação dos que dormem ou estão acordados, suscitando-lhes pensamentos que os advertem de coisas que acontecem longe deles, fazendo-os, ao mesmo tempo, sentir as alegrias e as aflições de um amigo...».

Mas, se a telepatia, quer dizer a transmissão do pensamento a distancia, é um facto real, como milhares de exemplos o provam, este facto continua a constituir um mistério. Como pode um pensamento, uma ideia, um sentimento ou uma sensação sentida por outros ser captada por nós, ou vice-versa? E, no entanto, muita gente teve ensejo durante a sua vida, de receber uma destas mensagens. Há, porém, quem não acredite em tal, embora esses exemplos não sejam tão raros como poderá pensar-se.

Bergson escreveu sobre o assunto nomeadamente o seguinte: «Se se põe em duvida a realidade das manifestações telepáticas, depois de milhares de declarações e experiências recolhidas, é porque o testemunho humano, em geral, é inexistente aos olhos da ciência, o que repugna ao nosso raciocínio. Que será, então, da história se assim for?».

A verdade é que se registam casos de telepatia espontânea e outros provocados.

Recentemente, efectuou-se em Durham, nos Estados Unidos, esta curiosa experiência. O experimentador tinha nas mãos cinco cartas especiais. Baralhou as cartas e colocou-as, uma a uma em cima de uma mesa. Uma camara cinematográfica registou todos os actos. No mesmo instante, em Zagreb, na Jugoslávia, um outro experimentador procurava adivinhar a ordem por que haviam sido colocadas as cartas na mesa. A experiência foi repetida milhares de vezes e verificou-se que a percentagem das respostas certas foi muitissimo superior aos cálculos indicados pela lei das probabilidades.

O psiquiatra russo Chowrin conseguiu experiências telepáticas ainda mais impressionantes, com a ajuda de uma sua assistente, escreveu várias frases em cartões que colocou em espessos envelopes fechados. Em cada doze sessões, a assistente adivinhava oito das frases escritas.

Ondas cerebrais idênticas às da matéria física

Foram experiências deste género, levadas a cabo com todos os cuidados científicos e garantias de laboratório, que fizeram dizer ao professor Richet, prémio Nobel da Medicina: «Existe, com certeza, um sexto sentido, que é o conhecimento das coisas que passam despercebidas a uma consciência normal».

Mas como se explica o poder estranho desse sexto sentido, capaz não sómente de transpor distancias mas de ultrapassar, como uma onda misteriosa, as barragens do cérebro? Um psicólogo exprime-se desta maneira:

— Em primeiro lugar, é preciso notar que a telepatia não é um fenómeno regular, que se produza com toda a gente e em todos os casos. As estatísticas de que dispomos provam que em vinte pessoas escolhidas ao acaso só cinco serão capazes de virem a ser bons indivíduos telepáticos, e entre estes cinco um será excepcionalmente bem dotado. As pessoas emotivas, intuitivas, parecem mais sensíveis, e daí as mulheres terem melhores aptidões do que os homens, e as crianças mais do que os adultos.

Poderá o cérebro transmitir ondas análogas ás irradiadas pela matéria física? Todos os sabios estão de acordo em recusar esta interpretação puramente materialista da transmissão do pensamento, pois o cérebro não funciona como um aparelho de rádio ou televisão. Quando se diz de uma pessoa que está «no mesmo comprimento de outra», isto não significa que haja uma acção física a distancia, que se possa verificar como a corrente eléctrica num aparelho emissor ou receptor.

Resumindo, em lugar de uma acção física a distancia, a telepatia é verdadeiramente uma acção psicológica *sem* distancia. Entre o emissor e o receptor não é possível encontrar uma cadeia de influências físicas que vá de um para outro. O que se passa é uma relação efectiva tão intensa, tão poderosa, que faz com que uma pessoa possa adivinhar o pensamento de outra, qualquer que seja a distancia que as separe.

A transmissão por simpatia

Esta conclusão permite compreender porque é que, sobretudo em acontecimentos graves e dramáticos, há uma transmissão de pensamento. Alguns exemplos serão concludentes.

Uma jovem mulher de Besançon teve, de repente, a visão de seu filho, que a tinha deixado para ir para a escola, no momento preciso em que a criança, no decorrer de um ditado, desmaiava gritando: «Mamã, mamã!». Um outro exemplo: a senhora Paquet, em Brest, acordou uma noite lavada em lágrimas; tinha visto o irmão, comerciante em Lyon, suspender-se numa amarra e cair ao rio. Ficou com a certeza de que o irmão tinha morrido, e, quando o marido chegou a casa e começou a falar-lhe em hospitalização e doença subita do cunhado, a senhora Paquet interrompeu-o e descreveu-lhe com todos os pormenores a cena do desastre.

Mas estes avisos não são apenas de ordem afectiva. A's vezes são respostas ás perguntas que as pessoas têm grande interesse em conhecer. Um profesor de liceu, que estava tentando a entrada para uma escola superior, viu, de repente, num estado de sonolência, uma mão que escrevia em letra estranha e irregular, as palavras: «Intuição e razão». Cinco meses depois, antes de entrar na sala de exames, o professor anunciou aos colegas o tema do ponto. Quando se abriu o grande subrescrito lacrado, foi exactamente esse o tema da prova de exame.

Um geógrafo entomólogo... por telepatia

Foi, ainda, com um professor, desta vez de Geografia, que se passou um caso absolutamente estranho nos domínios da telepatia: ele tinha o estranho privilégio de adivinhar o nome científico de insectos que nunca tinha visto e de que nunca tinha ouvido falar antes. Há 140 milhões de espécies de insectos, e todos os dias se descobrem mais, a que se atribuem nomes esquisitos. Quando ele identificou um coleóptero chamando-lhe «Hister», uma vespa solitária a que chamou «Melanopsis» e um gafanhoto que rotulou de «Edipoda», todos estes nomes foram, depois, confirmados pelos atlas de entomologia.

O engenheiro químico René Warcolier, presidente do Instituto Metapsíquico Internacional, declara: «Todos o dias nos acontece, em família ou entre amigos, exprimirmos as mesmas ideias ao mesmo tempo, como se bastasse que um pensamento surgisse num de nós para aparecer, ao mesmo tempo, no espírito do outros. «Eu ia a dizer-te o mesmo», «Você acaba de exprimir o meu pensamento», «Ouviste os meus pensamentos», são frases correntes. Se a telepatia existe, é assim que ela se manifesta a maior parte das vezes».

Todos estes casos de telepatia têm perturbado profundamente os psicólogos do mundo inteiro, que sobre eles fizeram vários ensaios. Se a telepatia não pode ainda hoje ser considerada uma ciência, é, pelo menos, uma realidade.

O SEGURO SOCIAL FOI INVENTADO PELOS CHINESES

O princípio do seguro médico social, tal como o papel e a pólvora, foi inventado pelos chineses. O Ocidente achou essa ideia ingénua, quando dela teve conhecimento. Pensava-se que era ridículo pagar a um médico sem se estar doente e, por isso, levou muito tempo para se adoptar tal concepção como ideia sensata.

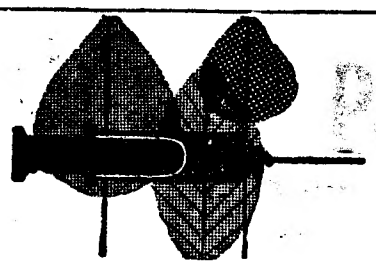
Quando o seguro social chegou á Europa, em 1883, fê-lo sob o patrocínio do príncipe Otto von Bismark, homem cujo interesse pela longevidade alheia não se tinha manifestado até então.

No prefácio do «Seguro Social nos Estados Unidos» (H. W. Wilson) está escrito que a introdução do seguro social de doença compulsório na Alemanha se ficou a dever a uma série de razões filiadas em motivos que não eram altruistas. Alguns viram nisso uma tentativa para ultrapassar as reivindicações sociais, outros consideram-no um passo para alcançar a finalidade de um Estado totalitarista. Poucos viram nessa instituição a visão larga de um estadista. Mas, quaisquer que fossem as suas causas, a ideia firmou-se e, actualmente, mais de quarenta nações de todo o Mundo ocidental adoptaram formas de seguro social médico.

A Noruega tem seguro de doença desde 1909, obrigatório para todos os que recebem menos de 54 contos por ano. Na Inglaterra e através do «National Insurance Act», todos os assalariados que tiverem uma renda líquida anual de propriedade inferior a 3800 escudos (imposto) devem ter seguro de doença, sendo os gastos divididos pelo empregado, patrão e Estado. Em 1949, o seguro tornou-se obrigatório para todos os residentes ou visitantes na Grã-Bretanha.

Outros países que, primeiro, adoptaram sistemas perfeitos de segunro social (seguro-doença): França (1928), Nova Zelândia (1939) e Suécia (1946).

Nos Estados Unidos, sem que seja compulsório o seguro-doença, mais de 141 milhões de cidadãos são protegidos por qualquer sistema de seguro voluntário de saúde.



PÁGINA DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Algumas verdades sobre ataques cardíacos

Designa-se vulgarmente por *ataque cardíaco*, o enfarte do miocárdio, consequência de uma perturbação nas artérias coronárias, encarregadas de alimentar o próprio coração. Infelizmente, muitas pessoas têm ideias bastante erradas sobre o tipo de indivíduo com tendência para tais ataques cardíacos, bem como sobre a sua sorte, após o ataque.

Por isso é muito util transcrever o resumo de um extenso trabalho recente, efectuado por dois médicos de Minnesota (E. U. A.), os drs. Ancel Keys e Henry Blackburn. Os referidos cientistas estudaram centenas de trabalhos de outros médicos sobre os factores relacionados com os ataques cardíacos e elaboraram as seguintes conclusões:

Factor stress — A ideia de que a *stress* ou tensão é importante tem sido largamente aceite, mas na realidade com uma fraca base científica. O leigo *gosta* mais de saber que as doenças das coronárias são apanágio dos trabalhadores esforçados, dedicados e preocupados! Ora na verdade, há bastantes enfartes do miocárdio entre glutões e indolentes...

Tem-se tentado incriminar a *tensão* ou *stress* provocada pelo trânsito urbano, pelos automóveis, pelos telefones, pelos ruídos, pela luta por posições elevadas ou mais seguras. No entanto, no Japão, salienta o dr. Keys, existem estas causas de *stress*, e a frequência das doenças coronárias é muito menor. Nas zonas rurais da Finlandia, onde a vida é extraordinàriamente calma, sem nenhum dos citados factores de *tensão*, a percentagem de enfartes do miocárdio é idêntica á que se observa nos «excitáveis» Estados Unidos da América!

Personalidade — Este factor tem realmente mais importancia. Um indivíduo «mexido», impaciente, com espírito de competição talvez seja mais atreito ao ataque cardíaco que o indivíduo plácido, «não-te-ralas», com ausência de ambições recalcadas Mas, mesmo neste capítulo da personalidade, serão necessárias muito mais investigações

Factores familiares e genéticos — É difícil apoiar com firmeza a espalhada concepção de que uma pessoa *herda as artérias* dos seus antepassados A dificuldade está em separar as responsabilidades do meio ambiente próprìamente dito e aquelas que são realmente hereditárias

Tipo constitucional — Também muita gente acredita que o doente das coronárias tem um «tipo corporal» predominante e assim os obesos, as pessoas com tórax largo e as com grande musculatura (*endomorfos*) seriam mais susceptiveis do que os magros e «frágeis» (*etcomorfos*). Os drs. Keys e Blackburn perguntam, no entanto, se estas características não serão mais *nutritivas* do que representativas de um verdadeiro tipo constitucional.

Obesidade — Antes de se aceitar o peso excessivo como um factor principal no desencadeamento das doenças coronárias, os citados médicos salientam que uma pessoa pode ter peso a mais, sem obesidade, por possuir apenas musculos e ossos *pesados* e não excesso de gordura.

Hipertensão arterial — Dezenas de trabalhos médicos mostram correlação entre as doenças das coronárias e a tensão arterial elevada. O risco é mais evidente quando á hipertensão arterial se associa um excesso de colesterol no sangue.

Colesterol — Conhece-se bem a tendência dos *coronários* para apresentarem «hipercolesterolémia», ou seja uma percentagem de colesterol sanguíneo acima do normal. Mas nas pessoas aparentemente saudáveis, poderá um excesso de colesterol aumentar os riscos de enfarte do miocárdio? Nos estudos fidedignos efectuados nos Estados Unidos, a resposta parece ser positiva: a frequência de ataques cardíacos foi 3 vezes superior em homens que, antes da doença, já tinham elevação do colesterol do sangue, quando comparados com homens de «colesterol baixo»... Infelizmente não existe uma linha divisória nítida.

Triglicéridos do sangue — Estas gorduras, diferentes do colesterol, têm sido também postas em causa. No entanto, pouco se pode afirmar neste capítulo, por não existirem estudos estatísticos sobre a quantidade de triglicéridos nos indivíduos saudáveis e que mais tarde vêm a sofrer de doença das coronárias.

Alimentação — Está bem estabelecida a relação entre a quantidade de gorduras no sangue e o tipo de alimentos que consumimos. Por outro lado, está igualmente demonstrada a relação entre a quantidade de gorduras sanguíneas (sobretudo colesterol) e as doenças das coronárias, mas o terceiro lado do triangulo — a correlação directa entre alimentação e doenças das coronárias — é ainda muito «fraco»...

Profissão e actividade física — Os drs. Keys e Blackburn inclinam-se para a opinião geral de que são menos frequentes os *enfartes* nos indivíduos que habitualmente praticam exercício ou têm profissões pouco sedentárias, passando grande parte do seu tempo ao ar livre.

Telegramas médicos

PARA BEM DA SAUDE

O cancro está fazendo mais vítimas cada ano em todo o Mundo, divulga a Organização Mundial de Saude. Com excepção da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, o cancro gástrico é o principal causador de óbitos. Por outro lado, nesses dois países, é o cancro pulmonar que encabeça a lista de mortalidades, sendo oito a dez vezes mais frequente nos homens do que nas mulheres. Entre os anos de 1958 e 1960, uma média de 414,4 pessoas do sexo masculino por 100 mil da população inglesa faleceram com cancro pulmonar, no grupo de 65 a 74 anos.

— ☆ —

Médicos da Armada dos E.U.A. descobriram uma substância derivada da penicilina que pode ser valiosa para diagnosticar os indivíduos sensíveis áquele antibiótico e os quais correm perigo com a sua administração. A «peniciloíl-lisina», quando injectada sob a pele de um indivduo sensível á penicilina, não provoca qualquer reacção geral incómoda, mas apenas uma pequena erupção da pele!

— ☆ —

E já que falamos em penicilina, eis outra sintética, a «ancilina», descoberta na América e já em ensaios clínicos. Pode ser dada por boca e por injecção e destina-se sobretudo a combater o tão falado e receado «estafilococo doirado» que continua a fazer das suas, apesar de tantas novas penicilinas sintéticas!

— ☆ —

Uma equipa de médicos de Manchester, após um inquérito a 1000 doentes, chegou á conclusão de que «o acto de acender e deixar apagar várias vezes o mesmo cigarro aumenta a tendência para o cancro do pulmão».

— ☆ —

Uma expedição russa á região do Badaquistão, no Pamir (53 000 habitantes, altitude 2000 a 2650 metros) revelou que a percentagem de doenças mentais é muito inferior á observada nas outras regiões da União Soviética, sobretudo no respeitante á epilepsia e ás psicoses com excitação.

Nem tudo são rosas na Previdência Social!

Tal é a conclusão a que se chegou em França. Muitos especialistas imparciais concluem que é preciso reformar urgentemente os seus Serviços e as suas concepções. Os próprios funcionários e até os beneficiários também não estão satisfeitos. «Tal como se encontra, diz um artigo recente, só pode levar á falência. Vive num regimen de compromisso entre todas as fórmulas políticas, económicas e financeiras de organização e de administração».

Uma das maiores críticas diz respeito á gestão de fundos e ao numero extraordinário de pessoal que a Previdência emprega. Os recursos financeiros são astronómicos: **37 biliões de francos cobrados em 1962 aos assalariados e ás entidades patronais.** Por outro lado, afirma-se que o «déficit» não é menos astronómico: 130 biliões de francos antigos! Explicação deste paradoxo aparente: muitos abusos por parte dos beneficiários e má distribuição das verbas recebidas. Como exemplo da primeira razão conta-se o caso extremo de um grupo de advogados que se *especializou* na exploração dos recursos da Previdência Social! Os *consulentes* eram ensinados a «p.orar» as pequenas mazelas, a apresentar-se nas piores condições físicas perante os médicos, a prolongar o tempo de incapacidade para o trabalho... Como exemplo da segunda razão, cita-se que ninguém sabia o que fazer com um excedente de 200 biliões de antigos francos na secção dos *abonos de família* e que ninguém se lembrou de os fazer reverter a favor dos próprios abonados!

Se um operário francês ganha mensalmente o máximo de salário que dá direito aos Serviços Sociais (5200 escudos) desconta para aqueles aproximadamente 365 escudos e a entidade patronal paga 32,9 por cento do citado salário (perto de 1700 escudos!) para diversas quotizações sociais. Deste modo, o indivíduo com tal salário faz entrar na Previdência Social mais de 24 contos por ano, o suficiente para, em caso de doença, ter os melhores especialistas, os melhores hospitais e os melhores medicamentos!

Esta é a orquídea «Cymbidium» — a mais cara do Mundo

É dinamarquesa a orquídea mais cara do Mundo

Tivemos já ocasião de acentuar aqui o facto de ser a Dinamarca um dos principais países produtores de orquídeas, muito embora o seu clima — com neve e frio intenso durante muitos meses do ano — se deva considerar o mais impróprio para o seu cultivo, visto tratar-se de uma flor dos trópicos.

A «Revista Danesa», publicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, em língua espanhola, conta o caso deveras curioso do roubo do pólen de uma orquídea, unica no Mundo — criada na Dinamarca — pela qual o proprietário recusou uma oferta de 600 contos.

Trata-se de uma orquídea chamada «Cymbidium» — revela a revista citada — e que é produto de uma série de cruzamentos realizados durante anos pela firma dinamarquesa de floricultura «Brodene Mohr», de Glostrup (Copenhague), casa bem conhecida na Europa, especialmente pelas suas orquideas.

Existe apenas um exemplar desta maravilhosa planta, que atinge a altura de um homem: com os seus dois ramos floridos, mede mais de 1 metro e meio, na vertical. As flores, de um tom verde suave de maçã, contam-se até 60, no total. Considera-se a mais cara das orquídeas até hoje cultivadas e causou sensação na Exposição de Hamburgo (I. G. A.-63), onde esteve patente ao publico, mas sob rigorosa vigilância durante as 24 horas do dia.

Mesmo assim, apesar dessa protecção permanente, hábeis gatunos especializados conseguiram roubar o pólen de uma das flores, sem duvida com o objectivo de o empregar em cruzamentos, a fim de obterem fácilmente aquilo que a outros custara muitos anos de trabalho...

A firma proprietária da planta não se perturbou com o roubo, pois considera extremamente reduzidas as possibilidades que os ladrões do pólen têm de aproveitar-se dele, uma vez que por si só não pode produzir a tão desejada flor.

A orquídea «Cymbidium» está novamente em lugar seguro, na sua estufa de Glostrup, onde será utilizada como planta-mãe para a produção em quantidade da já famosa planta.

Os criadores de «Cymbidium» pensam que sómente daquo a 8 anos será possível produzir destas orquídeas em quantidade apreciável.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

- **Segundo afirma o dr. Henri Russek, de Nova Orleães, as pessoas que fumavam e abandonaram o tabaco são menos atreitas ás afecções cardíacas do que aquelas que nunca fumaram...**
- **Os curandeiros florescem em França e, segundo autoridades fidedignas, 26 % dos franceses recorrem aos curandeiros. Um inquérito efectuado há pouco revela que 30 % das pessoas interrogadas pensam que o tratamento feito pelos charlatães é eficaz; 30 % pensam que é ineficaz; 12 % pensam que, não só é ineficaz, como perigoso e 28 % não emitiram opinião!**
- **Médicos de Israel relataram há pouco que a melhor maneira de os fumadores evitarem o cancro do pulmão consiste em utilizarem o narguilé oriental em que o tabaco é fumado... através de água!**
- **As ostras e muitos outros moluscos possuem uma substancia do tipo** antibiótico, **isto é, com actividade contra as bactérias e os virus causadores de doenças! Cientistas americanos baptizaram tal substancia com o nome de** Paolina **e estudam-na afincadamente sobretudo no respeitante ás suas propriedades antivirus, pois a gripe, a paralisia infantil, a hepatite e outras doenças virósicas continuam sem tratamento específico.**
- **Uma experiência efectuada em Ohio e cujos resultados talvez tenham vantajosa aplicação no aclaramento da misteriosa** aterosclerosa: **nos indivíduos que fazem refeições copiosas, as gorduras do sangue sobem rápidamente; pelo contrário, nas pessoas que comem pouco, mas frequentes vezes ao dia (os «depenicas»...) as gorduras do sangue são normais ou até benéficamente baixas!**
- **Certos** epilépticos latentes **podem ter o primeiro acesso após a privação do sono durante uma ou duas noites. Este facto, posto em relevo pelo dr. D. Bennet, especialista em Medicina Aero-espacial, tem grande importancia na escolha dos candidatos a aviadores e a astronautas!**

O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA